

FACULDADE DE ARQUITECTURA
UNIVERSIDADE DE LISBOA

O ESPAÇO SAGRADO COMO ELEMENTO DE QUALIFICAÇÃO URBANA

Proposta de Intervenção na Cidade de Almada

Wellington Vinícius da Silva

(Licenciado em Estudos Arquitetónicos pela FA-UL)

Projeto elaborado para obtenção do Grau de Mestre em Arquitetura

Orientação Científica:

Professor Doutor Luís Filipe Ferreira Afonso

Professora Doutora Maria da Graça dos Santos Antunes Moreira

Júri:

Presidente: Doutor Pedro Paulo da Silva Marques de Abreu

Vogal: Doutor Ricardo Jorge Fernandes da Silva Pinto

Documento Definitivo

Lisboa, FAUL, Dezembro de 2016

AGRADECIMENTOS

Ao Professor Luís Filipe Ferreira Afonso pela orientação deste trabalho.

À Professora Maria da Graça dos Santos Antunes pela orientação e acompanhamento do trabalho, pela sua disponibilidade, pelos seus conselhos e toda a motivação que me foi dada ao longo deste percurso.

Ao Professor Pedro Rodrigues pelo grande contributo referencial que me foi passado ao longo do semestre.

À Professora Teresa Sá, pelos apoios dados e as informações transmitidas ainda no período de aulas.

Ao Professor Jorge Nunes pelos esclarecimentos e disponibilidade em ajudar no trabalho.

Ao Professor Francisco Oliveira, pelos esclarecimentos ao nível estrutural.

Ao Arquiteto Luís Cunha pela sua simpatia e disponibilidade em auxiliar o projeto.

Ao Engenheiro Civil Pedro Lima, pelas sugestões ao nível estrutural.

Ao Pe. Rui Gouveia por me ter recebido carinhosamente se dispondo a esclarecer tudo que estivesse ao seu alcance.

Ao Pe. José Maria Furtado pela sua simpatia e disponibilidade em ajudar no que fosse preciso.

Ao Sr. Colaborador, José Henrique Antunes, da Igreja do Pragal que nos primeiros passos deste trabalho me deu sábios conselhos e se mostrou disponível em ajudar.

À Dr.^a Ana Cardeira, Chefe da Divisão de Turismo do Departamento de Planeamento Urbanístico e Desenvolvimento Económico, pela informação fornecida.

Ao Dr.^o Heitor Gomes, Diretor Adjunto do Centro de Estudos e Desenvolvimento Regional e Urbano, pelo documento fornecido.

Aos meus pais que sempre acreditaram em mim.

À avó Irene por ter acompanhado todos os dramas vividos ao longo do desenvolvimento deste trabalho e por ter me dado preciosos conselhos.

À tia Nelinha pelas muitas horas que me foram concedidas para a correção do trabalho e pela sua paciência.

À minha namorada Rhaica pelas preocupações, conselhos, e constante disponibilidade em ajudar no que fosse preciso.

À minha colega Ceima pela sua disponibilidade nas visitas guiadas aos diferentes lugares em estudo.

À minha colega Patrícia pelas informações fornecidas.

Às minhas colegas Greisy e a Isonilda que também fizeram parte deste percurso.

A todos o meu grandíssimo obrigado!

E os vinhedos, ali ao lado, como foram belos, desde os tempos do reguengo fundado por D. Afonso Henriques que a ele se afeiçoou, mais aos seu «mouros forros» Aí se implantaria o monumento-santuário, hoje procurado por crentes, passeantes e turistas. No fundo, todos viajantes entre o Tejo e o Céu, na busca de paisagens, incluindo as «paisagens do espírito».

Mas, quando entramos no recinto santificado, sentimos algum vazio. Será a memória dos vinhedos? A falta daquele «Romeiro»? Ou talvez a tristeza pela ausência de uma intervenção carinhosa que afeição um lugar ímpar e cheio de memórias aos sentimentos dos contemporâneos?

Jorge Gaspar

RESUMO

Como resultado ao estudo realizado, este trabalho pretende verificar como a presença do espaço sagrado pode influenciar diretamente o contexto ao qual se insere, propondo-lhe transformações e adaptações que qualificam o espaço urbano. Este estudo vai além da percepção física do espaço, mas também tenta perceber as questões ontológicas que fundamentam o entendimento do sagrado e como ele atua no espaço.

O estudo de alguns casos como o Santuário de Fátima, o Santuário do Monte Bérico e outros exemplos constituíram-se como referenciais para esta análise, por possuírem realidades e aspetos comuns que ajudam a definir uma leitura do espaço sagrado. Casos como a Igreja do Sagrado Coração, projetado por Nuno Teotónio Pereira e Nuno Portas, a Igreja da Luz, projetada por Tadao Ando, serão também estudados numa lógica do espaço sagrado confinado no edifício/igreja que estão inseridos no modernismo da arquitetura religiosa e se aproximam do pensamento da realidade contemporânea. Estas obras selecionadas contribuirão, sobretudo, para a percepção de princípios fundamentais na conceção do espaço litúrgico situado num novo tempo.

Quais seriam, então, os princípios fundamentais da composição do espaço sagrado, mediante as mudanças sofridas pela arquitetura religiosa ao longo dos tempos, e que ainda se mantêm imutáveis nos dias de hoje? Seria lícito dizer que podemos conceber o espaço sagrado através da percepção dos elementos fundamentais que o compõem? E quais seriam as implicações para a aceitação e reconhecimento, pela sociedade, do espaço como tal? Há que considerar estas e uma série de outras questões para o entendimento do espaço sagrado, pois este se encontra inserido numa ótica complexa que por sua vez está sujeito a constantes transformações.

PALAVRAS CHAVE

Espaço Sagrado, Espaço Religioso, Santuário, Sagrado, Sacro, Igreja.

ABSTRACT

As a result of the study realized, the aim of this work is to verify how the sacred space's presence can influence directly on the context where it is, proposing transformations and adaptations that qualify the urban space. This study goes beyond the space's physical perception, but also tries to understand the ontological issues that underlie the understanding of the sacred and how it operates in the space.

The study of some cases such as the Sanctuary of Fátima, in Portugal, the Sanctuary of Monte Bérico, in Italy, and other examples constituted as references for this analysis, because they have common realities and aspects that help us to define a reading of sacred space. Cases like the Church of the Sagrado Coração, in Lisbon, designed by Nuno Teotónio Pereira and Nuno Portas, the Church of the Light, in Japan, designed by Tadao Ando, will be also studied with a logic of the sacred space confined on the building/church which are inserted on the modernism of the religious architecture that approach the thought of contemporary reality. These selected works will contribute mainly to the perception of the fundamental principles on the design of the liturgical space located in a new age.

What will be the fundamental principles of the sacred space's composition, by the changes undergone by the religious architecture over time, and remain unchanged nowadays? Would it be fair to say that we can conceive the sacred space through the perception of the fundamental elements that compose it? And what are the implications for the acceptance and recognition by society of the space as such? We need to consider these aspects and other issues for the understanding of sacred space, because it is inserted in a complex optics which is subject to constant transformation.

KEY WORDS

Sacred Space, Religious Space, Sanctuary, Sacred, Sacrum, Church.

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS.....	I
RESUMO.....	V
PALAVRAS CHAVE.....	V
ABSTRACT	VII
KEY WORDS	VII
ÍNDICE DE IMAGENS.....	XI
1 APRESENTAÇÃO	1
1.1 INTRODUÇÃO	1
1.2 OBJECTIVOS.....	2
1.3 METODOLOGIA	3
1.4 ESTRUTURA DA TESE	4
2 CONCEITOS TEÓRICOS – O SAGRADO E O PROFANO	7
2.1 DEFINIÇÃO DO ESPAÇO SAGRADO ATRAVÉS DA SUA OPOSIÇÃO COM O ESPAÇO PROFANO.	7
2.2 SÍNTESE FINAL	10
3 A CONDIÇÃO RELIGIOSA NO MUNDO CONTEMPORÂNEO.....	11
3.1 O HOMUS RELIGIOSUS E A SUA RELAÇÃO COM O MUNDO E O HOMEM MODERNO E A DESSACRALIZAÇÃO DO MUNDO	11
3.2 TURISTA OU PEREGRINO?	13
4 O ESPAÇO SAGRADO BASEADO NO CONCEITO DE IGREJA.....	15
4.1 UMA NOVA IGREJA PARA UM NOVO MUNDO	15
4.2 MRAR - MOVIMENTO DE RENOVAÇÃO DA ARTE RELIGIOSA E UMA NOVA PERSPECTIVA PARA A ARQUITETURA RELIGIOSA	16
4.2.1 IGREJA DO SAGRADO CORAÇÃO (1962 – 1967).....	18
4.2.2 A SALA DOS CAVALEIROS (1929).....	20
5 A EXPRESSÃO SIMBÓLICA DO ESPAÇO SAGRADO	21
5.1 A LUZ	23
5.1.1 CAPELA DE NOTRE-DAME DU HAUT (1950 – 1955).....	25
5.1.2 IGREJA DA LUZ (1988-1989).....	26
5.2 O “ACONTECIMENTO” COMO FACTOR DA EXPERIÊNCIA RELIGIOSA.	27

6	CAPÍTULO III – ANÁLISE DOS CASOS DE ESTUDO	29
6.1	INTRODUÇÃO	29
6.2	SANTUÁRIOS – VISÃO GENÉRICA	30
6.3	SANTUÁRIO DE FÁTIMA (1928 - 1953 - 2007)	32
6.4	SANTUÁRIO DO MONTE BÉRICO (1688 - 1703)	35
6.4.1	SÍNTESE FINAL	40
7	II PARTE	41
7.1	O CONCELHO DE ALMADA	41
7.2	ALMADA HISTÓRICA	42
7.3	CRISTO-REI (1936 – 1959)	46
7.4	TURISMO RELIGIOSO EM ALMADA	48
7.5	UM FUTURO PARA O SANTUÁRIO DE CRISTO-REI - PLANOS EXISTENTES	50
8	PROPOSTA DE TRABALHO	53
8.1	INTERVENÇÃO URBANA	53
8.1.1	ROTA DE PEREGRINAÇÃO	59
8.2	ROTA TURÍSTICA	60
9	CONSTRUÇÃO DO ESPAÇO E DESENVOLVIMENTO PROGRAMÁTICO	63
9.1.1	RESIDÊNCIA DE RETIROS	70
9.1.2	ANFITEATRO POLIVALENTE	71
9.1.3	PROPOSTA EDIFICADA – NÚCLEO MUSEOLÓGICO	72
10	CONCLUSÃO	77
11	ACRÓNIMOS	79
12	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	81
13	ANEXOS	89
13.1	ANEXO 1 MAPAS	89
1.1	ANEXO II PROCESSO DE TRABALHO	101
13.2	ANEXO III PEÇAS DESENHADAS	119

ÍNDICE DE IMAGENS

Imagem 1 - Foto aérea da aldeia circular dos Kayapós, tendo ao centro a casa dos homens. Foto: Gustaaf Verswijver, 1991.....	9
Fonte: http://pib.socioambiental.org/pt/povo/kayapo/186	
Imagem 2 - Planta da Igreja do Sagrado Coração – Esquema do percurso público (à vermelho) e espaço de reunião (à azul).....	19
Fonte: http://rr.sapo.pt/noticia/44718/do_franjinhas_ao_sagrado_coracao_de_jesus_seis_obras_em_blematicas_de_nuno_teotonio_pereira	
Imagem 3 - Exterior da Igreja – Rampa de acesso ao pátio que contém a entrada principal	19
Fonte: http://www.patrimoniocultural.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/328966	
Imagem 4 - Sala dos Cavaleiros, 1928. Projeto de Romano Guardini e Rudolf Schwarz	20
Fonte: http://slideplayer.com.br/slide/1220676/#	
Imagem 5 - Interior da Capela Notre-Dame-du-Haut – Vista para as aberturas	25
Fonte: http://www.organicarchitecture.info/chapel-du-notre-dame-du-haut-le-corbusier-ronchamp-france-1954/	
Imagem 6 - Interior da Igreja da Luz, Japão	26
Fonte: https://sydneychan.wordpress.com	
Imagem 7 - Localização do Santuário de Fátima, na Cova da Iria, em Fátima	32
Fonte: www.googlemaps.com	
Imagem 8 - Hotel Aleluia, em Fátima (Foto: Wellington Silva, 2016).....	33
Fonte: Fotografia de Wellington Silva. (07 Mar. 2016)	
Imagem 9 - Hotel Estrela de Fátima, em Fátima (Foto: Wellington Silva, 2016).....	33
Fonte: Fotografia de Wellington Silva. (07 Mar. 2016)	
Imagem 10 - Caminho à noroeste em direção ao Santuário (Foto: Wellington Silva, 2016)	34

Imagem 11 - Calvário Húngaro de Valinhos	34
Fonte: https://www.flickr.com/photos/vitor107/21595410172	
Imagem 12 - Cruz Alta, próxima à Igreja da Trindade	34
Fonte: http://www.snpcultura.org/vol_cruz_alta_santuario_fatima.html	
Imagem 13 - Localização do Santuário de Monte Bérico	35
Fonte: http://www.vicenza.chiesacattolica.it/pls/vicenza/v3_s2ew_consultazione.mostra_pagina?id_pagina=1731	
Imagem 14 - Passeio com pórticos até a Basílica do Monte Bérico	36
Fonte: http://www.vicenza.chiesacattolica.it/pls/vicenza/v3_s2ew_consultazione.mostra_pagina?id_pagina=1731	
Imagem 15 - Arco delle Scalette em Vicenza - Foto: (2012).....	36
Fonte: http://bicicletta.bonavoglia.eu/bici+treno/vicenza-noventa.html	
Imagem 16 - Vista da Paisagem a partir do Santuário do Monte Bérico, (Foto: Bob e Jenny).....	38
Fonte: http://www.bed-breakfast-italy.com/viewpoint.htm	
Imagem 17 - Passeio paralelo às arcadas até ao Monte Bérico. (Foto: Bob e Jenny)	38
Fonte: http://www.bed-breakfast-italy.com/monte-berico-1.htm	
Imagem 18 – Escada posterior ao Arco projetado por Palladio, Monte Berico - Vincenza. (Foto: Claudio Gioseffi, 2012)	39
Fonte: https://it.wikipedia.org/wiki/Monte_Berico#/media/File:Vicenza_Monte_Berico_Scalette-3.JPG	
Imagem 19 - Almada Histórica	42
Fonte: http://www.m-almada.pt/xportal/xmain?xpgid=genericMenuContent&menu_title_generic_qry=BOUI=17103643&menu_generic_qry=BOUI=17103643&genericContentPage_qry=BOUI=22086077&actualmenu=17103643	
Imagem 20 - Ocupação Cronológica do Território	42

Fonte: Esquema de Ana Gil com dados retirados de GONÇALVES, Elisabete, Memórias do Ginjal; Centro de Arqueologia de Almada, Almada, 2000.

Imagem 21 - Mapa de Almada de 1904	43
--	----

Fonte: <http://1.bp.blogspot.com/->

[JGRabDniS7o/U9LPpr3mXjI/AAAAAAAAAcPk/ipSmWXx5vkg/s1600/mapa+almada](http://1.bp.blogspot.com/-JGRabDniS7o/U9LPpr3mXjI/AAAAAAAAAcPk/ipSmWXx5vkg/s1600/mapa+almada).

Imagem 22 - Localização das Igrejas de Almada (Esquema: Wellington Silva)	45
---	----

Imagem 23 - Vista aérea do Santuário	47
--	----

Fonte: <http://www.lct.pt/pt/arredores-lisboa>

Imagem 24 - Monumento de Cristo-Rei	47
---	----

Fonte: <http://lh6.ggpht.com/-bZ9V90P7pyo/VFx5xxdaTPI/AAAAAAAAABY3g/Qw0EHTTw0yM/s1600-h/Actual.21.jpg>

Imagem 25 – Acessibilidades	50
-----------------------------------	----

Fonte: Relatório Final do CEDRU (2011)

Imagem 26 - Esquema de ligação do Corredor Verde Cacilhas/Cristo-Rei e Parque da Paz/Cristo-Rei (Montagem: Wellington Silva)	54
--	----

Imagem 27 - Intervenção ao Nível Urbano	56
---	----

Imagem 28 - Rota Turística e Rota de Peregrinação	58
---	----

Imagem 29 - Área de Intervenção	58
---------------------------------------	----

Imagem 30 - Percurso proposto para peregrinações desde a Igreja Paroquial de São Tiago de Almada	59
--	----

Imagem 31 - Percurso Ribeirinho de Cacilhas até ao Santuário de Cristo-Rei	61
--	----

Imagem 32 - Percurso através do Núcleo Histórico do Pragal Velho	65
--	----

Imagem 33 - Santuário do Cabo Espichel (Foto: Wellington Silva, 2016)	67
---	----

Imagem 34 - Proposta urbana geral para o Santuário de Cristo-Rei	69
--	----

Imagem 35 - Edifícios de acolhimento propostos	70
--	----

Imagem 36 - Anfiteatro polivalente	71
Imagem 37 - Proposta do Núcleo Museológico (Planta e Corte Longitudinal [AA']).	73
Imagem 38 - Poço Iniciático da Quinta da Regaleira – Sintra.....	74
Fonte: http://www.regaleira.pt/Regaleira.aspx?aid=100035&pid=100017&sp=1	
Imagem 39 - Poço Iniciático (Foto: Carlos Lopes Santos)	74
http://olhares.sapo.pt/poco-iniciatico-foto3303718.html	
Imagem 40 - Centro Comercial Almada Fórum (Foto: Luís Milhano, 2011)	75
Fonte: http://olhares.sapo.pt/cupula-do-forum-almada-foto4378033.html	

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Relação entre Santuários, atrações turístico-religiosas e locais de festividades religiosas (Nolan e Nolan, 1989).....	31
---	----

Fonte: Nolan e Nolan, 1989, pg. 16¹

Tabela 2 - Perfil do Visitante	48
--------------------------------------	----

Fonte: CEDRU (2011). Estudo de Enquadramento Estratégico do Santuário Nacional do Cristo-Rei - Síntese do Diagnóstico/Estratégia/Intervenção.

Tabela 3 - O Perfil do Visitante / Turista	49
--	----

Fonte: CEDRU (2011). Estudo de Enquadramento Estratégico do Santuário Nacional do Cristo-Rei - Síntese do Diagnóstico/Estratégia/Intervenção.

Tabela 4 - Frequência das Deslocações da População de Almada aos diferentes locais.....	49
---	----

Fonte: CEDRU (2011). Estudo de Enquadramento Estratégico do Santuário Nacional do Cristo-Rei - Síntese do Diagnóstico/Estratégia/Intervenção.

¹ Cit in. Santos, Maria da Graça Mouga Poças, Turismo Religioso e Lazer: delimitação e aproximação. [e-book] Portal da Faculdade de Coimbra. Disponível em: http://www.uc.pt/fluc/depgeo/Cadernos_Geografia/Numeros_publicados/CadGeo19/artigo08, [Consultado em 29-04-16]

I PARTE

1 APRESENTAÇÃO

1.1 INTRODUÇÃO

O Santuário de Cristo-Rei é um importante espaço religioso ao nível da Península Ibérica e recebe anualmente cerca de 900 mil pessoas por ano², no entanto o espaço, na sua generalidade, não apresenta condições necessárias para uma boa receção deste grande fluxo de pessoas, por, atualmente, a área afeta pelo Santuário de Cristo-Rei ser constituída por um conjunto edificado e por terrenos que se encontram parcialmente desqualificados, além de não existir, também, uma boa abertura do Santuário à cidade.

Contudo, em vista à preservação e valorização do local, é necessário, então, que se façam intervenções específicas em vários níveis do espaço de maneira a que ele corresponda a importância que lhe fora concedida.

Para a compreensão de alguns aspetos inerentes ao espaço sagrado foram analisados alguns casos de estudo, de espaços religiosos datados, essencialmente, do século XX. Estes modelos, marcam o limiar de uma nova representação para a arquitetura religiosa e contribuem para a definição de uma corrente de pensamento que propõe um novo paradigma para a arquitetura sacra num mundo em mudanças.

² Almada, C. (2006). *Cristo-Rei ainda espera um plano de pormenor*. [online] DN. Disponível em: <http://www.dn.pt/arquivo/2006/interior/cristorei-ainda-espera-um-plano-de-pormenor-649375.html> [Consultado em 22 Jun. 2016].

1.2 OBJECTIVOS

Como resultado do estudo desenvolvido, este trabalho propõe uma reflexão sobre as questões que podem influenciar e apoiar uma intervenção de qualificação urbana, baseada na presença do espaço sagrado. O cenário de atuação, constituído pela área afeta ao Santuário de Cristo-Rei, apresenta diversas fragilidades ao nível urbano, que interferem diretamente na fruição e na leitura do espaço urbano como um todo.

Com isto pretende-se apresentar uma proposta de qualificação do espaço urbano, com o combate às diversas descontinuidades que envolvem o Santuário, através de uma intervenção com diversas valências, melhorando as condições de acesso e fruição do turismo religioso na cidade de Almada.

Dada a relevante importância que envolve o universo do turismo religioso, é imprescindível uma atenção especial no que diz respeito à preparação e a atuação no território para a receção dos peregrinos e visitantes. A intervenção de valorização do espaço do Santuário de Cristo-Rei é essencial para reavivar a vida do local e para o acolhimento da própria comunidade confessional.

Pretende-se, ainda, numa escala mais abrangente, a definição de rotas na cidade: uma baseada num caminho de peregrinação que faz a reunião de diversos edifícios de carácter religioso existentes na cidade; e a outra, com um carácter turístico que contempla o percurso ribeirinho e a presença de lugares com um certo valor cultural. Estas duas rotas sugerem uma preparação introdutória do território para receber a intervenção urbana pontual, situada na área do Santuário de Cristo-Rei.

Assim, para promover a qualificação urbana desta área foram consideradas intervenções em vários âmbitos que visam a melhoria da qualidade espacial, tendo, fundamentalmente, em consideração os aspetos de requalificação, reestruturação e renovação da envolvente urbana existente.

Todo este estudo constitui-se numa compilação de aspetos importantes que contribuem para a conceção do espaço religioso, propondo a exploração e o desenvolvimento de novas formas espaciais, assim como a formulação de novos modelos conceptuais como resposta à realidade presente.

1.3 METODOLOGIA

Na primeira fase do trabalho foi feito o reconhecimento e levantamento da zona de intervenção, através do método de observação e recolha de dados pertinentes ao local (análise espacial e levantamentos presenciais). Posteriormente, procedeu-se a pesquisas bibliográficas sobre o tema em estudo. As visitas aos locais religiosos, como o Santuário de Cristo-Rei e as igrejas que fazem parte da sua envolvente, tiveram como objetivo conhecer não só o ponto de vista dos representantes desses locais, mas também perceber qual é a influência que cada um deles têm e como atuam no meio onde estão inseridos.

Através de pesquisas, observações e participações em celebrações religiosas conheceu-se como tem sido encarada e promovida a experiência religiosa na cidade e, do mesmo modo, foi verificado o peso que a comunidade confessional exerce ao nível religioso.

A partir de um ponto de vista mais técnico recorreu-se a realização de entrevistas com especialistas conhecedores do tema em questão e, ainda, a participação em seminários e conferências serviram como complemento na recolha de informações para o trabalho.

Procedeu-se à análise do relatório do EEESC (Estudo de Enquadramento Estratégico do Santuário de Cristo-Rei), desenvolvido pelo CEDRU (Centro de Desenvolvimento Regional Urbano) da área abrangida pelo Plano de Pormenor do Santuário de Cristo-Rei. Numa perspetiva de como tem sido encarado o turismo na cidade de Almada obtiveram-se informações do Centro Municipal de Turismo de Almada. Ainda, num ponto de vista demográfico, procedeu-se à caracterização da população local, com a consulta dos dados estatísticos do INE (Instituto Nacional de Estatística).

Foram estudados e analisados alguns casos de estudo de maneira a sustentar a viabilidade do projeto proposto. Entre eles estão o caso do Santuário de Fátima, em Fátima, o Santuário do Monte Bérico, em Itália, assim com outros exemplos de referência que denotam as características do espaço sagrado. Através desta análise pretende-se, sobretudo, a definição de um método de leitura do espaço sagrado, permitindo, então, a identificação dos elementos fundamentais que o estruturam e compõem.

1.4 ESTRUTURA DA TESE

Este trabalho foi estruturado em duas partes, sendo a primeira voltada para a análise teórica e para o estudo de alguns casos de referência e a segunda parte incide sobre o território de intervenção e no desenvolvimento da proposta projetual.

A primeira parte se desenvolve baseando-se, fundamentalmente, nas ideias de Mircea Eliade, “o historiador das religiões”, na procura da distinção do conceito do espaço “Sagrado e Profano”. Em seguida é tratado sobre a condição religiosa do homem no mundo moderno, neste sentido é apresentado o papel do “homus religious” e do homem moderno, mostrando como tem sido encarada a presença do espaço sagrado e do espaço profano e como tem sido feita a apropriação destes espaços, por estes dois agentes, consoante a sua visão e os seus princípios. Neste mesmo capítulo é abordado o estudo de duas práticas essenciais na ótica dos Santuários como: a peregrinação que é movida pela motivação religiosa e o turismo baseado na intenção de recreio e lazer.

O estudo segue com a análise do espaço sagrado baseado no conceito de “igreja” para o entendimento das características fundamentais que definem o sagrado, representado pelo edifício/igreja, para posteriormente, em paralelo com o espaço dos Santuários, perceber-se como se dá o aspeto sacro no interior/exterior - numa escala mais contida (igreja) para escala mais abrangente (Santuário). Neste capítulo é estudado, também, como se deu a afirmação arquitetónica das novas igrejas, que surgiram num período marcado por novas idealizações, e refere a atuação do MRAR (Movimento de Renovação da Arte Religiosa) e a sua influência na definição de uma nova arquitetura para um novo tempo.

Em seguida é desenvolvido a questão da expressão simbólica do espaço sagrado onde são apresentados os elementos fundamentais que participam e compõem o espaço religioso, demonstrando o seu contributo no relevar da sacralidade espacial.

Segue-se com a apresentação de uma visão genérica relativa aos Santuários como introdução aos casos de estudo. Logo em seguida são apresentados os casos do Santuário de Fátima e Santuário do Monte Bérico, expondo as suas principais características e os aspetos que os estruturam.

A segunda parte do trabalho contém uma abordagem sobre a importância histórica da cidade de Almada e a sua influência religiosa, assim como o entendimento dos pontos importantes da história da cidade e o seu contributo na criação de uma identidade religiosa. Por último é apresentado o processo de intervenção de qualificação urbana nos diferentes cenários da área selecionada e o

projeto arquitetónico do edifício proposto como resposta e contributo para a melhoria das condições físicas e religiosas existentes.

2 CONCEITOS TEÓRICOS – O SAGRADO E O PROFANO

2.1 DEFINIÇÃO DO ESPAÇO SAGRADO ATRAVÉS DA SUA OPOSIÇÃO COM O ESPAÇO PROFANO

A abordagem deste tema é baseada na visão de Mircea Eliade, um historiador romeno que estudou os fundamentos da religião. O autor, em sua obra *“O Sagrado e Profano”* (2002), expõe as principais características que distinguem e definem estes dois espaços. Este estudo recai não somente nas sociedades arcaicas e primitivas, mas volta-se também para o homem moderno e a sua posição no mundo secular. Esta análise pretende, sobretudo, expor os aspetos fundamentais do espaço sagrado na procura de uma linguagem comum entre as diversas religiões: “todas as crenças religiosas, sejam simples ou complexas, apresentam um mesmo carácter comum: supõem uma classificação das coisas, reais ou ideais, que os homens se representam, em duas classes, em dois géneros opostos, designados geralmente por dois termos distintos, pelas palavras profano e sagrado”³.

Eliade acaba por demonstrar que o homem interpreta o mundo à sua volta de uma forma diferenciada, atribuindo-lhe um significado específico que marca a sua experiência e sua maneira de estar nele. Apesar do sagrado e o profano consistirem em polos diferentes, eles fazem parte do mesmo mundo: “O sagrado manifesta-se sempre como uma realidade de uma ordem inteiramente diferente da das «realidades»”⁴.

O espaço sagrado, para o homem religioso “não é homogéneo: o espaço apresenta roturas, quebras; há porções de espaço qualitativamente diferentes das outras”⁵. O autor ao enunciar o conceito da «hierofania»⁶, pretende clarificar o porquê das qualidades atribuídas inicialmente e, ao mesmo tempo, mostrar a importância deste acontecimento que é o grande fundador do espaço religioso. Uma prova da manifestação do sagrado no espaço, encontra-se nas escrituras, quando Moisés chega na presença do Senhor: “E disse: Não te chegues para cá; tira os sapatos de teus pés; porque o lugar em que tu estás é terra santa.” (Êxodo 3:5). Este acontecimento demonstra a manifestação mais fiel de uma “hierofania”, pois, a partir da manifestação divina, é que houve um reconhecimento do espaço sagrado como tal. Percebemos então, que é necessário que haja a ocorrência de um acontecimento que envolve a divindade, para que o espaço possa afirmar-se como

³ ALMEIDA, Sandra Patrícia Nogueira. 2013. *Turismo Religioso – Estudo de Mercado e Comunicação*, Porto, p. 66.

⁴ ELIADE, Mircea (2002). *O Sagrado e o Profano - A Essência das Religiões*, Lisboa, Livros do Brasil, p.24.

⁵ ELIADE, Mircea (2002). *O Sagrado e o Profano - A Essência das Religiões*, Lisboa, Livros do Brasil, p.35.

⁶ Hierofania_ Aparição ou revelação do sagrado.

sagrado. Assim, se o espaço é considerado sagrado, devemos, então, verificar a sua relação com a transcendência.

A origem dos Santuários, está muitas vezes associada a estes sinais, como é o caso das aparições que determinam o erigir do espaço sagrado - casos do Santuário de Fátima e do Santuário do Monte Bérico, que serão estudados mais à frente. Sempre que haja indícios da manifestação da vontade divina, estes acontecimentos revelam, então, a sacralidade do lugar. Estas hierofanias, imediatamente, produzem uma rutura na homogeneidade do espaço, assinala, então, a existência do «Ponto Fixo». Estes lugares, na sua importância, são considerados as «Portas dos Deuses», e significam a passagem entre o Céu e a Terra⁷.

“Todo o espaço sagrado implica uma hierofania, uma irrupção do sagrado que tem por resultado o destacar um território do meio cósmico envolvente e torná-lo quantitativamente diferente”.

(ELIADE, 2002)

Mircea, dá-nos, também, o exemplo da manifestação do sagrado numa simples pedra ou numa árvore, e salienta que esta veneração não é feita da pedra como pedra, nem da árvore como árvore, mas sim da pedra e da árvore sagrada, isto porque deixam de ser vistas de uma maneira qualquer e passam a ser hierofanias⁸. Estes elementos deixam de ser meros objetos, e passam a estar carregados de significados que expressam a sua “verdadeira essência”, trata-se agora de um símbolo que revela algo transcendental. Sendo assim, em contradição a primeira parte, não é necessariamente preciso haver uma teofania⁹ ou hierofania para a consagração e reconhecimento do espaço sagrado como tal, basta apenas que haja um “sinal” qualquer para indicar a sacralidade do lugar. Neste caso estes dois conceitos não deixam de constituírem-se como fatores que também contribuem para a manifestação sagrada no espaço.

⁷ “O simbolismo implícito na expressão «Porta dos Céus» é rico e complexo: a teofania consagra um lugar pelo próprio facto de torná-lo «aberto» para o alto, quer dizer, comunicante com o Céu, ponto paradoxal de passagem de um modo de ser a outro.” ELIADE, Mircea 2002. *O Sagrado e o Profano*, p.41.

⁸ ELIADE, Mircea (2002). *O Sagrado e o Profano - A Essência das Religiões*, Lisboa, Livros do Brasil.

⁹ Aparição ou revelação de Deus.

A própria morada humana revela um significado religioso na sua organização hierárquica. Considerando o exemplo da estrutura espacial da aldeia indígena dos Kayapós¹⁰, no Brasil, se a analisarmos profundamente, repararemos que esta revela um simbolismo cosmológico, que a caracteriza (imagem 1).

As aldeias dos Kayapós são compostas por um círculo de casas que se desenvolvem em torno de uma grande praça aberta. No centro da aldeia, localiza-se a casa dos homens, onde, diariamente, as associações políticas masculinas se reúnem, para discutirem. Este local tem um valor simbólico, pois representa o coração desta organização social, e é onde acontecem os rituais dos kayapós: lugar que permite, então, o retorno às suas origens.



Imagem 1 - Foto aérea da aldeia circular dos Kayapós, tendo ao centro a casa dos homens. Foto: Gustaaf Verswijver, 1991.

Eliade considera que o sagrado para se manifestar precisa de uma estrutura física, de um corpo e esta estrutura é, então, representada pelo “espaço”. Segundo o autor, o sagrado distingue-se dos outros espaços pelas as suas propriedades qualitativas, consistindo num rompimento do mundo natural ao revelar-se, pois expressa uma grande variedade de significados. Já o espaço profano, por sua vez, é caracterizado pela sua homogeneidade e neutralidade e acaba por se assumir sem estrutura nem consistência, não possui qualquer valor - um mundo amorfo e sem hierarquias.

¹⁰ Os Kayapós (também conhecidos como kaiapós ou Caiapós) são um grupo indígena da Amazônia brasileira.

Os templos e Santuários, no fundo, representam a purificação e a santificação do mundo: “a santidade do Templo está ao abrigo de toda a corrupção terrestre, e isto pelo facto de que o plano arquitetural do Templo é a obra dos deuses e, por consequência, se encontra muito perto dos deuses no Céu. Os modelos transcendentais dos Templos gozam de uma existência espiritual, incorruptível, celeste”¹¹. Assim, tendo com base neste reconhecimento o homem irá dignificar e contemplar sempre esta presença transcendental na terra que será materializada no espaço.

2.2 SÍNTESE FINAL

Na diferenciação do espaço, Eliade salienta que a distinção entre o espaço sagrado e o profano não é quantitativa e sim qualitativa. A realidade profana, por ser homogénea e amorfa, não possui qualquer propriedade que a diferencie qualitativamente. Já o espaço sagrado reflete a sua superioridade, pois tem qualidades excepcionais, revela algo transcendente, algo divino. No momento em que o sagrado se manifesta há, imediatamente, uma rotura na homogeneidade espacial. Esta não-homogeneidade do espaço é um fator que marca, efetivamente, a experiência do homem religioso.

É através das hierofanias e teofanias que o “sagrado” se manifesta, e a partir do seu reconhecimento como tal que o homem irá dar uma importância substancial ao espaço tornando-o templo e morada, onde Cristo habita. Este novo espaço, pela sua diferenciação transcende o mundo natural pela sua própria força. O homem religioso, na presença do sagrado, deixa de ver o mundo como uma série de espaços amorfos, sem nenhum valor ou hierarquias e passa a ver este espaço como elemento diferenciador do meio onde se insere. Este é para si um lugar carregado de simbolismos e rico em significados.

¹¹ ELIADE, Mircea (2002). *O Sagrado e o Profano - A Essência das Religiões*, Lisboa, Livros do Brasil, p. 72.

3 A CONDIÇÃO RELIGIOSA NO MUNDO CONTEMPORÂNEO

3.1 O HOMUS RELIGIOUS E A SUA RELAÇÃO COM O MUNDO E O HOMEM MODERNO E A DESSACRALIZAÇÃO DO MUNDO

Estamos a viver num mundo cada vez mais marcado pela secularização e pela purificação do religioso referente a crenças, mitologias e idolatrias, se refletindo diretamente na emancipação da relação entre Deus e o Homem. Contudo ainda existe um grande número de devotos que constituem este segundo grupo, conhecido pelo termo “homo religious”.

Para o homem religioso há sempre uma necessidade de permanecer próximo dos seus deuses, naquilo que é “real” e “significativo”. Neste sentido, ele irá sempre retornar ao sítio que realmente representa-lhe um valor substancial na sua vida “(...) para o homem religioso, o «sobrenatural» está indissoluvelmente ligado ao «natural», que a Natureza exprime sempre qualquer coisa de transcendente”¹².

O sagrado apresenta um determinado valor por estar, de uma certa forma, ligado intrinsecamente ao homem, assim ele consegue identificar e reconhecer o seu valor, a sua essência, pois para ele é o que é realmente significativo e se distingue daquilo que não tem significado. No fundo, permite ao homem distinguir as coisas que são propriamente “humanas” das coisas que realmente tem significado para ele - fazem parte do domínio do “Ser e o Não Ser.”

Com o ateísmo a sociedade foi conduzida ao “tempo do indiferentismo”, marcado pela ausência de dependência de Deus. **Sandro Benedetti** considera que a posição tomada pelo homem secular demonstra a autonomia da sua própria natureza. Este fenómeno representa a evolução da sociedade resultando na separação e afastamento que acaba por dar origem a dois mundos opostos definidos pelo “sagrado e o profano”. Assim, é indiscutível que o homem moderno tenha dessacralizado o seu mundo e assumido, inteiramente, uma “existência profana”¹³.

Para o homem profano, o espaço pode demonstrar um certo sentido sagrado na medida em que este, expressa-lhe um significado existencial, devido a algum acontecimento que marcou a sua experiência profunda com o lugar como: o local onde viveu a sua juventude, o local dos primeiros

¹² ACTAS DO COLÓQUIO SOBRE ARQUITECTURA E ARTE SACRA. 1998. *Novas Igrejas de Vários tempos*, Rei dos Livros, Viseu, p. 128.

¹³ Professor da Faculdade de Arquitectura de Roma <La Sapienza>. ELIADE, Mircea (2002). *O Sagrado e o Profano - A Essência das Religiões*, Ed., Lisboa, Livros do Brasil. p. 24.

amores, ou até mesmo o local marcado pela presença de um edifício ou um monumento que participou em momentos importantes da sua história. Este espaço é, no fundo, constituído por uma série de elementos que constroem a sua percepção espacial “trata-se de facto de objectos da memória, arquitecturas destinadas a preservar a Memória”¹⁴. Assim, este fator é capaz de conferir uma certa sacralidade ao espaço, possuindo um valor específico na vida do homem.

Mesmo com a recusa da existência do sagrado o homem profano não consegue ignorar a sua conduta como homem religioso, pois isto faz parte da sua na essência, do seu passado. Eliade considera que o sagrado está, mesmo para o homem profano, está no seu inconsciente numa forma simbólica. Assim a existência destes dois domínios na vida humana representa, no fundo, a sua real natureza, pois “o sagrado e o profano constituem duas modalidades de ser no mundo, duas situações existenciais assumidas pelo homem ao longo da sua história”¹⁵.

¹⁴ ABREU, Pedro Marques de (2007). *Palácios da Memória II - a revelação da arquitectura*. Lisboa. Tese de Doutoramento – Faculdade de Arquitectura – UL. [Consultado em 12 Jun. 2016].

¹⁵ ELIADE, Mircea (2002). *O Sagrado e o Profano - A Essência das Religiões*, Ed., Lisboa, Livros do Brasil, p. 35.

3.2 TURISTA OU PEREGRINO?

Como variante ao tema apresentado anteriormente e como complemento a uma perspetiva do utilizador do espaço sagrado, este capítulo aborda, essencialmente, os conceitos de “turista e peregrino”, numa ótica metafórica inserida na contemporaneidade, para uma reflexão de como têm sido encarados estes dois papéis atualmente.

Yves de la Taille¹⁶ considera que “a viagem” é o elemento comum entre estes dois conceitos, contudo, existem algumas diferenças que os distinguem; uma delas é o percurso, pois para o peregrino o percurso proporciona-lhe uma relação com a sua própria vida, já para o turista isto não se verifica, sendo apenas mais um “intervalo” da sua vida. Neste caso, o percurso tem um significado substancial para o peregrino: as informações visuais captadas no caminho e o contacto com diferentes ambiências proporcionam-lhe uma recolha inicial de impressões do próprio território, antes de chegar ao lugar sagrado.

O autor considera que, na sua viagem, o peregrino está motivado pela sua “procura”, no fundo está em busca de algo, da sua “identidade”, então vai à procura de um lugar em função disto. Neste caso este lugar é traduzido pelo espaço Sagrado, onde, no fundo, há uma correspondência a esta procura. No fim da sua viagem é adquirida uma aprendizagem para o peregrino que contribuirá substancialmente para a sua vida, pois serviu como um fator de uma verdadeira transformação interior, no qual permanece no seu íntimo, tornando esta experiência mais valorizada por ele do que para o próprio turista, que, por sua vez, apesar de existir também uma certa aprendizagem, o que resta, verdadeiramente, são algumas recordações, materializadas em objetos, como prova que visitou o lugar, tais como: fotografias, souvenirs, etc. O turista, neste caso, está à procura da alteridade: ele vai fazer então uma seleção dos lugares de mais atratividade para fazer a sua viagem, e o critério da sua escolha pode variar em função das suas condições financeiras, de tempo, ou de locais de preferência. Podemos, então, dizer que esta motivação pode ser traduzida, efetivamente, pelo ato de “consumo” e não propriamente pelo que realmente o espaço pode oferecer para a sua existência.

O peregrino, que tem a fé como principal motivação em sua viagem, assume que este percurso tem um sentido importante para a sua vida, pois acredita que poderá acontecer algo no fim. Na sua humildade, ele poderá adaptar-se a qualquer lugar mediante as circunstâncias. Do mesmo modo,

¹⁶ Considerações do psicólogo Yves de La Taille dadas no programa “Café Filosófico” da TV Cultura (Brasil) sobre a metáfora do turista e do peregrino.

mantém uma certa proximidade com o outro, enquanto que para o turista existe uma renúncia ao contacto com o outro, antes prefere permanecer no seu individualismo.

Para o peregrino o percurso é tão importante e valorizado como a meta, pois faz parte da sua viagem. O itinerário tem um papel fundamental na recolha de pontos fortes que conferem ao lugar um “sentido único”¹⁷. As peregrinações, são atos que se desenvolvem lentamente, podendo estender-se por vários dias, por este motivo a viagem ganha um grande valor “(...) O caminho e a marcha são suscetíveis de serem transfigurados em valores religiosos, porque todo o caminho pode simbolizar «o caminho da vida», (...) uma peregrinação para o Centro do Mundo”¹⁸; já para o turista este percurso é praticamente negado, devido à praticidade e à rapidez que se pode ter para chegar aos diferentes destinos.

O autor, ao apresentar as diferenças entre a motivação e a posição, do turista e do peregrino, independentemente da crença religiosa, alerta-nos para a necessidade de considerar a existência destes dois âmbitos. Assim, esta abordagem leva-nos a perceber melhor como se dá a utilização do espaço sagrado tendo em conta estas duas características. Normalmente estes comportamentos, induzem e influenciam diretamente nas adaptações e transformações do espaço, em vista a receção destas duas práticas.

¹⁷ AUGÉ, M. (1992). *Não LUGARES - Introdução a uma Antropologia da Sobremodernidade*. s.l.:Graus Editora, p.76.

¹⁸ ELIADE, Mircea (2002). *O Sagrado e o Profano - A Essência das Religiões*, Ed., Lisboa, Livros do Brasil, p. 191.

4 O ESPAÇO SAGRADO BASEADO NO CONCEITO DE IGREJA

4.1 UMA NOVA IGREJA PARA UM NOVO MUNDO

Os conceitos aplicados na arquitetura religiosa, nos tempos modernos, têm sido permanentemente discutidos na busca da definição do que viria a ser realmente considerado como uma obra legítima, pois a arquitetura religiosa, atualmente, ainda não conseguiu impor um modelo representativo que a define e a localiza no tempo.

Na segunda metade do século XX, foram aparecendo ideias revolucionárias que fizeram uma renovação na linguagem da arquitetura religiosa e, ainda hoje, tem-se defendido e difundido algumas ideias desta mesma linha de pensamento.

Com a renovação das concepções litúrgicas da igreja, após a década de 1950, e a necessidade de renovação da arte religiosa em Portugal, foram surgindo novas tipologias espaciais, sendo também apresentados novos tipos de materiais e técnicas construtivas. Esta fase de transição da Arquitetura Sacra foi marcada, principalmente, pela participação de uma das vanguardas da Arquitetura Moderna Nacional conhecida por MRAR¹⁹.

¹⁹ FERNANDES, José Manuel (2014). *Igrejas do Século XX – Architecturas na Região de Lisboa*, Casal de Cambra, Caleidoscópio.

4.2 MRAR - MOVIMENTO DE RENOVAÇÃO DA ARTE RELIGIOSA E UMA NOVA PERSPECTIVA PARA A ARQUITETURA RELIGIOSA

O MRAR, fundado em 1952, correspondeu a um revivalismo na arquitetura religiosa e na arte sacra portuguesa. O MRAR teve um importante papel na arquitetura religiosa moderna em Portugal, contribuindo para a sua afirmação e consolidação. Este movimento foi marcado, essencialmente, pelo seu apelo à valorização da qualidade plástica, que se opunha aos modelos mais tradicionais da arquitetura religiosa, também fazia um apelo a forma como deveria ser encarado o espaço litúrgico em vista da sua valorização.

Os primeiros modelos de edifícios religiosos apareceram nas regiões de Lisboa e Porto, tendo se difundido posteriormente por várias partes do país. Este movimento contou com nomes muito conhecidos como Nuno Teotónio Pereira, Nuno Portas, Luís Cunha, Pardal Monteiro, Raul Lino, Diogo Pimentel entre muitos outros.

Esta época foi marcada, sobretudo, pelo experimentalismo com um certo expressionismo ao nível formal, na procura de uma nova “espacialidade espiritual”. Este movimento surgiu como uma certa novidade na época, no campo formal, com a introdução do betão e uma série de coisas novas. O desenho geométrico recorrente atentava ao valor da “essência tipológica” no qual sustentava a tendência arquitetónica.

Outra questão muito estudada foi a manifestação do sagrado nas novas formas concebidas para as igrejas da época moderna, através de estudos da própria geometria e das interpretações concernente a dimensão transcendental. As formas brancas e puras foram ganhando uma importância significativa na linguagem arquitetónica religiosa e assim foram em busca de uma expressão representativa fiel que expressasse o carácter transcendental em todas as suas dimensões²⁰.

No fundo esta nova arquitetura é marcada, sobretudo, por um certo simplismo na representação, pela recusa do ornamento e pelo excesso de decoração e tem assumido cada vez mais uma pluralidade de aspetos funcionais e valorizado os conteúdos programáticos. Sendo assim, as dimensões das igrejas foram se tornando mais pequenas, as plantas mais simples e as formas mais lineares. A regularidade geométrica tem-se assumido como uma leitura integral da imagem do objeto. Assim, aos poucos vai se dando a afirmação gradual das novas formas da arquitetura para os espaços

²⁰ FERNANDES, José Manuel (2014). *Igrejas do Século XX – Arquitecturas na Região de Lisboa*, Casal de Cambra, Caleidoscópio.

religiosos. A linguagem representativa da força transcendental era expressa essencialmente no discurso formal pelo jogo de luz/sombra, pela composição dos materiais e a presença dos elementos sacros.

O espaço sagrado, através de um pensamento visionário, assumiu um novo modelo representativo que conseguiu firmar-se durante a segunda metade do século XX e estendeu-se até os dias de hoje.

Após a revolucionária atuação do MRAR a arquitetura religiosa, nas últimas décadas, foi se assumido numa forma “moderna”. Este acontecimento, que acabou por influenciar vários arquitetos da época, conseguiu afirmar o seu valor e a sua expressão diferenciada num novo estilo. No entanto os novos edifícios religiosos não deixam de fazer referência a linguagem e as formas do passado. A Igreja do Sagrado Coração de Jesus que Nuno Teotónio Pereira vai expressar as ideias visionárias que marcam uma nova corrente para a arquitetura religiosa.

4.2.1 IGREJA DO SAGRADO CORAÇÃO (1962 – 1967)

A Igreja do Sagrado Coração de Jesus, da autoria de Nuno Teotónio Pereira e Nuno Portas, situada no Marquês de Pombal, em Lisboa, nasce a partir da seleção num concurso para o imóvel, onde participaram 14 projetos, tendo recebido o primeiro prémio e mais tarde, entre 1962 e 1967, foi construída²¹. No fundo a igreja representa um modelo “experimental”²² que demonstrava as ideias de um novo pensamento para a arquitetura religiosa.

“Uma reflexão sobre o programa colocava em primeiro plano o problema da presença urbana da igreja: de um dos pólos não se podia iludir que ao novo edifício se atribuía uma projecção mais vasta do que os limites da paróquia residencial, o que desde logo sugeria a procura de uma situação evidente de um destaque volumétrico do templo. Por outro lado, a regularidade do traçado urbano da zona pedia uma rotura na continuidade da construção marginal que deixasse verter o espaço público da rua por um “centro paroquial” que se deseja aberto e atractivo.”

Nuno Teotónio Pereira

No fundo, “A espaçosa igreja desenvolve-se num pequeno lote, e articula-se com outros edifícios de grandes dimensões, entre ruas bastante desniveladas entre si. O corpo principal e os anexos foram desta forma idealizados em vários níveis, que permitem articular os espaços do edifício com as artérias vizinhas, criando ainda percursos urbanos que valorizam a área envolvente, de acordo com o propósito expresso pelos autores, de «realizar a amarração à cidade». Os alçados são dinamizados através de uma sucessão de terraços e lances de escadas, e de superfícies verticais facetadas, desencontradas, ou em rampa, que alteram por completo a planta quadrada”²³.

Esta obra marca um período em que há uma abertura da igreja a renovação da arquitetura religiosa, que acontecia em simultâneo com as mudanças de uma sociedade em transformação ao nível espiritual. Assim, os modelos que vão surgindo nesta época procuravam não só a atualização arquitetónica, mas também urbanística que eram inspiradas nos conceitos do modernismo.

Do mesmo modo o projeto contemplou, para além da preocupação com o próprio edifício em si, a questão da sua relação com o contexto urbano, valorizando as ligações entre os espaços de

²¹ A Igreja só foi inaugurada em 1970, três anos após a conclusão da sua construção. Em 1975 foi-lhe atribuído o Prémio Valmor, e em 2009 foi feito despacho de homologação que classificou a igreja como Monumento Nacional.

²² Pt.wikipedia.org. (n.d.). *Igreja do Coração de Jesus*. [online] Available at: https://pt.wikipedia.org/wiki/Igreja_do_Coração_de_Jesus [Consultado em 9 Jun. 2016].

²³ Património Cultural - Direção-Geral do Património Cultural. (n.d.). *Igreja do Sagrado Coração de Jesus*. [online] Disponível em: <http://www.patrimoniocultural.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/328966> [Consultado em 9 Jun. 2016].

circulação e a malha urbana na procura de obter uma simbiose entre todos estes domínios. Deste modo, este projeto destaca-se pela sua interação com a cidade e a própria comunidade (imagens 2).

A criação dos acessos exteriores ligados ao espaço público que dá acesso à entrada principal da igreja, resulta quase numa presença impercetível da igreja, ao contrário dos modelos tradicionalistas que põem a edifício em evidência (imagem 3). A introdução do espaço público teve, também, o desafio de gerir os desníveis do terreno para que estas novas ideias fossem aplicadas no projeto. Reparamos, então, que a implantação da igreja contempla inteiramente a sua integração no quarteirão.

A igreja é constituída, ao nível dos materiais, por betão aparente, vidro e por ser construída numa época marcada pela industrialização, foi possível a aplicação de peças pré-fabricadas. Assim com a utilização desses materiais “menos nobres” pretendia-se demonstrar, efetivamente, esta vontade de uma renovação formal da arquitetura religiosa.

No interior da igreja o altar se encontra centralizado, este foi um dos princípios adotados por este movimento para enfatizar a sua importância e criar uma melhor envolvência do orador e dos fiéis nos atos litúrgicos. Estas ideias contemplam ainda a evidência lumínica que é expressa de uma forma mais intensa pelo do rasgo na cobertura.

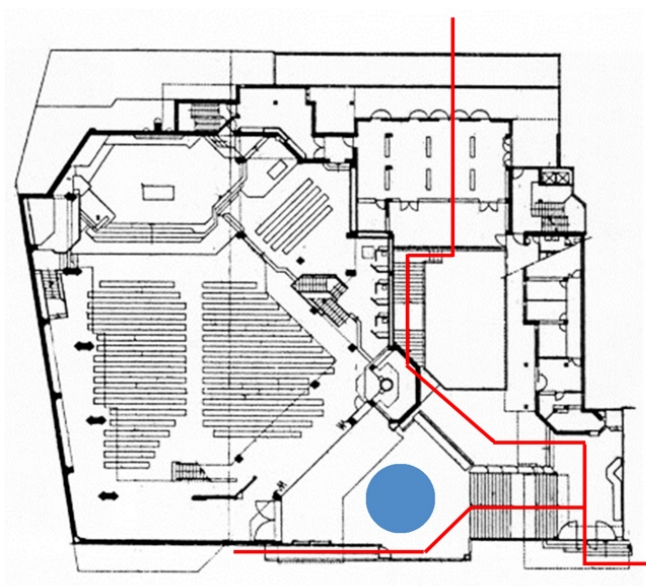


Imagem 2 - Planta da Igreja do Sagrado Coração – Esquema do percurso público (à vermelho) e espaço de reunião (à azul)

*Imagem 3 - Exterior da Igreja – Rampa de acesso ao pátio que contém a entrada principal
(Fotografia: Wellington Silva, 2016)*

4.2.2 A SALA DOS CAVALEIROS (1929)

A Sala dos Cavaleiros também surge da vontade de transformação e dinamização do espaço litúrgico, é então um modelo que demonstra que já se havia pensado, antes do MRAR, como poderia ser abordado o espaço religioso.

Romano Guardini e Rudolf Schwarz em sua obra, sugerem que a disposição dos objetos no espaço acaba por definir o altar numa posição central, sem ter muitos elementos decorativos à sua volta, de modo que a estes não tirem nem influenciem na atenção dada ao altar. No fundo, a ideia subjacente a esta intenção é constituída pela vontade da criação de um programa que se desenvolve em função da liturgia (imagem 4).

O espaço constitui-se num elemento dinamizador ao propor a sua flexibilidade na disposição interior, assim através da depuração do espaço os autores pretendiam demonstrar que a força conjunta poderia também ser capaz de gerar a mesma ambiência, que é produzida na ação litúrgica num espaço sagrado, independentemente do espaço onde poderia acontecer. O que importava, no fundo, era o espírito comunitário e o foco em comum de todos os seus participantes.

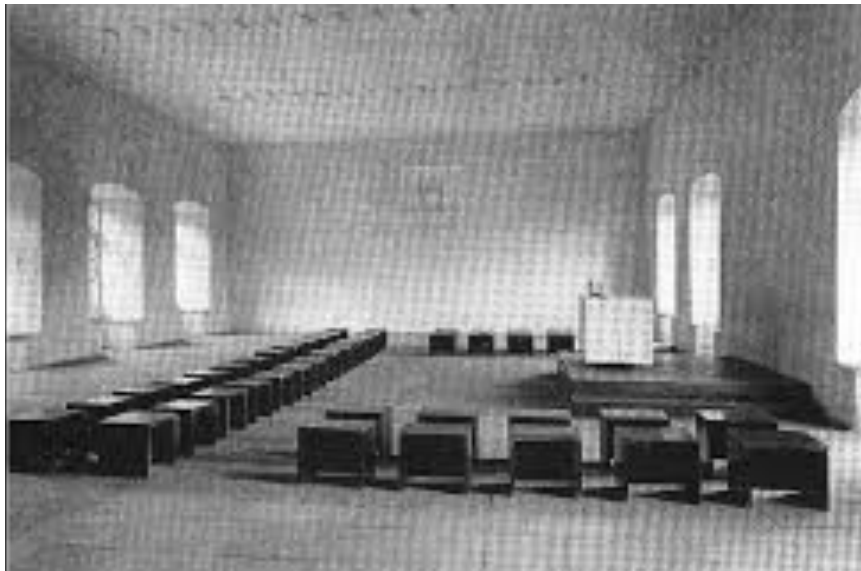


Imagem 4 - Sala dos Cavaleiros, 1928. Projeto de Romano Guardini e Rudolf Schwarz

5 A EXPRESSÃO SIMBÓLICA DO ESPAÇO SAGRADO

Partindo da sua definição mais recorrente: o “simbolismo religioso é o uso de símbolos, incluindo arquétipos, atos, trabalhos artísticos, eventos, ou fenómenos naturais, por uma religião”²⁴. Pondo isto, verificamos que, independentemente da sua linguagem, os símbolos representam as diferentes sociedades, especialmente porque expressam os princípios que caracterizam a própria religião - é, portanto, o elo de ligação entre o “natural e o sobrenatural”, entre a “terra e o céu”.

Os símbolos são elementos deste mundo que nos levam a refletir sobre a essência das coisas e, diretamente, naquilo que as transcendem. Eles possuem um carácter próprio que revela o mistério, algo que está para além do nosso mundo. Assim, o símbolo é um canal que o homem encontrou para a representar a manifestação da transcendência. O seu papel no meio religioso é fundamental tanto para distinguir os fiéis dos não-fieis e definir a hierarquização dos representantes religiosos, como tem a função de distinguir o próprio espaço sagrado do profano.

Sandro Benedetti considera que alguns temas simbólicos da arquitetura religiosa se constituem numa força evocativa essencial no espaço como é o caso do céu, da cruz, da luz, entre muitos outros. A presença de Deus está ligada “a realidade física, a um lugar, a uma imagem ao céu”. Este céu da arquitetura é representado pela cobertura superior e esta, por sua vez, representa a “presença do Pai sobre nós, próximo de nós”.

O Sagrado por se manifestar através da forma simbólica pode se revelar tanto em lugares, como edifícios, monumentos, jardins, entre outros. Contudo, apesar de se constituírem em campos diferentes, possuem algo comum, é o caso das “hierofanias” e “teofanias” que foram abordadas nos capítulos anteriores. Assim, a partir do momento em que é reconhecido como sagrado, ele transcende o mundo profano.

Rodrigo Mourão²⁵ considera que existem evidências que marcam a diferenciação do espaço sagrado dos outros espaços. Ele se refere ao exemplo duma terra sagrada localizada nas montanhas no qual existem três níveis em que o homem se encontra: o nível humano (onde o homem transita),

²⁴ Pt.wikipedia.org. (n.d.). *Simbolismo religioso*. [online] Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Simbolismo_religioso [Consultado em 13 Jun. 2016].

²⁵ Rodrigo Brasil da Fonseca Mourão apresenta “O Espaço Sagrado em Mircea Eliade” como dissertação, ao Departamento de Filosofia da Faculdade de Jesuíta de Filosofia e Teologia, para a obtenção do título de Mestre em Filosofia. Belo Horizonte, 2013. (Consultado em 11.06.2016)

um submundo e um acesso a um nível superior na montanha sagrada. Neste caso o nível superior da montanha representa o “local mais sagrado” onde o homem pode fazer uma comunicação mais direta e próxima com os deuses.

Assim o autor vai apresentar, em seu estudo, o que poderia ser os arquétipos fundamentais que consiste um espaço sagrado como:

- Os Limites deste espaço;
- A relação de caos e cosmo: que revela a distinção entre sagrado e profano em relação ao espaço;
- A essência mágica e ontológica deste espaço;
- Um simbolismo horizontal: que se refere ao corpo;
- Um simbolismo vertical: que se refere diretamente à possibilidade de transcendência e descendência;
- O simbolismo do Centro.

Estas são, portanto, algumas das características que conformam o espaço sagrado sinalizando a sua identidade e a sua importância enquanto tal. Podemos verificar que, essencialmente, para os povos primitivos era importante considerar a ideia de limite, enquanto que na sociedade atual o homem simplesmente ignora o seu limite, correndo de um lado para o outro, valorizando as suas necessidades modernas.

Mircea Eliade considera que, não só o homem religioso, mas o homem em si, em sua essência é um ser simbólico e comunica através de símbolos. O próprio espaço sagrado em termos compositivos, remetem a realidade transcendental que faz referência ao céu “Esta tensão para o alto é um facto permanente e característico”²⁶.

Este conjunto de aspetos, contribuem para a expressão sagrada do espaço. Num mundo constituído pelo caos é este “sagrado” que se distingue dos demais espaços, pela sua essência e diferença sobre o que está para além dos seus limites.

²⁶ ELIADE, Mircea (2002). *O Sagrado e o Profano - A Essência das Religiões*, Lisboa, Livros do Brasil, p. 93.

5.1 A LUZ

A luz representa a vida e simboliza o bem, já a sua negação é, portanto, as trevas que representa o mal. Este simbolismo sempre esteve presente na história humana e se fazia presente desde as religiões e mitologias primitivas até aos cultos pagãos. “No Génesis, a primeira obra de Deus foi separar a luz das trevas. À luz dá o nome de dia e às trevas o de noite. A luz torna-se imagem do bem e da espiritualidade e acompanhará os justos e as boas acções. As trevas serão o apanágio do mal e dos demónios, dos maus e dos pecados”²⁷. A luz é símbolo da vida e, portanto, “É a matéria que dá evidência física à realidade de Cristo, luz que ilumina e que, através da graça, sustenta o mundo”²⁸.

A luz qualifica o espaço e compreende, simultaneamente, a realidade física e espiritual, assim vemos que nos grandes templos, a luz é o grande elemento transformador do espaço que lhe dá vida como por exemplo: as aberturas no alto que denotam a presença transcendental vinda de cima. A luz representa, porém, a “conexão simbólica da terra e do céu”. Esta abertura para o céu nos permite nos achegarmos ao alto, ela abre-nos a possibilidade de transitar de uma zona para outra, neste caso do profano para o sagrado.

A ideia de transcendência que domina o interior do espaço sagrado, apesar de ter sido construído pelo homem é Deus quem o domina na sua totalidade. O próprio Cristo se revela como luz - “(...) Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andarás em trevas, mas terá a luz da vida” (João 8:12). No fundo, a luz denota as “metáforas visuales que simbolizan la idea de la divinidad”²⁹.

O seu papel como modelador e transformador do espaço é muito importante na composição espacial, assim deve ser encarada “a apreensão da luz como elemento criador de espaço e forma”³⁰. Ela representa a “presença divina”, por isso a composição do espaço sagrado deve contemplar a sua força representativa com o “jeu savant, correct et magnifique des volumes disposés sous la lumière”³¹.

²⁷ DÉRIBÉRE, Maurice. (1969). *A Luz na Nossa Vida*. Editorial Estúdios Cor, p. 10 e 11.

²⁸ DÉRIBÉRE, Maurice. (1969). *A Luz na Nossa Vida*. Editorial Estúdios Cor.

²⁹ ALCAIDE, Víctor Nieto (1997.). *La luz, símbolo y sistema visual*. 3ª ed. Cátedra. Madrid, p.44.

³⁰ Ferreira Antero. *A Luz, disciplina polivalente do contexto arquitectónico*. – Primeiro Congresso Europeu da Luz. Estrasburgo 1969, p.284.

³¹ Le Corbusier. Houdart, S. (2016). *Des multiples manières d'être réel. Les représentations en perspective dans le projet d'architecture*. [online] Terrain.revues.org. Disponível em: <http://terrain.revues.org/4023> [Consultado em 10 Jun. 2016].

Assim deve ser aplicado um pensamento racional na arquitetura do espaço sagrado de modo a que se possa evidenciar a sua qualidade evocativa e que o aspeto sagrado se revele de tal forma que o dignifique.

“La luz “no natural” (...) se presenta como portadora de un mundo de imágenes de gran opulencia figurativa, cuya potencia actúa com fuerza extraordinária sobre el alma del hombre”.

Víctor Alcaide

5.1.1 CAPELA DE NOTRE-DAME DU HAUT (1950 – 1955)

Na Capela Notre-Dame du Haut³², construída no monte de Bourlémont em Ronchamp, França, **Le Corbusier** vai experimentar uma abordagem diferenciada na linguagem plástica do edifício recorrendo as potencialidades da luz e, do mesmo modo, vai demonstrar como este consegue se elevar (imagem 5).

“A cobertura foi posta sobre paredes que são absurdas, mas praticamente grossas. Dentro delas, entretanto, estão as colunas do concreto reforçado. O telhado descansará nestas colunas, mas não tocará na parede. Uma fenda horizontal de luz com dez centímetros de altura surpreenderá.”

Le Corbusier

A capela é constituída por paredes muito espessas que é separada da cobertura por um rasgo de luz. Este motivo impressiona, pois, a cobertura, plasticamente, expressa um elemento pesado que parece flutuar. Os cromatismos produzidos pela luz ao incidir sobre os vidros têm um forte papel compositivo na atmosfera introspectiva, este motivo revela mais uma vez a força simbólica da luz no interior do edifício. A capela representa, no fundo, “a desmaterialização espacial que é produzida pela luz”³³ que domina o interior do espaço.



Imagem 5 - Interior da Capela Notre-Dame-du-Haut – Vista para as aberturas

³² Chapelle Notre-Dame-du-Haut (em Francês).

³³ Fracalossi, Igor. ArchDaily Brasil. (2012). *Clássicos da Arquitetura: Capela de Ronchamp / Le Corbusier*. [online] Disponível em: <http://www.archdaily.com.br/br/01-16931/classicos-da-arquitetura-capela-de-ronchamp-le-corbusier> [Consultado em 13 Jun. 2016].

5.1.2 IGREJA DA LUZ (1988-1989)

A Igreja da Luz que se localiza em Osaka, Japão, que foi projetada pelo arquiteto Tadao Ando, está diretamente relacionada com o ambiente natural que a envolve. O espaço interior expressa a sua força através do conceito simbólico da luz, que é conscientemente controlado, de modo a permitir o efeito introspetivo produzido pela luz.

O arquiteto em sua obra optou por uma linguagem minimalista, sem ornamentos e decorações, de modo a que a luz dominasse toda ambiência do espaço interior e conduzisse a uma intensa espiritualidade. O espaço é essencialmente marcado pelo contraste entre a luz e a sombra - a sua carga simbólica é representada, basicamente, pela cruz iluminada que trespassa o pano de fundo constituído por uma parede de betão ao fundo (imagem 6).

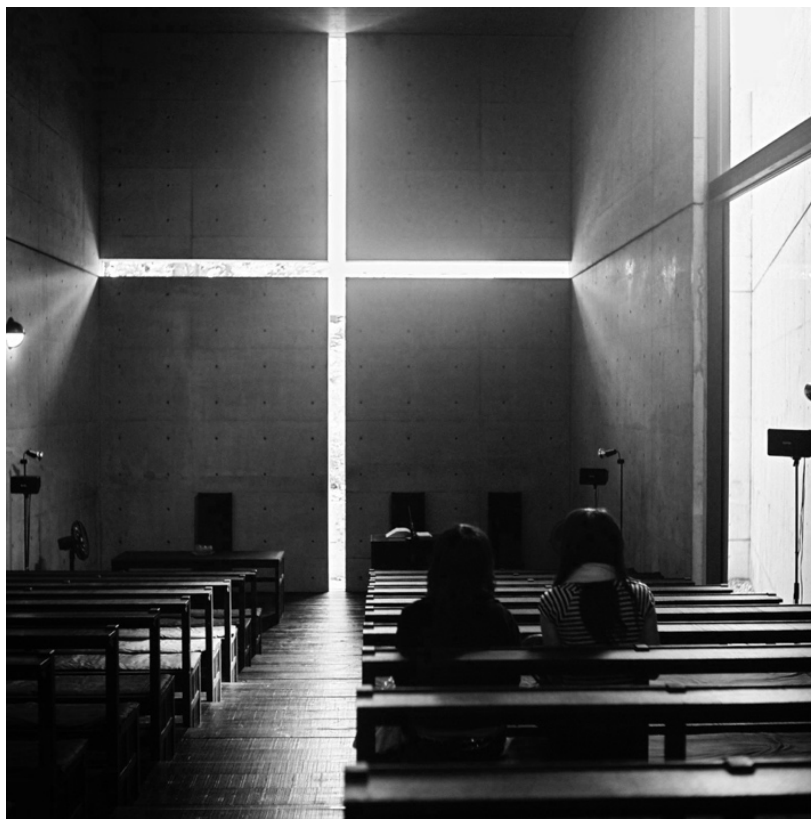


Imagem 6 - Interior da Igreja da Luz, Japão

"A luz só se converte em algo maravilhoso quando tem como fundo a mais profunda escuridão. As mudanças de iluminação ao longo do dia são o reflexo, uma vez mais, da relação do homem com a natureza, materializando-se na sua máxima abstracção, e ao mesmo tempo desempenha um papel purificador em relação à arquitetura".

Tadao Ando

5.2 O “ACONTECIMENTO” COMO FACTOR DA EXPERIÊNCIA RELIGIOSA.

Sandro Benedetti, em uma de suas reflexões, parte de uma das passagens do Evangelho, segundo escreveu Mateus, para clarificar o papel do “acontecimento” na Arquitetura. *“Porque onde estão dois ou três reunidos em meu nome, eu estou no meio deles” (Mateus 18:20)*. A referência ao lugar «onde», definido pelo lugar de reunião, assinala a presença da arquitetura. Esta, porém, é o lugar de vivência e da reunião dos homens, lugar onde se manifesta a glória de Deus. A parte da passagem do evangelho «onde estão dois ou três reunidos em meu nome» remete não a singularidade, mas a comunidade que constitui a “experiência cristã”. Este lugar sugere a presença do espírito de Deus, onde a «presença» se manifesta - “Eu estou no meio deles”.

A presença de Cristo participa no “acontecimento”, “onde” nos reunimos. Assim, o homem, não precisa necessariamente, se chegar à Deus através do templo sagrado, mas pode ele mesmo se constituir no próprio templo independente do lugar onde estiver - o fator determinante, será, todavia, o propósito da sua reunião. Assim a força comunitária anula a existência do “templo pagão” criada pelo homem e a força transcendental se torna presente entre eles.

O acontecimento é também traduzido pelo ato litúrgico, pelas festas e celebrações religiosas no qual participam todos os elementos citados nos tópicos anteriores. Eles funcionam em conjunto e representam o ponto máximo de elevação e devoção. Este tempo sagrado é considerado, também, pelo homem religioso como não-homogêneo e não contínuo, existe um valor substancial para si. É neste momento que se materializa toda a carga sagrada, que é composta pelos componentes representativos do espaço – são parcelas que complementam o universo sagrado.

A ação litúrgica demonstra a sua importância nas diferentes situações, pois é através dela que a presença de Cristo se revela, tanto na figura do líder religioso, como no momento em que a igreja ora, salmodia, ou celebra a eucaristia. Isto demonstra o valor e a importância deste ato sagrado no qual está acima de qualquer outra ação que acontece na igreja, pois é ela que, no fundo, rege toda a igreja.

Como fundamento da atuação efetiva da arquitetura no campo religioso é necessário, sobretudo, que haja um certo conhecimento no que se baseia o “acontecimento” e o seu papel na criação da “conexão vital” da experiência religiosa, para que o espaço possa suportar este ritual fornecendo-o todas as propriedades que complementam e relevam a sacralidade espacial.

6 CAPÍTULO III – ANÁLISE DOS CASOS DE ESTUDO

6.1 INTRODUÇÃO

Como contributo ao desenvolvimento deste trabalho e para um melhor entendimento das respostas dadas pelo mesmo, foi necessário o estudo de alguns casos que possibilitaram a identificação de uma linguagem comum e de princípios fundamentais que estruturam o espaço sagrado. Para além destes fatores, é importante, também, perceber o papel do contexto urbano e como ele se desenvolve e contribui para a evidência e a valorização do espaço sagrado.

Nos casos que serão apresentados - Santuário de Fátima, em Portugal e Santuário do Monte Bérico, em Vicenza, Itália, será dada uma especial atenção aos aspetos que contribuem para a criação de uma maior afinidade do visitante com o espaço sagrado, em termos dos elementos espaciais que contribuem para uma experiência mais profunda no local. Antes de mais é necessário perceber o conceito de Santuário, para um entendimento geral dos conteúdos referentes a esta realidade.

6.2 SANTUÁRIOS – VISÃO GENÉRICA

A palavra Santuário (do latim *Sanctuarium*), na ótica religiosa, refere-se ao “lugar sagrado” e é onde se manifesta a “presença de Deus”. Os diversos Santuários espalhados em todo mundo recebem anualmente um grande número de peregrinos e de fiéis que vêm expressar a sua devoção através de orações, meditações e ofertas.

A origem e a fundação dos Santuários estão, normalmente, associados a acontecimentos sobrenaturais como milagres, revelações, aparições ou pelo simples fato de serem espaços considerados como uma relíquia religiosa. Deste modo, um templo, uma igreja, uma mesquita ou outros espaços de culto também podem ser consagrados a Santuários³⁴.

O esquema conceptual desenvolvido por Nolan (1989), que transmite uma perceção do espaço sagrado na ótica dos Santuários (tabela 1), apresenta a relação entre os Santuários de Peregrinação, que são lugares de receção exclusivamente religiosa (Ia), e Santuários de atração turístico-religiosa (Ib), pelas suas características histórico-culturais. O terceiro campo enquadra-se na combinação dos dois campos citados anteriormente, sendo a atração turística e o valor espiritual (Ic). Em último caso aparecem Santuários onde ocorrem festividades religiosas regularmente, marcando, assim, um carácter histórico religioso.

O caso II, designado por atração turístico-religiosa, refere-se a espaços religiosos com uma componente turística, sendo que os edifícios religiosos possuem uma importância artística e monumental, atraindo sempre um grande número de visitantes, independentemente das suas crenças religiosas. O terceiro caso (III) é marcado pelos locais onde acontecem as festividades religiosas, como procissões e atos de devoção, com carácter regular, ou em datas definidas. O cruzamento dos cenários II e III resulta na formação de locais de culto, de celebrações cívico-religiosas, ou seja, que têm um significado nacional³⁵.

Esta grelha de análise permite-nos visualizar alguns campos afetos aos Santuários, enquanto espaço sagrado, e por isso permite-nos perceber o carácter da intervenção e quais as áreas de atuação consoante a aptidão do espaço sagrado. Esta atuação, em termos projetuais, consiste na definição de determinadas intervenções arquitetónicas e urbanas a fazer ao nível de um espaço sagrado/santuário.

³⁴ Normalmente estes Santuários são dedicados a Jesus, a Maria ou a outros santos.

³⁵ Santos, Maria da Graça Mouga Poças, Turismo Religioso e Lazer: delimitação e aproximação. [e-book] Portal da Faculdade de Coimbra. [Consultado em 29 Abr. 2016]

Em síntese, a especificidade de cada lugar, segundo a leitura das suas características, decorre das opções a tomar relativamente às diferentes ocupações espaciais, no que diz respeito as necessidades formais e conceptuais do espaço como: a criação de vias de acesso, locais de permanência temporária ou permanente, locais voltados ao lazer, o investimento em locais de devoção, contemplação, entre outros. A que garantir que exista uma série de conteúdos programáticos para que o espaço sagrado possa dar uma boa resposta ao seu contexto e aos seus utilizadores.

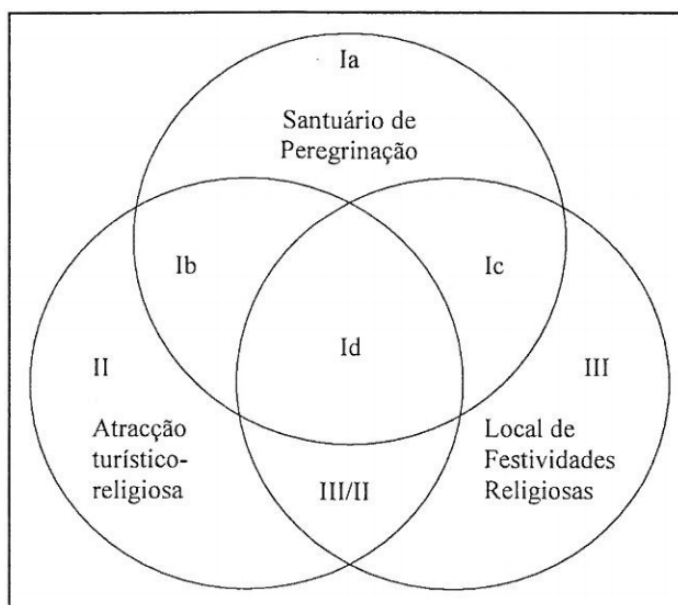


Tabela 1 - Relação entre Santuários, atrações turístico-religiosas e locais de festividades religiosas (Nolan e Nolan, 1989).

Santuário a ampliar a sua capacidade de acolhimento. Para além do valor espiritual do lugar muitos visitantes são atraídos pela beleza e imponência do local⁴⁰.

Além dos edifícios construídos, o local é marcado por uma série de monumentos que indicam pontualmente a sacralidade do espaço, tanto dentro como fora do Santuário, como é o caso dos monumentos representativos da Loka do Anjo⁴¹, dos Valinhos⁴², a Cruz Alta⁴³ e a estátua dedicada ao papa João Paulo II. Verificamos, a importância religiosa do local, com a atribuição de nomes relacionados com temas religiosos aos hotéis, restaurantes, lojas, cafés, entre outros (imagens 8 e 9). Este fator demonstra o resultado duma participação sintonizada do espaço urbano com o espaço sagrado, como contributo ao reforço da identidade do lugar.



Imagem 8 - Hotel Aleluia, em Fátima (Foto: Wellington Silva, 2016)

Imagem 9 - Hotel Estrela de Fátima, em Fátima (Foto: Wellington Silva, 2016)

Neste sentido, por estar inserida no contexto de cidade-santuário, Fátima tem investido cada vez mais em suportes necessários para a receção dos seus visitantes e peregrinos, procurando criar boas condições de acolhimento. Assim, vai tirar partido da importância do local e da sua riqueza espacial para o seu próprio desenvolvimento. Investimentos estes, que se refletem ao nível das acessibilidades, transportes, estacionamento, comércio, hotéis, espaços públicos, espaços verdes, entre outros. No fundo, estes são indicadores associados à demanda do mundo contemporâneo, no que diz respeito à facilidade de utilização do espaço.

⁴⁰ Pt.wikipedia.org. (n.d.). *Santuário de Fátima*. [online] Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Santu%C3%A1rio_de_F%C3%A1tima [Consultado em 24 Mai. 2016].

⁴¹ Local onde os pastorinhos receberam a visita do “Anjo da Paz”.

⁴² Onde se sucedeu a quarta aparição, em 19 de Agosto de 1917.

⁴³ O monumento da Cruz Alta (2007) é da autoria do artista Robert Schad e possui 34 metros de altura

Verificam-se intervenções mais recentes que fazem referência as memórias do passado, em vista da promoção do conhecimento da história do Santuário. Este motivo se reflete com a criação do museu que abriu uma nova perspectiva para um olhar mais profundo sobre a identidade do Santuário. Reparamos nos benefícios deste programa, como contributo para a vivência histórica dos visitantes, no discurso de Marco Duarte - "Estas visitas têm como objetivo primordial contribuir ainda mais para qualificar a visita ao Santuário de Fátima, colocando ao serviço do peregrino guias que possibilitem uma experiência enriquecedora e complementar à experiência orante e celebrativa vivida em Fátima" e ainda refere que "O Santuário de Fátima é cada vez mais procurado por pessoas com cultura elevada, peregrinos que já se habituaram a encontrar aqui espaços de reflexão construídos a partir de linguagens contemporâneas usadas para transmitir os conteúdos da fé, da história e mensagem de Fátima"⁴⁴.

A reunião dos vários componentes que marcam a sacralidade do espaço, como os elementos simbólicos transpostos em monumentos, espaços públicos e até em edifícios, são fundamentais no apoio ao espaço sagrado, pois enriquece ainda mais a importância religiosa do local e catalisa a experiência religiosa do visitante a uma escala mais abrangente (imagens 10, 11 e 12).

O espaço sagrado surge como transformador de realidades e influenciador de tudo o que o rodeia; deste modo os Santuários, normalmente, tentam conceber tanto um lugar capaz de corresponder à busca interior através da própria força do espaço, como uma ambiência expressiva e sugestiva da sua presença.



Imagem 10 - Caminho à noroeste em direção ao Santuário (Foto: Wellington Silva, 2016)

Imagem 11 - Calvário Húngaro de Valinhos

Imagem 12 - Cruz Alta, próxima à Igreja da Trindade

⁴⁴ Diretor de Serviço de Estudo e Difusão, Marco Daniel Duarte. Fatima.pt. (n.d.). *santuário de Fátima [Santuário de Fátima oferece visitas guiadas e temáticas às exposições temporárias]*. [online] Disponível em: <http://www.fatima.pt/pt/news/santuario-de-fatima-inaugura-visitas-guiadas-e-tematicas-as-exposicoes-temporarias-> [Consultado em 26 Mai. 2016].

6.4 SANTUÁRIO DO MONTE BÉRICO (1688 - 1703)

O Santuário da Madonna di Monte Berico⁴⁵ também é um dos grandes Santuários marianos da Europa e está localizado no Monte Bérico em Vincenza, Itália. O local foi marcado por duas aparições⁴⁶ no período em que a peste assolou aquela região durante a primeira metade do século XV. Dada a sua importância, é palco de grandes peregrinações e de festas religiosas periódicas que se desenvolvem durante todo o ano.



Imagem 13 - Localização do Santuário de Monte Bérico

O lugar começa por transpor um certo simbolismo religioso, logo no princípio do percurso que dá acesso ao Santuário, traduzido pelos 700 metros de pórticos com 150 arcadas (imagem 14). O número de pórticos faz referência ao número de contas do rosário, sendo divididos em sequências de 10 pórticos, que representam os 15 mistérios do rosário. Uma segunda alternativa de percurso é marcada por uma grande escadaria introduzida pelo Arco delle Scalette⁴⁷ em frente à rua Viale Risorgimento Nazionale (imagem 15).

⁴⁵ Mais conhecido por Santuário di Monte Berico.

⁴⁶ De acordo com a história a Virgem apareceu duas vezes na colina a um camponês chamado Vincenza Pasini. A primeira aparição ocorreu em 7 de Maio de 1426 e a segunda em 1 de Agosto de 1428. Fonte: https://translate.google.pt/translate?hl=pt-PT&sl=en&u=https://en.wikipedia.org/wiki/Monte_Berico&prev=search (consultado em 27.05.16)

⁴⁷ O Arco delle Scalette, conhecido como “arco das pequenas escadas”, foi projetado por Andrea Palladio por volta de 1575 e construído em 1596. Wikipedia. (n.d.). *Arco delle Scalette*. [online] Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Arco_delle_Scalette [Consultado em 27 Mai. 2016].

Muitos visitantes e peregrinos optam por fazer um destes caminhos a pé, no sentido de uma experiência mais profunda com o lugar, marcando, portanto, a sua chegada até ao Santuário. Ambos os caminhos representam situações carregadas de simbolismo: após o esforço da subida e a preparação mental, o peregrino pode demonstrar a sua devoção e agradecimento a Nossa Senhora e também deslumbrar-se e admirar uma magnífica vista sobre a paisagem.



Imagem 14 - Passeio com pórticos até a Basílica do Monte Bérico



Imagem 15 - Arco delle Scalette em Vicenza - Foto: (2012)

O peso da carga simbólica expressa nos elementos que compõem o percurso até ao Santuário - o trespassar das arcadas, a ascensão pela grande escadaria, a imponente vista focal da igreja do Santuário em todas as direções até ao fim do percurso, propiciam ao visitante a contemplação e a absorção mais profunda da ambiência sagrada do lugar. Neste percurso reparamos na presença de: pequenas praças, jardins e ruas que remetem e direcionam para o caminho até ao Santuário; de elementos como mobiliários urbanos que criam pontos de permanência e permitem a marcação do percurso, criando identidades pontuais e específicas ao longo do caminho.

O percurso é um elemento essencial da experiência do lugar; podemos comprovar isto em vários testemunhos de pessoas que já visitaram o Santuário: “Já no caminho nos encantamos com seus arcos. Bela igreja e belo campanário, lindas vistas da cidade”; “Eu recomendo caminhar do centro até ao longo de uma passarela coberta que se destaca como uma entrada espetacular para o Santuário. (...)”

para chegar à área, você pode ver a melhor vista de Vicenza e passear pela encosta ao longo dos trilhos e estradas tranquilas em torno da colina⁴⁸.

O Santuário de Monte Bérico, para além da sua importância religiosa, é um ponto de encontro de jovens que ali se encontram para conviver, tocar música e desfrutar duma paisagem que é delimitada pelas enormes montanhas longínquas. Esta paisagem revela uma força tal que é capaz de induzir uma reflexão profunda (imagem 16).

Os vários elementos complementares do espaço urbano, que reforçam o sentido religioso do local, são caracterizados pela força representativa do simbolismo religioso. Ao mesmo tempo estes elementos marcam a experiência do visitante - como as situações que convidam o viajante para um descanso à sombra e a contemplação de pontos perspéticos enquadrados por diferentes cenários - incitam, no fundo, à reunião, ao convívio e à reflexão, vivenciando a ambiência do local mais intensamente (imagem 17).

⁴⁸ Autor desconhecido. Tripadvisor.com.br. (n.d.). *Santuario della Madonna di Monte Berico (Vicenza) - Avaliações e fotos - TripAdvisor*. [online] Disponível em: https://www.tripadvisor.com.br/Attraction_Review-g187872-d3209034-Reviews-Santuario_della_Madonna_di_Monte_Berico-Vicenza_Province_of_Vicenza_Veneto.html [Consultado em 1 Jun. 2016].



Imagem 16 - Vista da Paisagem a partir do Santuário do Monte Bérico, (Foto: Bob e Jenny)

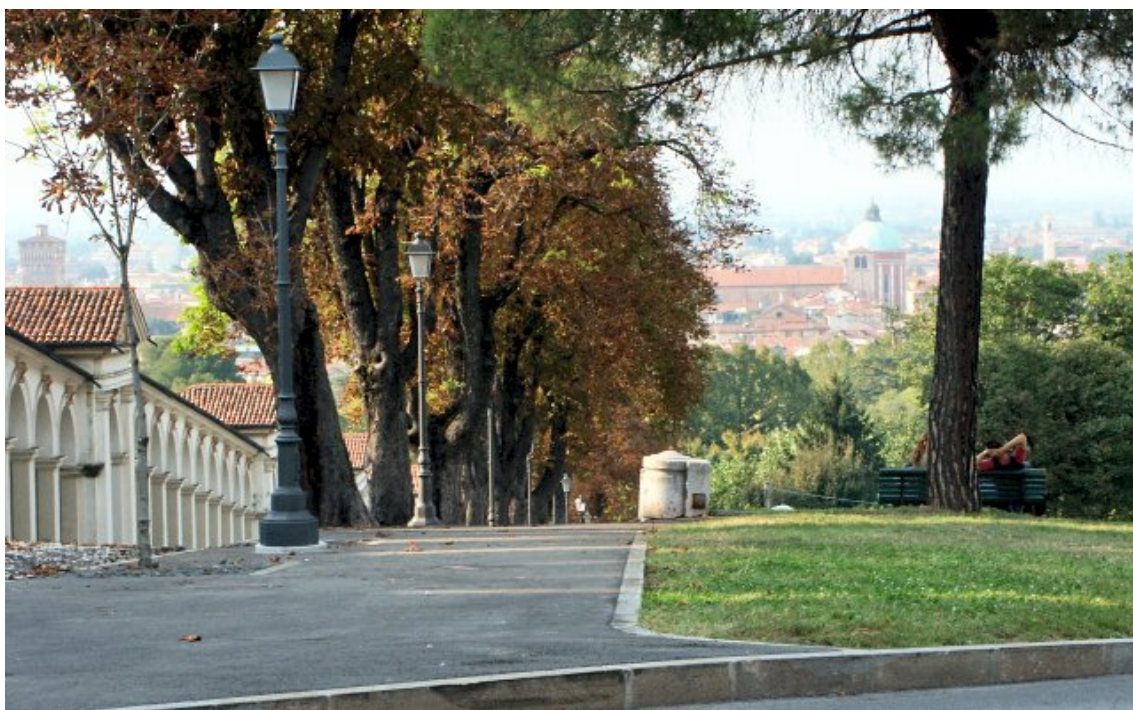


Imagem 17 - Passeio paralelo às arcadas até ao Monte Bérico. (Foto: Bob e Jenny)

Ao longo deste percurso existem pontos de permanência que possibilitam descansar, conviver, contemplar e vivenciar o local.



Imagem 18 – Escada posterior ao Arco projetado por Palladio, Monte Berico - Vicenza. (Foto: Claudio Gioseffi, 2012)

6.4.1 SÍNTESE FINAL

Verificamos nos exemplos citados acima que o carácter simbólico e representativo dos elementos que participam na composição dos Santuários pode contribuir para a evidência e o reforço do sentido sagrado e os vários cenários construídos em volta do espaço sagrado reforçam ainda mais a experiência espiritual e religiosa dos seus visitantes. Numa escala urbana mais abrangente, afeta pelo Santuário, reparamos que a própria envolvente do local sagrado e os seus elementos urbanos têm uma importância substancial, pois funcionam em conjunto com o espaço pontual marcado pelo Santuário – sendo que “as partes constituem o todo”.

Deste modo, é imprescindível a percepção das valências que caracterizam o espaço religioso e como elas podem contribuir para a criação da identidade sacra do local, para que a intervenção do espaço sagrado não se constitua em mais uma adição, mas que seja um contributo para a evidência sagrada do local e para a valorização da experiência religiosa. O espaço sagrado é algo para além do lugar em si: é o elemento capaz de comunicar e de se afirmar como tal, e responsável por produzir a experiência espiritual do Homem.

Os casos de estudo apresentados, apesar de estarem distantes, em termos de localização e de possuírem algumas diferenças, apresentam uma linguagem comum entre eles. Com a identificação de alguns princípios que estruturam o espaço sagrado nos casos de estudo apresentados, foi possível fazer o cruzamento de algumas características comuns a estas duas realidades. Neste sentido, procedeu-se a verificações de como estes resultados poderiam contribuir para o presente projeto de intervenção. Este estudo foi fundamental para perceber como se dá a evolução do espaço sagrado e a sua afetação no meio envolvente; demonstrou também como o próprio espaço pode contribuir para a evidência sacra do local. No fundo, esta visão auxilia na interpretação e atuação no espaço sagrado numa escala mais abrangente. Esta avaliação surge na procura de uma linguagem comum que caracterizam os Santuários que, por serem recetores de uma grande carga religiosa, marcam a sua identidade como lugar.

Os Santuários, em geral, em termos espaciais, tentam criar boas condições para a receção dos fiéis e peregrinos, de modo a preparar a experiência do encontro com Deus. Não cabe ao projetista definir o nível de espiritualidade do local, mas sim os fiéis que constroem esta espiritualidade.

7 II PARTE

7.1 O CONCELHO DE ALMADA

O município de Almada é constituído por 10 Freguesias⁴⁹, uma delas com o mesmo nome do município; como resultado do processo de reorganização das freguesias⁵⁰ passou a ter 5 freguesias⁵¹. Possui cerca de 71 Km² e 174 030 habitantes segundo o INE⁵².

A freguesia de Almada, desenvolve-se a nível urbano e populacional, a partir da década de 50-60, devido às ofertas que promoviam a empregabilidade e o incremento do setor terciário. O crescimento demográfico intensifica-se nas décadas de 60-70 maioritariamente na freguesia de Almada, Cacilhas e a Cova da Piedade, devido as possibilidades e facilidades criadas pela Ponte 25 de Abril, que liga as duas margens do rio Tejo. Com a presença dos estaleiros navais da Lisnave houve novamente uma intensificação demográfica na cidade⁵³. Nesta altura, Almada se inseria nas rotas comerciais tornando-se num grande fornecedor de produtos tais como vinhos, cereais, azeitona, peixe, entre outros.

Esta forte ligação de Almada com o Rio Tejo levou a um fortalecimento das atividades portuárias que constituíam a frente ribeirinha da margem sul. Este motivo elevou ainda mais a importância da cidade e o seu reconhecimento na Europa, devido a comercialização do que produzia.

Após a construção da ponte 25 de Abril, a frente ribeirinha⁵⁴ entrou num estado de desertificação, levando a uma gradual degradação desta área que se vem mantendo até aos dias de hoje, tornando, assim, a relação da cidade com o rio cada vez mais desvalorizada.

⁴⁹ Almada, Cacilhas, Charneca de Caparica, Costa da Caparica, Cova da Piedade, Feijó, Laranjeiro, Pragal, Sobreda e Trafaria.

⁵⁰ Diário da República, 1.ª série — N.º 19 — 28 de janeiro de 2013, p.10.

⁵¹ Almada, Caparica, Charneca de Caparica, Laranjeiro, Costa da Caparica.

⁵² INE (2012). *Censos 2011 Resultados Definitivos – Região Lisboa* (PDF) (Lisboa: Instituto Nacional de Estatística). p. 98. [Consultado em 14 Mai. 2016]

⁵³ M-almada.pt. (n.d.). *Câmara Municipal de Almada - Almada - História*. [online] Disponível em: http://www.m-almada.pt/xportal/xmain?xpgid=genericMenuContent&menu_title_generic_qry=BOUI=17103643&menu_generic_qry=BOUI=17103643&genericContentPage_qry=BOUI=22086077&actualmenu=17103643 [Consultado em 16 Jun. 2016].

⁵⁴ Abrange as zonas que vai desde Cacilhas, passando pelo Cais do Ginjal, Olho de Boi, Centro Naval até a Quinta da Arealva.

7.2 ALMADA HISTÓRICA



Imagem 19 - Almada Histórica

O topónimo de Almada é proveniente do árabe al-ma’adan – “a mina”, devido a cidade ter sido povoada pelos povos árabes que, há cerca de 5000 mil anos atrás, faziam a exploração de ouro na cidade⁵⁵. É na Quinta do Almaraz que se encontram vestígios da presença dos primeiros povos que aqui habitaram, de comunidades neolíticas e calcolíticas e possui ainda um património arqueológico de grande valor. Ao longo dos tempos a cidade sofreu diversos tipos de ocupação contribuindo ainda mais para a sua riqueza histórica (imagem 20).

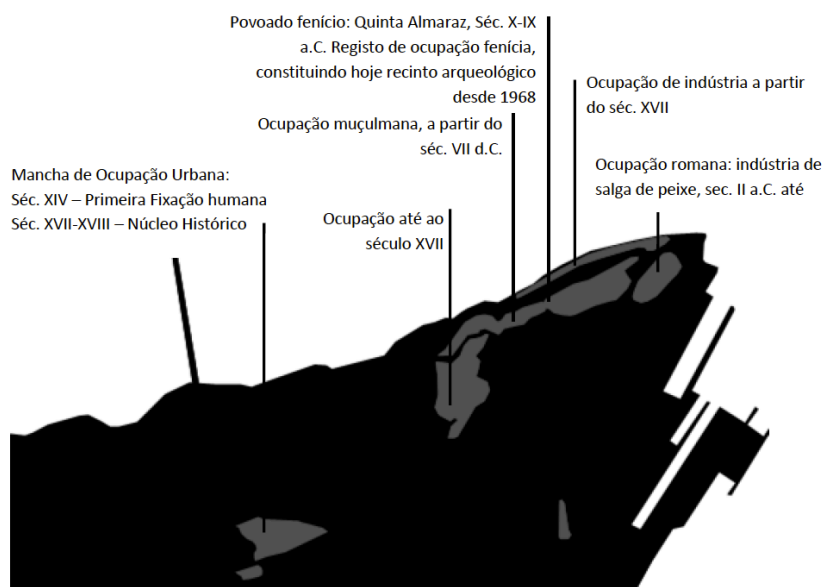


Imagem 20 - Ocupação Cronológica do Território

⁵⁵ Pt.wikipedia.org. (n.d.). *Almada*. [online] Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Almada> [Consultado em 21 Jun. 2016].

Almada ganhou evidência por ter participado diretamente em grandes momentos da História de Portugal. Teve um papel importante pois acolheu muitos dos que queriam fugir da terrível peste que atingiu a cidade de Lisboa e, aquando do terramoto de 1755, serviu também como refúgio aos que queriam escapar da destruição. Assim, a cidade em muitas circunstâncias serviu como um local de acolhimento de quem vinha a procura de abrigo. A sua importância, ao nível nacional, deve-se também pela presença do Santuário de Cristo-Rei, que é considerado um património nacional português.

Almada é estruturada, no fundo, por “pequenas pracetas rectangulares que rematam ruas curvilíneas com passeios que envolvem alinhamentos de vivendas e prédios de andares, desenvolvidos em dois ou três níveis”⁵⁶.

O centro histórico de Almada possui um grande valor, pois apresenta sinais da primeira fixação de pessoas no território. É também um importante polo de atração turística pelas suas riquezas históricas. O núcleo antigo de Almada Velha é definido, fundamentalmente, por uma estrutura organizativa resultante da espontânea evolução de uma antiga vila que se desenvolveu em torno de um pequeno castelo⁵⁷ (imagem 21).



Imagem 21 - Mapa de Almada de 1904

⁵⁶ CRUZ, 1973, p.195

⁵⁷ MOREIRA, Maria da Graça dos Antunes . 2002. *Processos de Qualificação Urbana – Uma Análise comparativa entre Liverpool, Amada e barreiro, Lisboa*, p. 194. [Consultado em 3 Abr. 2016]

A partir do século XVIII começaram a instalar-se fábricas e armazéns junto ao rio. Assim, com o desenvolvimento das atividades pesqueiras, o armazenamento de vinho, e as secas de bacalhau nessas zonas, foram-se fixando cada vez mais pessoas. Atualmente estes lugares encontram-se ao abandono, e bastante degradados devido ao encerramento destas atividades; a única coisa que ainda resta, no fundo, é a sua memória.

Para além da presença do Cristo-Rei a cidade de Almada apresenta uma forte influência ao nível religioso, concretizada na construção de várias igrejas como: a Igreja do Pragal⁵⁸, Igreja do Seminário de São Paulo⁵⁹, a Igreja Nossa Senhora do Bom Sucesso⁶⁰, a igreja da Misericórdia de Almada⁶¹, Igreja de Santiago⁶², Igreja do Mártir de São Sebastião⁶³ e a Igreja de São Tiago de Almada⁶⁴ (imagem 22).

⁵⁸ Também conhecida como Ermida de Nossa Senhora Mãe de Deus e dos Homens - nome original da igreja. Está situada próxima do Cristo-Rei e pode ser vista por quem está a atravessar a Ponte 25 de Abril. Tem um estilo barroco e foi construído na segunda metade do século XVIII.

⁵⁹ Possui apenas uma nave e é revestida parcialmente com azulejos, azuis e brancos do século XVIII, que representam algumas cenas da história sagrada de S. Domingos. A igreja sofreu alguns danos com o terramoto de 1755 e por isso teve que ser restaurada. Fonte: Catálogo - Os Sons de Almada Velha – Música nas igrejas. 2015. P.6.

A Igreja está anexada a um edifício que desenvolve um projeto educativo que faz a preparação para o sacerdócio; esta função releva ainda mais a identidade religiosa da cidade de Almada.

⁶⁰ Situada em Cacilhas, é uma igreja de estilo pombalino e foi construída entre 1756 e 1759. É também composta por uma só nave, sacristia, capela-mor e a frontaria possui duas torres com sinos. Possui o seu interior revestido em azulejos do século XVI. Fonte: Catálogo - Os Sons de Almada Velha – Música nas igrejas. 2015, p.10.

⁶¹ Tem paredes decoradas com azulejos azuis e amarelos datados do séc. XVII.

⁶² Está localizada junto ao castelo de Almada e do Miradouro do Castelo. A sua primeira edificação é datada do séc. XII, sendo posteriormente reconstruída em 1724.

⁶³ Foi construída no séc. XVI e entrou num processo de recuperação e reabilitação, com o apoio da Câmara Municipal de Almada, em defesa da valorização do património da cidade, para garantir a preservação da memória coletiva.

⁶⁴ Para além da sua importância religiosa tem um valor arquitetónico ao expressar a filosofia do MRAR. O projeto é da autoria de Nuno Teotónio Pereira.

O ESPAÇO SAGRADO COMO ELEMENTO DE QUALIFICAÇÃO URBANA
Proposta de Intervenção na Cidade de Almada

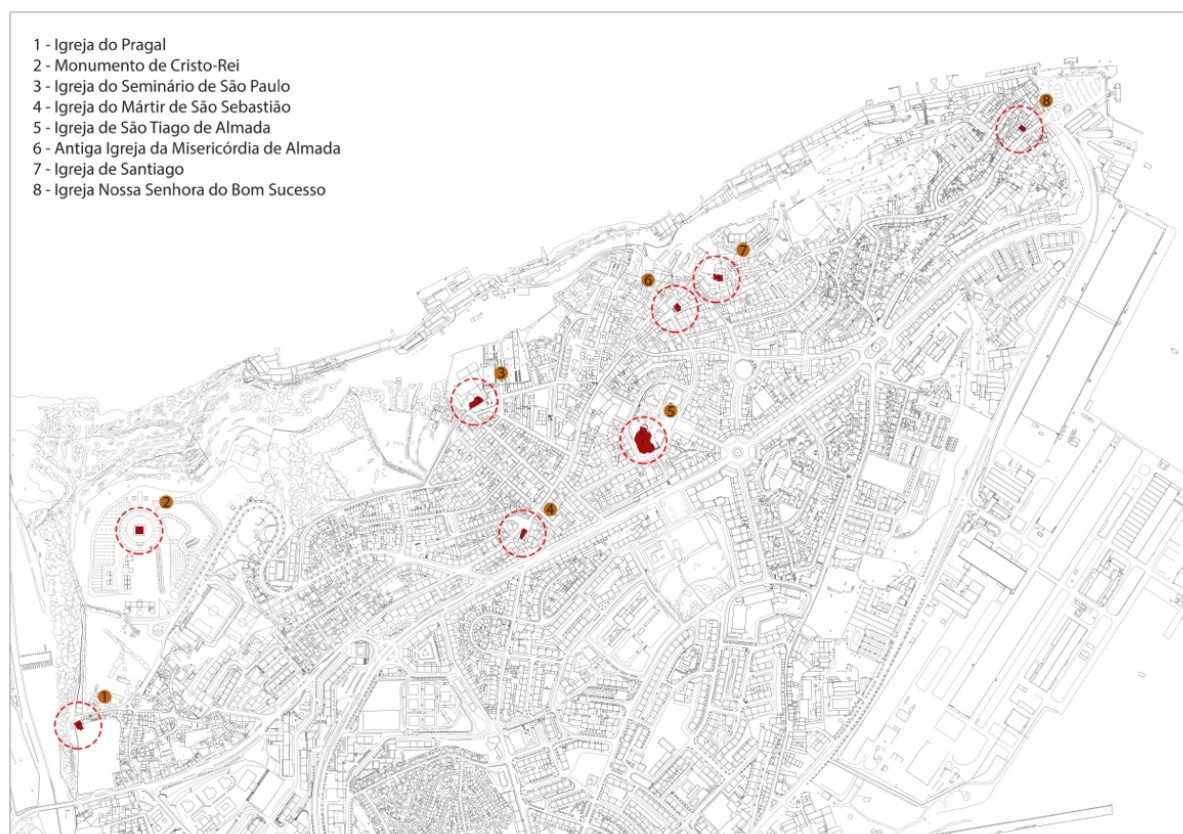


Imagem 22 - Localização das Igrejas de Almada (Esquema: Wellington Silva)

7.3 CRISTO-REI (1936 – 1959)

O Santuário de Cristo-Rei, localizado na freguesia do Pragal, no concelho de Almada, é um dos importantes símbolos da identidade cristã não só da cidade, mas de todo país; tem uma relevante importância na Península Ibérica ao nível religioso, juntamente com o Santuário de Nossa Senhora de Fátima, ainda em Portugal e a Catedral de Santiago de Compostela, em Espanha⁶⁵. O Santuário recebe um número significativo de visitantes todos os anos que, para além da experiência religiosa, vêm contemplar a sua beleza: “Aqui, olhos alcançam mais longe e os pensamentos parecem (...) mais clarividentes”⁶⁶.

O Santuário de Cristo-Rei faz parte do roteiro turístico religioso do país, sendo que a sua importância decorre de uma dimensão histórico-política diferenciando-se dos casos que foram analisados anteriormente, por não estar associado a nenhum acontecimento que revele a sacralização do espaço, através de aparições ou envolvimento divino.

De acordo com a documentação consultada, a construção do Monumento está associada a dois fatores: à vontade do cardeal-patriarca D. Manuel Gonçalves Cerejeira que queria dedicá-lo ao Santíssimo Coração de Jesus, isto após ter visitado, em 1934, o Cristo Redentor no Rio de Janeiro; em 1940 os bispos portugueses reuniram-se em Fátima para fazer um voto à Nossa Senhora para que Portugal não participasse na Segunda Guerra Mundial. Assim, e por ter ocorrido a não-participação de Portugal na guerra, a igreja elegeu aquele lugar para erigir o grande monumento de Cristo-Rei.

O Santuário é composto, essencialmente, por um terreno onde se localiza o monumento de Cristo-Rei⁶⁷ e o edifício de acolhimento⁶⁸ que se encontra logo à entrada do Santuário; encontram-se também pequenas construções secundárias de apoio aos visitantes. O Monumento de Cristo-Rei encontra-se a 113 metros acima do nível do mar e possui 110 metros de altura. No interior do

⁶⁵ Pt.wikipedia.org. (n.d.). *Almada*. [online] Available at: https://pt.wikipedia.org/wiki/Almada#cite_note-populpdf-3 [Consultado em 14 Jun. 2016].

⁶⁶ Anon., s.d. *Por Cima das Nuvens*. [Online] Disponível em: http://www.m-almada.pt/xportal/xmain?xpid=cmav2&xpgid=imprimirGeneric&genericContentPage_qry=BOUI=6478804 [Consultado em 16 Jun. 2016].

⁶⁷ Da autoria do Arq. António Lino e o Eng. Francisco de Mello e Castro e dos escultores Francisco Franco e Leopoldo de Almeida (inaugurado em 1959).

⁶⁸ Da autoria do Arq. Luís Cunha (inaugurado em 1996). O edifício de acolhimento do santuário é onde funciona a reitoria e os serviços administrativos, entre outros espaços como: biblioteca, bar, salões, galerias de exposições, salas de reuniões, uma pequena capela, etc.

Monumento existem duas capelas: a Capela dedicada à Nossa Senhora da Paz, que se encontra na base e a Capela dos Confidentes que se encontra no topo.

A área do Santuário é confinada por: um corredor verde protegido a noroeste; uma grande arribas que faz a divisão de cotas do Santuário e o rio, a norte; e a sul/sudeste, o desenvolvimento urbano da cidade, incluindo uma parte de vegetação da Quinta do Seminário de São Paulo.

O Cristo-Rei encontra-se implantado num local que apresenta muitas vulnerabilidades ao nível urbano, pela forma como a atividade económica e a densificação urbana evoluíram, mas aos poucos o Patriarcado e Autarquia têm-se dedicado a criar melhores condições para o Santuário receber os seus visitantes.



Imagem 23 - Vista aérea do Santuário



Imagem 24 - Monumento de Cristo-Rei

7.4 TURISMO RELIGIOSO EM ALMADA

A cidade de Almada, nos últimos anos, tem investido na necessidade de elevar o turismo religioso do Santuário de Cristo-Rei; assim, o CEDRU ficou encarregue de desenvolver o EEESC pretendendo que estas intervenções fossem equivalentes ao nível das estruturas de outros Santuários existentes. Este Estudo visava, essencialmente, a identificação das potencialidades, carências e fatores de transformação estratégicos.

Para além da aposta no desenvolvimento do turismo religioso na cidade, estes estudos pretendiam, sobretudo, a valorização paisagística desta área e a criação de uma melhor articulação entre o espaço do Santuário e a cidade.

Tendo em consideração um inquérito realizado por uma equipe aos visitantes da área envolvente ao Santuário, foi verificado que a visita da população feminina é a mais predominante variando entre as idades de 26 a 65 anos. Apesar de virem visitantes de diversos países o Santuário recebe mais portugueses e europeus (tabela 2).

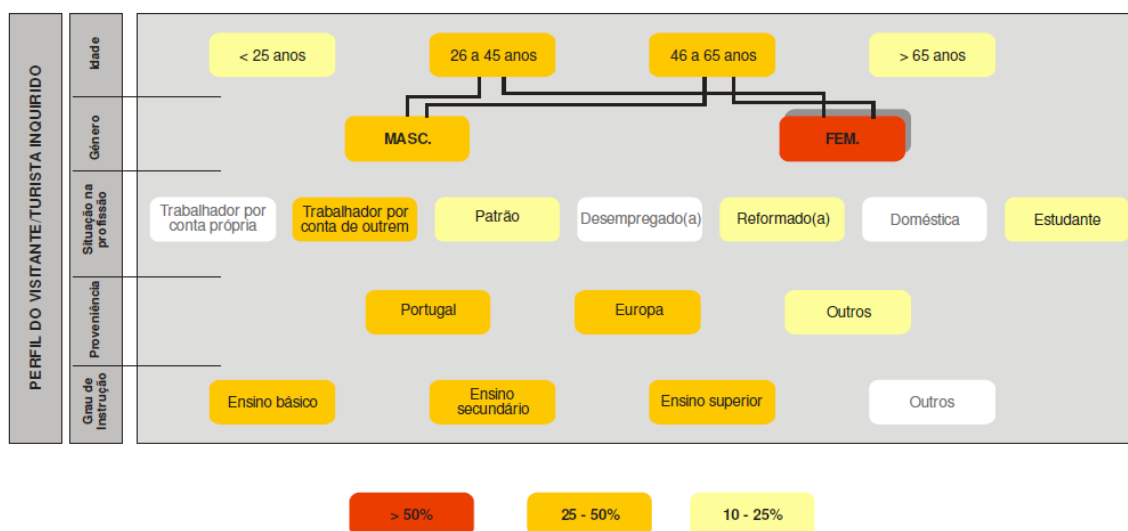


Tabela 2 - Perfil do Visitante

O relatório revela que apesar do carácter religioso do lugar, os inquiridos são movidos, principalmente, pelo interesse paisagístico que o local oferece, seguindo então as motivações religiosas e culturais (tabela 3).

O ESPAÇO SAGRADO COMO ELEMENTO DE QUALIFICAÇÃO URBANA
Proposta de Intervenção na Cidade de Almada



Tabela 3 - O Perfil do Visitante / Turista

Para a perceção de como este espaço tem sido vivenciado pela população da cidade de Almada, através de uma análise geral dos resultados, reparamos que o Santuário de Cristo-Rei tem uma grande relevância, pois continua a ser o local mais frequentado pela população local⁶⁹. O Pragal Velho também possui uma certa importância, pois é visitado por uma grande parte da população diariamente e, ainda, por uma parcela considerável pelo menos uma vez ao ano (tabela 4).

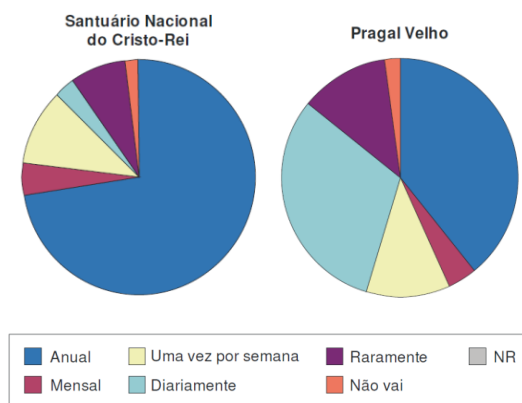


Tabela 4 - Frequência das Deslocações da População de Almada aos diferentes locais

⁶⁹ «94,5% dos inquiridos afirmou conhecer e frequentar o local pelo menos uma vez por ano. Ainda assim, é de sublinhar que cerca de 3% dos inquiridos só frequenta o local no máximo uma vez por ano.» Relatório Final do Estudo de Enquadramento Estratégico do Santuário do Cristo-Rei, Junho, 2011, p.30.

7.5 UM FUTURO PARA O SANTUÁRIO DE CRISTO-REI - PLANOS EXISTENTES

Atualmente o percurso de chegada ao Santuário de Cristo-Rei é marcado por ruas tortuosas e por um conjunto edificado que se encontra parcialmente desqualificado – edifícios muito degradados, alguns mesmo em ruínas. A envolvente é constituída por um uso predominantemente habitacional, que se concentra maioritariamente no núcleo do Pragal o Velho. Existem também limitações ao nível das acessibilidades dos automóveis, dos transportes públicos e até do percurso a pé (imagem 25). Para além desses fatores esta área é bem suportada ao nível de equipamentos religiosos⁷⁰ e culturais⁷¹.

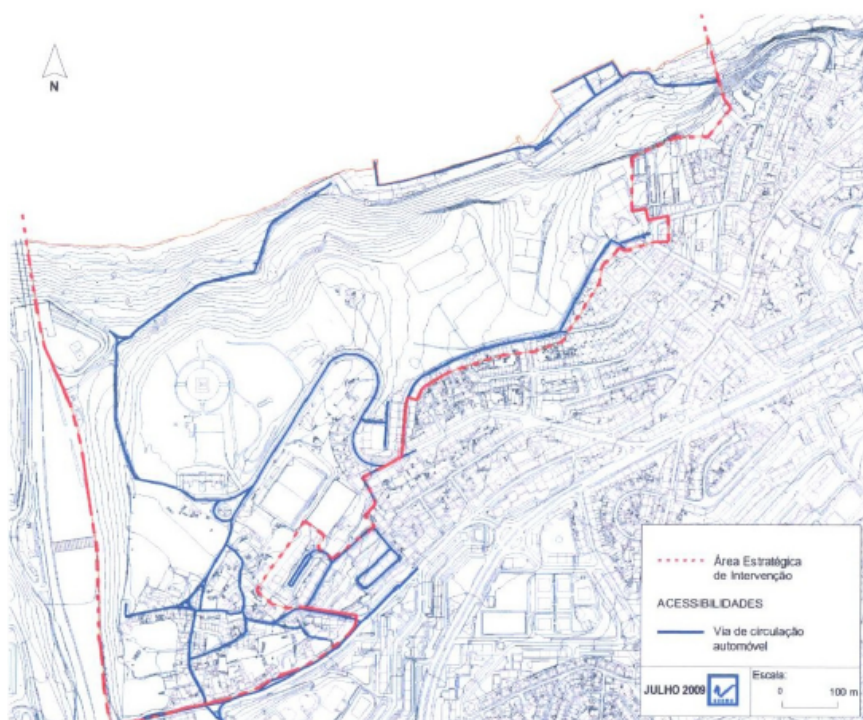


Imagem 25 – Acessibilidades

O Santuário de Cristo-Rei faz parte de um dos pontos estratégicos da Cidade no que se refere ao desenvolvimento de atividades de Turismo, Recreio e Lazer. Para que estes objetivos sejam efetivos é necessária uma atenção especial na elaboração de instrumentos de gestão territorial adequados a estas necessidades. O programa desenvolvido para esta área incide principalmente na questão do

⁷⁰ Monumento de Cristo-Rei, Igreja do Pragal (Ermida de Nossa Senhora Mãe de Deus e dos Homens), Igreja do Seminário de São Paulo e Capela dos Confidentes de Jesus.

⁷¹ Museu Naval, Museu de Arqueologia, História e Museológico da Água e Complexo Desportivo – Estádio Municipal de Almada.

turismo e da motivação religiosa, como uma estratégia futura; assim como a valorização da frente ribeirinha articulando-a com a cidade e a renovação do conjunto urbano.

Anualmente o Santuário de Cristo-Rei mobiliza um número significativo de visitantes, motivados pela fé e pelas magníficas vistas paisagísticas que o lugar oferece. Desta forma, o Santuário pretende, também, fazer um investimento ao nível dos espaços de interesse patrimonial, memorial e vivencial.

Com base nisto, a Câmara Municipal de Almada (CMA), através de um concurso público, promoveu a elaboração de um estudo urbanístico-paisagístico para uma possível intervenção nesta área - Estudo de Enquadramento Estratégico do Santuário de Cristo-Rei (EEECs), desenvolvido pelo CEDRU. Este estudo contemplou alguns princípios fundamentais como base para o desenvolvimento de uma proposta com os conceitos de: qualificação, sustentação, integração, funcionalidade, vivificação, alavancagem e imagem.

Assim partindo desses princípios “a Equipa desenvolveu um processo de planeamento estratégico, fortemente participado, no qual procurou identificar as vocações de cada um dos sub-espacos da área de intervenção e definir, em coerência, princípios e formas para o seu ordenamento territorial que:

- (i) suportem uma transformação qualificadora e exequível;
- (ii) garantam uma melhor articulação do local com a cidade, sem perder de vista o seu carácter simbólico, religioso, patrimonial e de memória existente;
- (iii) tornem o local mais atractivo, não apenas para as motivações religiosas, mas também para as de lazer e turismo”⁷².

Este Estudo encontra-se concluído, foi aprovado em 2011, em Reunião de Câmara⁷³ e pretende, essencialmente, salvaguardar o carácter simbólico, religioso, patrimonial e de memória do local.

⁷² Cedru.com. (n.d.). *Estudo de Enquadramento Estratégico do Santuário Nacional do Cristo Rei*. [online] Disponível em: <http://www.cedru.com/pt/o-que-fazemos/urbanismo/100-estudo-de-enquadramento-estrategico-do-santuário-nacional-do-cristo-rei> [Consultado em 17 Jun. 2016]. (Na Deliberação de Câmara de 20/05/2011 foram aprovados os planos e estudos urbanísticos em vigor para o Estudo de Enquadramento Estratégico do Santuário de Cristo-Rei).

⁷³ PARDELHA, P. at al., (2011). Estudos de Caracterização do Território Municipal - Revisão do Plano Diretor de Almada - Caderno 1 Enquadramento Territorial. 1st ed. [ebook] Almada: Almada - Câmara Municipal, pp.139-140. Disponível em: http://www.m-almada.pt/xportal/xmain?xpid=cmav2&xpgid=genericPage&genericContentPage_qry=BOUI=20226474&actualmenu=20226344 [Consultado em 17 Jun. 2016].

8 PROPOSTA DE TRABALHO

8.1 INTERVENÇÃO URBANA

A intenção de intervir na cidade de Almada resulta de uma reflexão pessoal, depois de ter passado todo o meu percurso académico a fazer inúmeras travessias da ponte 25 de Abril, no percurso de casa para a faculdade e da faculdade para casa, pensando, perante a realidade da envolvente urbana do Santuário de Cristo-Rei, como ele poderia, dada a sua importância na cidade e no país, ser mais valorizado de modo a corresponder a esta notoriedade. Com a oportunidade de estar a desenvolver este trabalho, surgiu então a possibilidade de intervir no território com o desenvolvimento de estratégias, de modo a que esta intenção inicial fosse concretizada.

Assim, numa primeira fase de atuação foi desenvolvido um plano de intervenção que se ramifica numa escala mais abrangente, com o objetivo de permitir a continuidade da proposta, ao considerar uma relação de proximidade entre o Santuário e a cidade. Esta ligação faz a articulação de dois extremos que partem de Cacilhas e do Parque da Paz, convergindo no Santuário de Cristo-Rei (imagem 26).

No caso da ligação de Cacilhas/Cristo-Rei, e para além da existência do corredor verde, a proposta tirará também partido das valências e potencialidades que o limite ribeirinho poderá trazer para o desenvolvimento da cidade, enquanto no caso da ligação Parque da Paz/Cristo-Rei pretende-se densificar a linha verde. No seguimento destas intervenções, o Cristo-Rei terá então a possibilidade de “estender os seus braços” não só ao nível da cidade, mas também do concelho de Almada.



Imagem 26 - Esquema de ligação do Corredor Verde Cacilhas/Cristo-Rei e Parque da Paz/Cristo-Rei (Montagem: Wellington Silva)

Na ligação de Cacilhas/Cristo-Rei, que tem um programa de intervenção mais extenso, foram considerados alguns campos de atuação, nomeadamente a criação, a qualificação e a reabilitação, de forma a proceder-se à recuperação da frente delimitada pelo Tejo.

Após a identificação dos pontos mais frágeis desta área, e partindo do pressuposto de que estes apresentam um valor significativo, pois fazem parte da história e da identidade do lugar, a intervenção visa, através de um sistema contínuo, a ativação e o reconhecimento destes pontos isolados.

Assim, o programa definido para as áreas definidas pelos troços indicados surge como resposta às carências espaciais dos diferentes locais que são complementados com estas intenções projetuais (imagem 27). Ao longo deste percurso é proposta uma série de intervenções para a qualificação do espaço como sejam:

- A reabilitação da frente de edifícios devolutos e em ruínas que começa em Cacilhas e se estende até ao Jardim Boca do Vento, com a introdução de funções específicas de forma a intensificar o fluxo de pessoas no local como restaurantes, cafés e comércio, entre outras;
- A recuperação do pavimento do corredor ribeirinho que liga Cacilhas à Quinta da Arealva de forma a tornar a circulação dos visitantes mais acessível;
- O prolongamento do passeio ribeirinho em alguns troços para poder criar uma via ciclável;
- O investimento na evidência de uma sinalética adequada para indicar a presença dos pontos de interesse ao longo deste percurso;
- A recuperação do conjunto habitacional localizado na área onde se encontra o Museu Naval, tendo em vista a reativação da memória do lugar;
- A criação de um novo jardim/prça entre o conjunto habitacional e a Quinta da Arealva;
- A reabilitação de toda a Quinta da Arealva, introduzindo assim um programa para a atividade escutista⁷⁴ que inclua espaços como albergues, refeitório e instalações para retiros, possibilitando também a realização de atividades piscatórias e servindo como um ponto de paragem para pequenos barcos.

⁷⁴ Atualmente o Seminário de São Paulo mantém uma abertura a esta atividade, abrindo-se a possibilidade da proposta de um novo núcleo específico para o desenvolvimento desta função na Quinta da Arealva, que tem uma localização mais recolhida e próxima ao rio Tejo.

O ESPAÇO SAGRADO COMO ELEMENTO DE QUALIFICAÇÃO URBANA
Proposta de Intervenção na Cidade de Almada

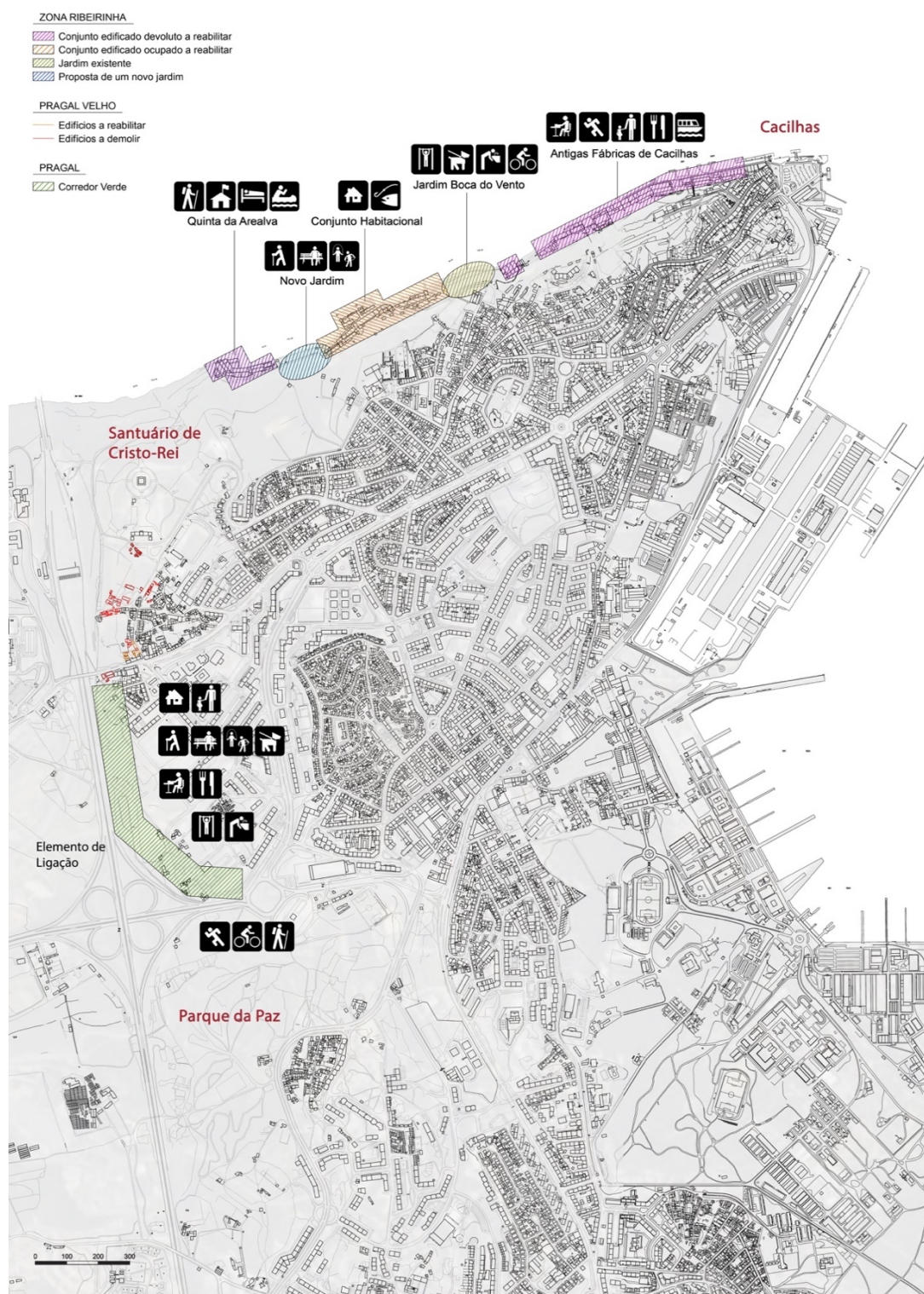


Imagem 27 - Intervenção ao Nível Urbano

A ligação de Parque da Paz/Cristo-Rei é atualmente constituída por uma linha edificada que constitui o limite desta área, sendo que alguns destes edifícios têm, por sua vez, alguma importância para esta zona e incluem a Staples, o Lidl e o Lisboa Almada Hotel.

Assim, como conteúdo programático para esta área foi considerada a criação de um espaço com carácter recreativo e de lazer, possuindo suportes urbanos ao longo deste percurso e momentos que convidam à permanência no local como sejam a instalação de bancos, bebedouros, equipamentos de ginástica, pequenos jardins ou largos que possam criar uma dinâmica ao longo deste caminho. Deste modo, este novo percurso tornará possível que o circuito dos corredores e ciclistas que antes incluía o Parque da Paz, se estenda até ao Cristo-Rei.

Apesar de a ligação verde entre o Cristo-Rei e o Parque da Paz não estar ainda consolidada, a verificação da possibilidade da sua criação - facilitada pela construção recente da nova passagem pedonal⁷⁵ que liga o Parque da Paz e o Pragal e as obras de aterro debaixo do viaduto do Metro sobre a autoestrada A2 que liga o Pragal e Almada – torna ainda mais viável a intenção do seu prolongamento no âmbito da proposta, complementando o processo de valorização do Santuário.

Este conjunto de intervenções enquadra-se, assim, num sistema que parte do geral para o particular e resolve os problemas do território, para posteriormente receber a implementação da proposta de intervenção na área do Santuário de Cristo-Rei.

Depois do desenvolvimento da intervenção ao nível urbano, e numa escala mais abrangente, foi definido um programa complementar para o público que vem de fora poder visitar o Santuário, e este programa consiste na definição de dois percursos urbanos:

- O primeiro destes percursos enquadra-se numa lógica de peregrinação que possibilita o reconhecimento dos valores religiosos da cidade, através de um itinerário que faz a ligação de edifícios específicos com carácter religioso e permite a descoberta de Almada Velha e da sua história;
- O segundo percurso enquadra-se, por sua vez, numa lógica de turismo que contempla a ligação ribeirinha de Cacilhas até ao Santuário de Cristo-Rei, reativando e valorizando os pontos de interesse existentes neste percurso como foi referido acima (imagem 28).

⁷⁵ Passagem superior sobre o IC20, inaugurada em 2 de Abril de 2016.



Imagem 28 - Rota Turística e Rota de Peregrinação

Na sequência da análise urbana do território e da resolução de alguns problemas foi definida uma área de intervenção inserida no Enquadramento Estratégico do Santuário de Cristo-Rei, onde irá desenvolver-se o projeto (imagem 29). E para esta área foi desenvolvido um programa específico de qualificação dos terrenos envolventes do Santuário.



Imagem 29 - Área de Intervenção

8.1.1 ROTA DE PEREGRINAÇÃO

O percurso tem início na grande praça em frente da Igreja Paroquial de São Tiago de Almada⁷⁶, passando pela Antiga Ermida de Santo António⁷⁷ e indo ao encontro da Casa da Cerca⁷⁸. Neste percurso descobrem-se os encantos de Almada-Velha e do seu desenvolvimento histórico, encontrando-se também alguns edifícios religiosos que fizeram parte da história da cidade. Seguindo ainda nesta rota, e antes de chegar ao Santuário, encontra-se a Igreja e Seminário de São Paulo⁷⁹ que se localiza muito próximo do Santuário e tem uma forte relação visual com este (imagem 30).



Imagem 30 - Percurso proposto para peregrinações desde a Igreja Paroquial de São Tiago de Almada até ao Santuário de Cristo-Rei.

⁷⁶ Projetada por Nuno Teotónio Pereira, Nuno Portas e Luís Moreira.

⁷⁷ Atualmente é considerado como Edifício dos Paços do Concelho e é ocupado pela Câmara Municipal de Almada.

⁷⁸ Este edifício, dada a sua importância histórica para a cidade e a sua localização generosa, possui uma grande abertura ao público. Neste local realizam-se concertos, atividades lúdicas e educativas e é sempre um grande elemento de apoio para o desenvolvimento da cultura e da arte na cidade. Inserido no programa de intervenção na cidade com a rota de peregrinação, este edifício abre a possibilidade de acolher exposições temporárias e permanentes sobre a história religiosa de Almada e sobretudo mostras de peças com um certo valor religioso.

⁷⁹ Edifício nobre com funções educativas e de preparação para o sacerdócio. Possui uma importância religiosa, social, cultural e histórica na cidade de Almada.

8.2 ROTA TURÍSTICA

O percurso inicia-se em Cacilhas, uma freguesia do concelho de Almada que integra também lugares como o Ginjal, uma parte do Olho de Boi, a Quinta da Alegria e parte da zona da Margueira⁸⁰. Atualmente, Cacilhas tem um importante interface de transportes públicos⁸¹ e é um local que tem investido constantemente na sua atratividade, tendo vindo a receber um número crescente de visitantes (imagem 31).

Este percurso ribeirinho contempla uma admirável vista sobre Lisboa e possibilita também o acesso à Almada Velha e aos seus magníficos miradouros, podendo optar-se por subir a grande arriba pelo elevador da Boca do Vento, ou pela grande escadaria próxima deste.

Se continuarmos no percurso ribeirinho deparamos com a presença de pescadores, de pessoas a caminhar, a correr ou a explorar o espaço, encontramos o jardim que envolve o elevador da Boca do Vento e, próximo dele, encontramos o Museu Naval, localizado na antiga Companhia Portuguesa de Pescas, onde organiza-se exposições temporárias e permanentes sobre a História da Construção Naval no Concelho de Almada.

Mais adiante situa-se a Quinta da Arealva que atualmente se encontra abandonada e em ruínas e, depois deste espaço, o percurso termina no encontro com o Santuário de Cristo-Rei e com a sua imponente vista sobre Lisboa.

Os percursos alternativos assim estruturados sugerem aos visitantes e peregrinos uma leitura inicial da cidade e de alguns pontos de interesse, como contributo para uma experiência religiosa e histórica mais intensa do lugar antes da chegada ao Santuário.

⁸⁰ M-almada.pt. (n.d.). *Câmara Municipal de Almada - Almada - Freguesias - Cacilhas*. [online] Disponível em: <http://www.m-almada.pt/xportal/xmain?xpid=cma>
v2&xpgid=genericPage&genericContentPage_qry=BOUI=18322394&actualmenu=18322342 [Consultado em 23 Abr. 2016].

⁸¹ Os cacilheiros da Transtejo, os autocarros dos TST e os metropolitanos ligeiros do MST.

O ESPAÇO SAGRADO COMO ELEMENTO DE QUALIFICAÇÃO URBANA
Proposta de Intervenção na Cidade de Almada

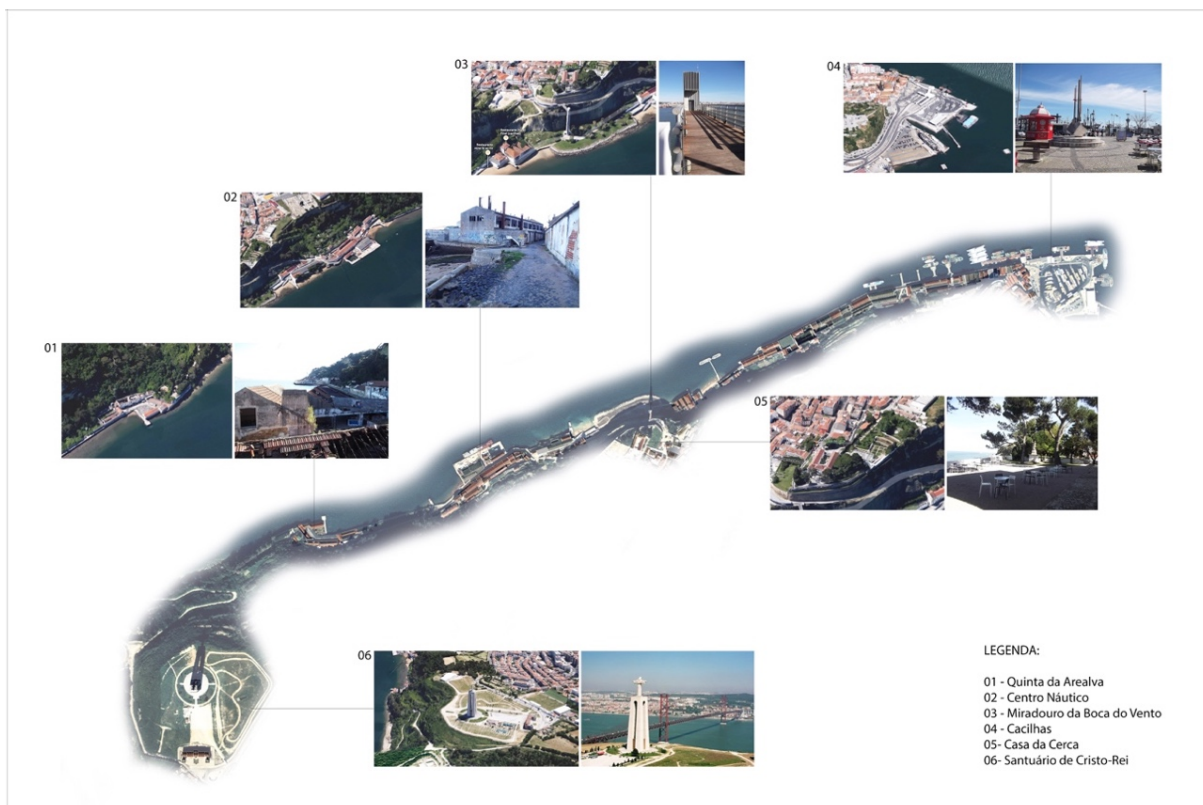


Imagem 31 - Percurso Ribeirinho de Cacilhas até ao Santuário de Cristo-Rei

9 CONSTRUÇÃO DO ESPAÇO E DESENVOLVIMENTO PROGRAMÁTICO

Atualmente, o acesso ao Cristo-Rei passa por áreas parcialmente degradadas e restritas que impedem que o visitante tenha uma leitura do local como um sistema que funcione, todo ele, em conjunto (imagem 32). Existe uma enorme dificuldade, por parte dos turistas, na identificação de um acesso claro que os conduza até ao Santuário, devido a fatores vários como sejam:

- O problema das acessibilidades que são muito limitadas;
- As ruas, que são muito estreitas e têm sempre muitos automóveis estacionados, dificultando a passagem dos visitantes;
- A disposição dos edifícios que se implantam de acordo com um padrão orgânico;
- A obstrução causada pela vegetação e a falta de sinalização adequada, sendo que a porta de entrada do Santuário, situada no Núcleo Histórico do Pragal, se encontra muito degradada, com edifícios devolutos e em ruínas (imagem 32).

Dada a importância que o Santuário de Cristo-Rei tem na cidade, a Câmara Municipal de Almada (CMA), em concordância com a direção do Santuário, estudou a possibilidade de o Plano Diretor Municipal (PDM) ser adaptado de forma a permitir a qualificação do espaço do Santuário com a criação de diversos programas. No âmbito desta hipótese surgiu, então, a preocupação de incluir espaços de acolhimento dos peregrinos, zonas de restauração, espaços para grandes celebrações, um núcleo museológico, um parque de estacionamento, caminhos pedonais e zonas verdes⁸².

Assim, esta proposta surge também como forma de fornecer ao visitante a experiência de um sistema contínuo, marcado pela sucessão de diversos momentos. Tendo em vista as necessidades atrás referidas, foi decidido aplicar neste projeto um programa muito semelhante que inclui algumas adaptações, de forma a conseguir um espaço qualificado que responda às carências identificadas. As intervenções visam, essencialmente, a valorização do sentido sagrado do espaço e a preservação da

⁸² Cristorei.pt. (n.d.). *Santuário de Cristo Rei - Projectos Futuros*. [online] Disponível em: <http://www.cristorei.pt/dynamicdata/ProjectosFuturos.aspx> [Consultado em 20 Jun. 2016].

sua identidade religiosa com a melhoria das condições físicas do espaço, e ao mesmo tempo possibilitar uma experiência espiritual mais profunda do lugar. Neste processo pretende-se também a adaptação do espaço às necessidades atuais de culto, fazendo um balanço de elementos tradicionais em consonância com elementos contemporâneos.



Imagem 32 - Percurso através do Núcleo Histórico do Pragal Velho

(Fotos: Wellington Silva, 2016)

No sentido da preservação da memória do local e também da sua imagem, propõe-se a reabilitação parcial dos edifícios que constituem a frente da rua Fernão Mendes Pinto (rua principal do Núcleo Histórico do Pragal). A criação de um novo acesso ao Santuário surge atrás da frente edificada desta rua, sendo designado como Via Lucis.

A Via Lucis⁸³ é representada pelo caminho de devoção - um percurso sacro que o fiel pode fazer como preparação até chegar ao local sagrado. O «caminho espiritual» serviu como conceito estruturador em termos do desenho urbano e teve um papel significativo na concetualização do simbolismo religioso. Neste sentido foi proposto um percurso sacro, carregado de simbolismo, que representa a ascensão ao céu, ao sagrado.

O projeto propõe, portanto, a criação desta espécie de Via Sacra até ao Santuário, que é marcado por uma ampla escadaria que começa na rua Dom João de Castro e é acompanhada por um novo conjunto residencial de moradias geminadas, constituindo uma nova frente ao longo da escadaria. Esta, por sua vez, comunica-se com a Igreja Paroquial do Pragal que pontua o final da escada, seguindo-se o desenvolvimento de uma grande praça axial ao monumento de Cristo-Rei que está delimitada pelos novos edifícios propostos.

Podemos assinalar esta ideia de delimitação e a existência de um foco que evidencia o protagonismo de um ponto principal do cenário no caso do Santuário do Cabo Espichel, em Sesimbra onde a situação da igreja ganha destaque na composição (imagem 33). O que se pretende, para o Cristo-Rei, seria recuperar esta mesma lógica de um ponto focal que é direcionado pelos próprios elementos urbanos, reforçando ainda mais a evidência do Cristo-Rei.

⁸³ Caminho da luz.



Imagem 33 - Santuário do Cabo Espichel (Foto: Wellington Silva, 2016)

A criação do grande espaço livre definido por este percurso⁸⁴ permite o acolhimento de grandes grupos de pessoas que vêm participar em atividades e celebrações religiosas e, ao longo da caminhada foram criados alguns momentos que ajudam a construir uma narrativa até à chegada ao Santuário e marcam a experiência do visitante, como sejam o subir da grande escadaria, o encontro com a igreja Paroquial do Pragal e a passagem pelos edifícios de acolhimento que definem a praça central com espelhos de água, que também se articula com um jardim com características lúdicas situado no lado Oeste.

Ao longo do percurso entre estes edifícios, encontram-se alguns símbolos religiosos⁸⁵ que remetem, mais uma vez, para a ambiência sacra do local (imagem 34).

Com a criação deste percurso, qualificado com todas estas dinâmicas que acompanham a entrada no Santuário de Cristo-Rei, pretende-se demonstrar que o percurso pode ser tão valorizado pelos visitantes como o seu fim. Com os casos de estudo apresentados podemos verificar então que é através destas intenções, relativas à envolvente urbana do edifício religioso, que este ganha uma nova

⁸⁴ Percurso que possui um significado simbólico de passagem do Profano para o Sagrado, marcado pela ascensão e aproximação ao espaço sagrado.

⁸⁵ Proposta de implantação de dois monumentos: uma estátua do Papa Francisco, marcando assim o novo tempo e uma Cruz de Cristo.

dimensão, inserindo-se com uma escala mais abrangente no espaço da cidade, contribuindo, assim, para a sua afirmação como elemento transformador do espaço.

Como alternativa de apoio à mobilidade neste percurso, foi também prevista a instalação de um elétrico semelhante aos modelos mais antigos utilizados em Lisboa pela Carris, numa referência intencional à sua tradição histórica. Com esta pequena amostra, Almada terá a oportunidade de, apesar de separada pelo rio Tejo, estar mais próxima de Lisboa.



Imagem 34 - Proposta urbana geral para o Santuário de Cristo-Rei

9.1.1 RESIDÊNCIA DE RETIROS

A cidade de Almada, juntamente com os órgãos administrativos do Santuário de Cristo-Rei, sempre mantiveram o desejo de melhorar as condições de acolhimento dos peregrinos que aí vêm demonstrar a sua fé. Em face desta realidade, o projeto propõe a criação de alguns edifícios de acolhimento, com instalações necessárias para receber grandes e pequenos grupos de pessoas. O programa para este conjunto edificado inclui espaços que permitem o alojamento, a realização de retiros, encontros e reuniões – e dispõe também de quartos coletivos e individuais, de refeitórios, de restaurantes e de espaços com funções lúdicas (imagem 35).

Estes edifícios organizam-se, na sua generalidade, segundo um padrão que coloca os espaços de uso comercial no piso térreo e os espaços que desenvolvem o programa residencial nos pisos superiores. Todo o conjunto edificado possui uma forte expressão visual, uma vez que os edifícios são ritmados por arcadas de pedra, que dão origem aos corredores de acesso aos espaços comerciais.



Imagem 35 - Edifícios de acolhimento propostos

9.1.2 ANFITEATRO POLIVALENTE

Seguindo o processo de qualificação dos terrenos, propõe-se a criação de um anfiteatro delimitado por uma envolvente verde que define o próprio terreno, protegendo-o da movimentação dos veículos que transitam na rua. No sentido de garantir a proximidade e a articulação deste terreno com o Santuário, e assim garantir a ligação entre os dois, foi criada uma passagem subterrânea que elimina a interrupção produzida por esta rua (imagem 36).

Verificou-se que se realizam todos os anos no Santuário diversas atividades e celebrações no âmbito religioso. Tendo em conta a possibilidade de acolher atividades de domínios exteriores ao contexto religioso - como atividades artísticas, concertos ao ar livre e espetáculos teatrais, entre outros - o espaço do anfiteatro concretiza a possibilidade de uma utilização menos restrita à do Santuário, e o local onde se situará o anfiteatro foi escolhido por possuir um declive acentuado naturalmente adequado à criação deste novo espaço.



Imagem 36 - Anfiteatro polivalente

9.1.3 PROPOSTA EDIFICADA – NÚCLEO MUSEOLÓGICO

O Núcleo Museológico surge no âmbito de uma das intenções do futuro projeto previsto para o Santuário pela Câmara Municipal de Almada. O Santuário já dispõe de uma série de objetos de grande valor religioso que estão atualmente reservados e são suscetíveis de exposição. Tendo em vista a valorização da sua memória, o Santuário sente a necessidade de expor a sua história, desde a sua construção até ao tempo presente⁸⁶.

O espaço do núcleo museológico proposto desenvolve-se ao nível do subsolo e está incorporado na grande arribas orientada a Norte e deste modo, a partir do seu interior será possível a contemplação da cidade de Lisboa, da ponte 25 de Abril e do rio Tejo.

O edifício insere-se no local de forma sutil, no sentido de preservar a paisagem visual existente e salvaguardando sempre o protagonismo do Monumento de Cristo-Rei, mas possibilitando também a perceção da sua presença no local. O núcleo possui dois acessos: um principal, voltado para o limite da arribas e direcionado para os visitantes que vêm do miradouro do Santuário, e um outro acesso, alternativo, que é feito através de uma rampa (Imagem 37).

O edifício assume um sentido simbólico, transposto na sua própria forma e nas várias situações espaciais, que foram criadas de modo a que estivesse relacionado profundamente com o carácter e a importância do local. Logo à entrada do edifício o visitante depara-se com um grande átrio circular coberto por uma cúpula com abertura para o céu, permitindo assim que a luz do sol ilumine o interior do edifício dando-lhe vivacidade. No fundo este momento é uma alusão à presença divina que vem do alto, contagiando todo o espaço. E será também possível visualizar o monumento de Cristo-Rei, a partir da abertura desta cúpula, onde Cristo se revela.

Este átrio central será o responsável por garantir a distribuição que articula todas as outras funções do edifício e, simultaneamente, todos os espaços se convergem nele, exprimindo mais uma vez a força e a importância do centro.

⁸⁶ Cristorei.pt. (n.d.). *Santuário de Cristo Rei - Projectos Futuros*. [online] Disponível em: <http://www.cristorei.pt/dynamicdata/ProjectosFuturos.aspx> [Consultado em 20 Jun. 2016].

O ESPAÇO SAGRADO COMO ELEMENTO DE QUALIFICAÇÃO URBANA
Proposta de Intervenção na Cidade de Almada

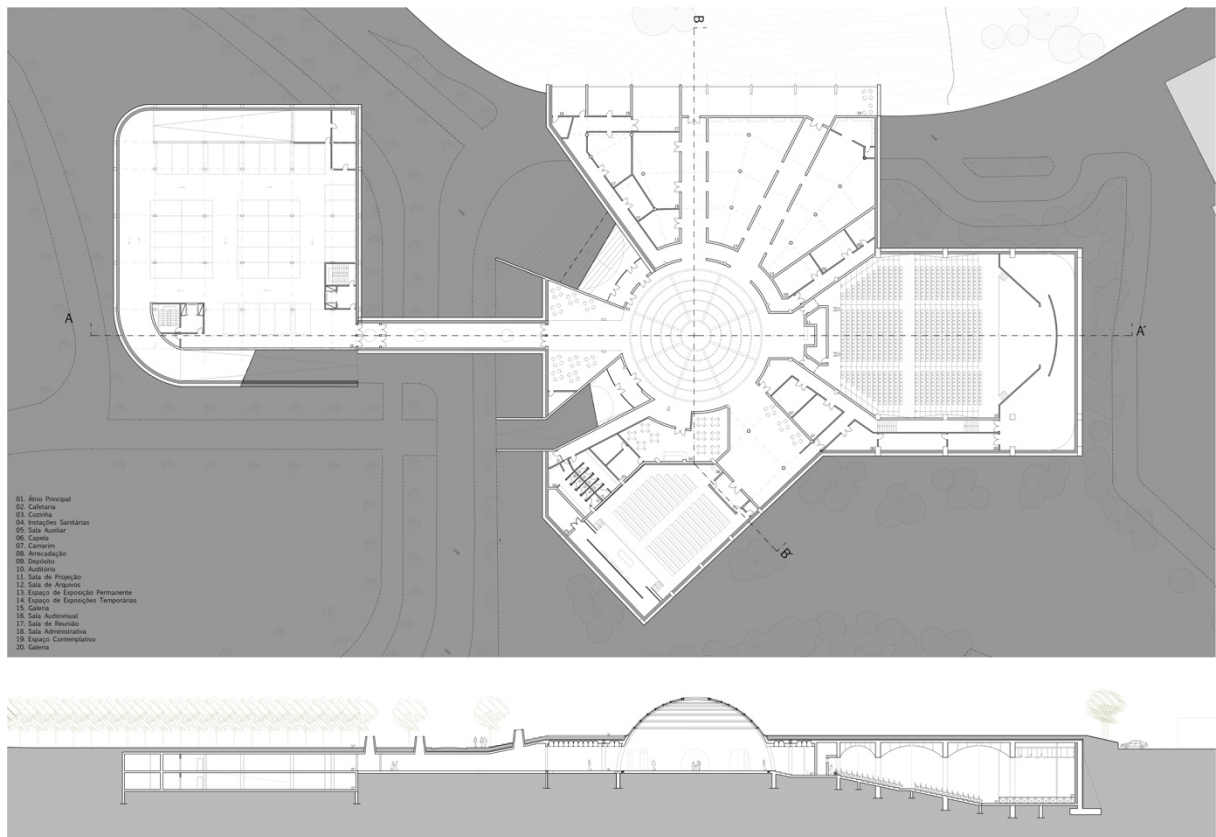


Imagem 37 - Proposta do Núcleo Museológico (Planta e Corte Longitudinal [AA']).

O exemplo do Poço Iniciático da Quinta da Regaleira, em Sintra, ilustra bem este modelo de centralidade em que tudo gira em torno de um ponto fixo, relevando a sua importância. Neste sentido, este centro pode conter diversas valências, como foi referido anteriormente, podendo representar desde a plenitude divina até ao misticismo da alquimia (imagens 38 e 39).



Imagem 38 - Poço Iniciático da Quinta da Regaleira – Sintra



Imagem 39 - Poço Iniciático (Foto: Carlos Lopes Santos)

O núcleo museológico possui espaços expositivos de carácter temporário e permanente, um grande auditório, uma capela, sala de audiovisuais, salas educativas onde se desenvolvem diversas atividades lúdicas, área administrativa e ainda um pequeno bar.

O edifício possui uma estrutura de betão armado aparente, que tira partido da plasticidade natural do material, expressando o seu peso e autenticidade.

A cúpula que cobre o átrio é suportada por uma estrutura de aproximadamente 10 metros de altura, composta por longas estruturas de lamelado de madeira colada que, por sua vez, suportarão o envidraçado da cobertura, tomando como referência a solução estrutural semelhante a que foi utilizada na cobertura do átrio de entrada do Centro Comercial Almada Fórum, em Almada (imagem

40). Esta longa estrutura dá origem a um grande espaço amplo, que permite-nos perceber a relação da escala humana perante o edifício, este aspeto denota então a fragilidade do Ser Humano perante o Universo.



Imagem 40 - Centro Comercial Almada Fórum (Foto: Luís Milhano, 2011)

Sendo estas as situações que podemos encontrar também nas grandes igrejas e catedrais, que produzem esta dualidade entre a superioridade e a inferioridade relevando a evidência do espaço sagrado e a presença divina.

10 CONCLUSÃO

Como resultado deste estudo foi possível então perceber como o espaço Sagrado influencia o contexto ao qual se insere, sendo capaz de propor transformações e adaptações na sua envolvente urbana. Reparamos assim, que o espaço Sagrado pode influenciar na resolução de problemas urbanos, neste caso, resolvendo situações de fragmentação e descontinuidade urbana. Verificou-se também a importância do percurso, que se reflete na construção da experiência religiosa que fazemos, sendo que este pode ser tão valorizado como a chegada no ponto final.

O espaço sagrado faz parte de um universo complexo e para o seu entendimento não basta apenas a análise dos espaços físicos, mas a perceção de uma série de outros conteúdos que o complementam e o fundamentam.

Neste trabalho foi bastante referida a questão do reconhecimento da “identidade” como um princípio introdutório para a intervenção no espaço sagrado, para sermos capazes de projetar, respeitando as “ordens” espaciais e para que ela não se perca perante as transformações que a arquitetura impõe.

A atuação no espaço sagrado dos Santuários ainda hoje tem sido muito pensada, quando se trata na sua idealização, pois ela transcende o espaço natural - “A construção de um Santuário é interpretada como a verdadeira morada de Deus”⁸⁷. Louis Kahn, citado por Sandro Benedetti vem salientar a importância das chamadas «instituições» e a necessidade de as conhecer, antes de começar a pensar nas formas, deve perceber o conteúdo ontológico do assunto, antes de formalizar o seu processo. Para além dos conhecimentos técnicos de arquitetura é importante uma preocupação alargada de aspetos ligados à metafísica, ou seja, um paralelo do mundo natural com o sobrenatural. O homem, na sua simplicidade, é capaz de participar nesta “Criação”, porque Deus lhe concedeu o poder de criar, então “podemos realizar uma obra que o glorifique”⁸⁸.

O espaço sagrado, por estar carregado com uma carga simbólica, permite ao homem dar-lhe um significado tal que assume a necessidade de o cuidar e preservar, pois ele já não é um espaço qualquer,

⁸⁷ ACTAS DO COLÓQUIO SOBRE ARQUITECTURA E ARTE SACRA (1998). Novas Igrejas de Vários Tempos, Rei dos Livros, Viseu, p.16

⁸⁸ ACTAS DO COLÓQUIO SOBRE ARQUITECTURA E ARTE SACRA (1998). Novas Igrejas de Vários Tempos, Rei dos Livros, Viseu, p.47

é um canal de acesso ao céu. A experiência religiosa do homem é fundamentalmente feita, qualquer que seja a sua crença religiosa, da conceção de si próprio, do espaço e do “caos e do cosmos”.

Este documento foi escrito ao abrigo do novo Acordo Ortográfico

Este documento contém 12.473 palavras

11 ACRÓNIMOS

AML	ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA
CEDRU	CENTRO DE ESTUDOS E DESENVOLVIMENTO REGIONAL URBANO
CMA	CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA
EEESC	ESTUDO DE ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO DO SANTUÁRIO DE CRISTO-REI
INE	INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
MRAR	MOVIMENTO DE RENOVAÇÃO DA ARTE RELIGIOSA

12 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACTAS DO COLÓQUIO SOBRE ARQUITECTURA E ARTE SACRA (1998). Novas Igrejas de Vários tempos, Rei dos Livros, Viseu.

ALCAIDE, Víctor Nieto (1997). *La luz, símbolo y sistema visual*. 3ª ed. Cátedra. Madrid.

ANTERO, Ferreira (1969). *A Luz - disciplina polivalente do contexto arquitectónico*, Primeiro Congresso Europeu da Luz. Estrasburgo.

ALONSO, Joaquín Maria, CMF. História da Literatura sobre Fátima, Edições Santuários, Porto.

ATKINS, Richard Rogers et. Al. 2006. *Almada Nascente*, Almada, Câmara Municipal.

AUGÉ, M. (1992). *Não LUGARES - Introdução a uma Antropologia da Sobremodernidade*. s.l.:Graus Editora.

CARVALHO, Sérgio. (In)Convergências: Design: Heurística Da Forma Vol.2

DÉRIBÉRE, Maurice (1969). *A Luz na Nossa Vida*. Editorial Estúdios Cor.

DURKHEIM, Émile (2002). *As formas Elementares da Vida Religiosa*, Oeiras, Celta. ELIADE, Mircea (2002). *O Sagrado e o Profano - A Essência das Religiões*, Lisboa, Livros do Brasil.

ELIADE, Mircea 2002. *O Sagrado e o Profano - A Essência das Religiões*, Lisboa, Livros do Brasil.

FERNANDES, José Manuel (2014). *Igrejas do Século XX – Architecturas na Região de Lisboa*, Casal de Cambra, Caleidoscópio.

MENDES, P.e Rodrigo et. Al. *Nos 75 anos do Seminário de Almada_ Um roteiro Histórico-Artístico*, Fotolitária.

RIBEIRO, Ana Isabel (2004). *Arte Pública no Concelho de Almada*, Almada, Câmara Municipal.

SILVA, Maria Rosa. *Nova Almada Velha – Uma Experiência de Reabilitação*, Almada, Câmara Municipal.

DISSERTAÇÕES DE MESTRADO / DOUTORAMENTO

ABREU, P. (2007). *Palácios da Memória II - a revelação da arquitectura*. Tese de Doutoramento. Faculdade de Arquitectura – UL. [Consultado em 12 Jun. 2016].

ALMEIDA, Sandra Patrícia Nogueira (2013). *Turismo Religioso – Estudo de Mercado e Comunicação*. (Tese de Mestrado). Instituto Politécnico, Porto. [Consultado em 9 Mar. 2016]

PEREIRA, G. (2012). *Projecto para um Santuário em Baltasar – Uma Reflexão*. Tese de Mestrado. Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto. [Consultado em 22 Abr. 2016]

MOREIRA, Maria da Graça dos Antunes . 2002. *Processos de Qualificação Urbana – Uma Análise comparativa entre Liverpool, Amada e barreiro, Lisboa*. [Consultado em 3 Abr. 2016]

MOURÃO, R. (2013). *O Espaço Sagrado em Mircea Eliade*. Tese de Mestrado. FAJE – Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia. [Consultado em 14 Abr. 2016]

SANTOS, José Fernando (2011). *Os impactos do Turismo Religioso – O caso da Semana Santa em Braga_Porto*. (Tese de Mestrado). Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Porto. (Consultado em 24 Mar. 2016]

WEBSITES

Anon., s.d. *Por Cima das Nuvens*. [Online] Disponível em: http://www.m-almada.pt/xportal/xmain.xpid=cmav2&xpgid=imprimirGeneric&genericContentPage_qry=BOUI=6478804 [Consultado em 16 Jun. 2016].

Cedru.com. (n.d.). *Estudo de Enquadramento Estratégico do Santuário Nacional do Cristo Rei*. [online] Disponível em: <http://www.cedru.com/pt/o-que-fazemos/urbanismo/100-estudo-de-enquadramento-estrategico-do-santuario-nacional-do-cristo-rei> [Consultado em 17 Jun. 2016].

Cristorei.pt. (n.d.). *Santuário de Cristo Rei - Projectos Futuros*. [online] Disponível em: <http://www.cristorei.pt/dynamicdata/ProjectosFuturos.aspx> [Consultado em 20 Jun. 2016].

Design, E. (n.d.). *Rede Sulmineira de Provedores LTDA*. [online] Andradasnet.com.br. Disponível em: <http://www.andradasnet.com.br/noticia.php?id=3164> [Consultado em 22 Jun. 2016].

Fatima.pt. (n.d.). *Santuário de Fátima / Santuário de Fátima oferece visitas guiadas e temáticas às exposições temporárias*. [online] Disponível em: <http://www.fatima.pt/pt/news/santuاريو-de-fatima-inaugura-visitas-guiadas-e-tematicas-as-exposicoes-temporarias-> [Consultado em 26 Mai. 2016].

História e Teoria da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo I. (2012). *Aula 11 – Le Corbusier (1919-1929) – 2a Parte*. [online] Disponível em: <https://histarq.wordpress.com/2012/11/23/aula-5-le-corbusier-2a-parte-1930-1960/> [Consultado em 13 Jun. 2016].

Itinerante.pt. (n.d.). *Trilho « Cristo Rei » Itinerante*. [online] Disponível em: <http://itinerante.pt/trilho/cristo-rei> [Consultado em 22 Jun. 2016].

José Manuel Simões, do CEDRU, op. cit in Jornal Nacional Diário Secção. Nº de série: 10/0/6154856. 18.10.2007. p. 27. [online] Disponível em: http://www.m-almada.pt/xportal/xmain?xpid=cmav2&xpgid=almadanaimprensa&type=4345108&almadanaimprensa_qry=BOUI=10721306. [Consultado em 15 Jun. 2016]

M-almada.pt. (n.d.). *Câmara Municipal de Almada - Almada na Imprensa*. [online] Disponível em: http://www.m-almada.pt/xportal/xmain?xpid=cmav2&xpgid=almadanaimprensa&type=4345108&almadanaimprensa_qry=BOUI=10721306 [Consultado em 21 Jun. 2015]

prezi.com. (n.d.). *Igreja da Luz - Tadao Ando*. [online] Disponível em: <https://prezi.com/9fk6d31mevxn/igreja-da-luz-tadao-ando/> [Consultado em 8 Jun. 2016].

Pt.wikipedia.org. (n.d.). *Simbolismo religioso*. [online] Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Simbolismo_religioso [Consultado em 13 Jun. 2016].

Santuاريو-fatima.pt. (n.d.). *Santuário de Fátima / Identidade e missão*. [online] Disponível em: <http://www.santuاريو-fatima.pt/pt/pages/identidade-e-missao> [Consultado em 25 Mai. 2016].

Vatican.va. (n.d.). *O santuário*. [online] Disponível em:

http://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/migrants/documents/rc_pc_migrants_doc_19990525_shrine_po.html [Consultado em 22 Abr. 2016].

Wikipedia. (n.d.). *Arco delle Scalette*. [online] Disponível em:

https://en.wikipedia.org/wiki/Arco_delle_Scalette [Consultado em 27 Mai. 2016].

LIVROS DIGITAIS

CARVALHO, S. (n.d.). *(In)Convergências: Design: Heurística Da Forma*. 2nd ed. [ebook] Disponível em:

<https://books.google.pt/books?id=k0k4BQAAQBAJ&pg=PT49&lpg=PT49&dq=a+luz+só+se+converte+em+algo+maravilhoso&source=bl&ots=nut-Bonasi&sig=5decmlqLeIWOGRuUJsz1uCPNWgk&hl=pt-PT&sa=X&ved=0ahUKEwjPmObh2KXNAhUHCMaKHVYZCOoQ6AEIlzAB#v=onepage&q=a%20luz%20s%20se%20converte%20em%20algo%20maravilhoso&f=false> [Consultado em 23 Jun. 2016].

CEDRU (2011). *Estudo de Enquadramento Estratégico do Santuário Nacional do Cristo-Rei - Síntese do Diagnóstico/Estratégia/Intervenção*. [Consulta permanente]

PARDELHA, P. et al., (2011). *Estudos de Caracterização do Território Municipal - Revisão do Plano Diretor de Almada - Caderno 1 Enquadramento Territorial*. 1st ed. [ebook] Almada: Almada - Câmara Municipal, pp.139-140. Disponível em: http://www.m-almada.pt/xportal/xmain?xpid=cmav2&xpgid=genericPage&genericContentPage_qry=BOUI=20226474&actualmenu=20226344 [Consultado em 17 Jun. 2016].

SANTOS, Maria da Graça Mouga Poças, Turismo Religioso e Lazer: delimitação e aproximação. [e-book] Portal da Faculdade de Coimbra. [Consultado em 29 Abr. 2016]

ANEXOS

ANEXO 1 | MAPAS

ANEXO 2 | PROCESSO DE TRABALHO

ANEXO 3 | PEÇAS DESENHADAS

ANEXO I

MAPAS

13 ANEXOS

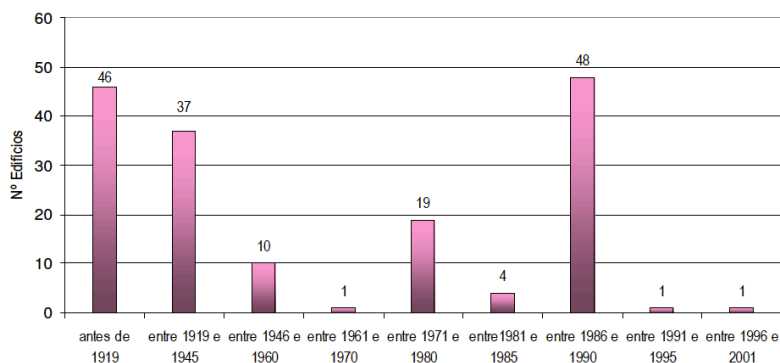
13.1 ANEXO 1 | MAPAS

NÚCLEO HISTÓRICO DO PRAGAL



LOCALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO GERAL

Freguesia: Pragal
Área do Núcleo Histórico: 78115,9m²
População: 258
Total de Edifícios: 167
Total de Alojamentos: 189
Total de Famílias: 119
Núcleos Familiares: 80



EDIFÍCIOS

Total de Edifícios Clássicos: 167

Edifícios construídos antes de 1919: 27,5%

Edifícios construídos entre 1919 e 1945: 22,2%

Edifícios construídos entre 1946 e 1960: 6,0%

Edifícios construídos entre 1961 e 1970: 0,6%

Edifícios construídos entre 1971 e 1980: 11,4%

Edifícios construídos entre 1981 e 1985: 2,4%

Edifícios construídos entre 1986 e 1990: 28,7%

Edifícios construídos entre 1991 e 1995: 0,6%

Edifícios construídos entre 1996 e 2001: 0,6%

Edifícios exclusivamente residenciais: 96,4%

Edifícios principalmente residenciais: 1,8%

Edifícios principalmente não residenciais: 1,8%

Edifícios com 1 ou 2 Pavimentos: 100%

Edifícios com 3 ou 4 Pavimentos: 0,0%

Edifícios com 5 ou mais Pavimentos: 0,0%

Edif. com elementos resistentes em Betão: 0,6%

Ed. c/ paredes de alvenaria e argamassada: 63,5%

Ed. c/ paredes alvenaria, pedra, adobe ou taipa: 35,9%

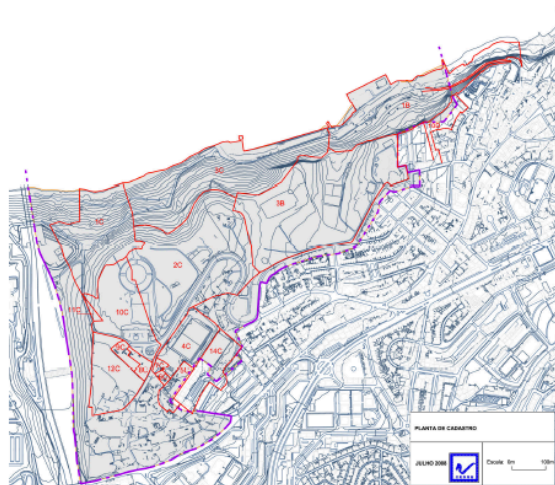
Ed. com outros elementos resistentes: 0,0%

RELATÓRIO FINAL DO ESTUDO DE ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO DO SANTUÁRIO DE CRISTO-REI

ESTUDO DE ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO DO SANTUÁRIO NACIONAL DO CRISTO-REI
Relatório Final | Junho 2011

▪ O Cadastro da Propriedade

Fig. 3 - Principais Proprietários ⁽¹⁾



Relação dos proprietários à data do levantamento do cadastro (anos 50)

- 1B – Companhia Portuguesa de Pescas
(parcela hoje na posse da Direcção-Geral do Tesouro)
- 1C – Macedo Coelho e C^a
- 2C – Santuário Nacional do Cristo Rei
- 3B – Seminário de S. Paulo
- 3C – Arealva, Lda.
(parcela hoje na posse de José Ribeiro)
- 4C – Almada Atlético Clube
- 5C – António Lopes
- 6C – João da Costa Marques
- 7C – José Pereira da Costa
- 8C – Manuel Filipe Vitorino
- 9C – Luis Vitorino e Filhos
- 10C – Fernando de Sousa Arco
(parcela hoje na posse do Santuário Nacional do Cristo Rei)
- 11C – Gutemberg Santana
- 12C – Fernando de Sousa Arco
- 14C – CMA e Firma António Guerreiro

(1) A Planta de Cadastro apresentada foi disponibilizada pela Câmara Municipal de Almada, sendo a única de que dispõe. Como se trata de um levantamento efectuado nos anos 50, o desfasamento face à actualidade é por certo já significativo. Embora não tenha sido possível disponibilizar à Equipa nenhuma lista actualizada dos proprietários, importa pelo menos assinalar que a parcela 1B com a extinção da Companhia Portuguesa de Pescas passou para a posse da Direcção Geral do Tesouro; a 10C é hoje pertença do Santuário Nacional do Cristo Rei; e a parcela 3C pertence a um outro privado de nome José Ribeiro.

CEDRU | 10

Do Diagnóstico Urbanístico

Fig. 12 – Volumetria do Edificado

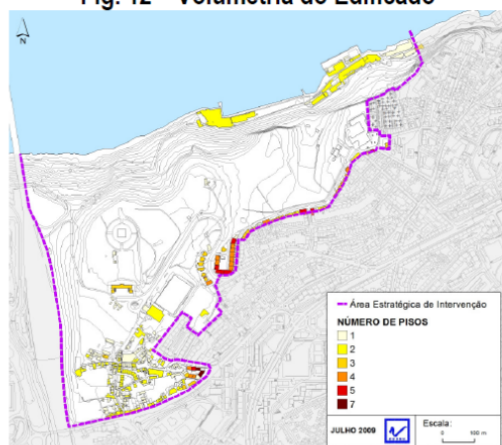


Fig. 13 – Tipologia de Edifícios

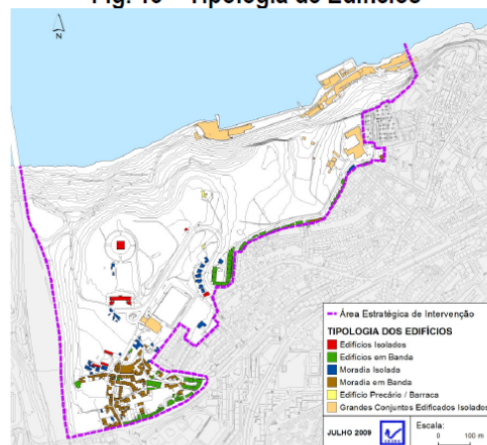


Fig. 14 – Usos Funcionais

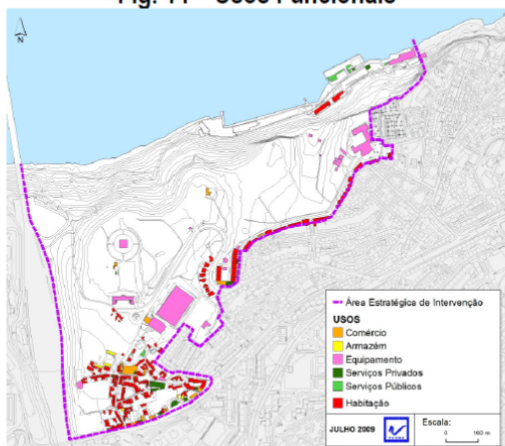
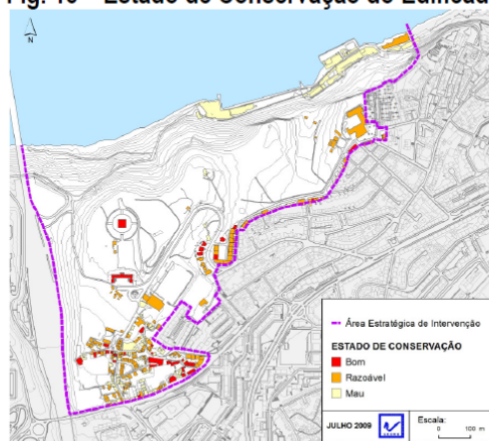


Fig. 15 – Estado de Conservação do Edificado

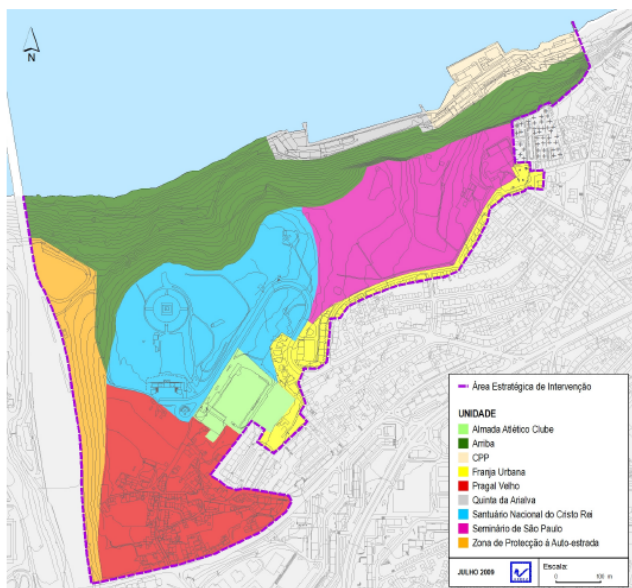


Relatório do CEDRU, pg.19

ESTUDO DE ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO DO SANTUÁRIO NACIONAL DO CRISTO-REI
Relatório Final | Junho 2011

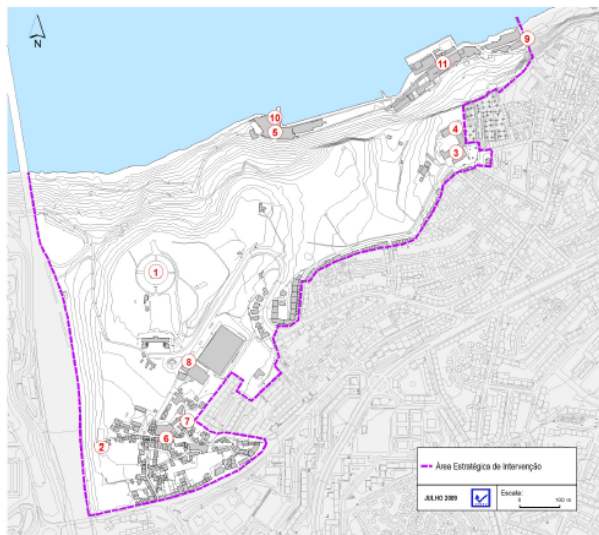
Estruturação Morfo-funcional da Área

Fig. 4 – Unidades Morfo-funcionais



- i. Plataforma do Santuário Nacional do Cristo-Rei;
- ii. O Seminário de S. Paulo;
- iii. Aglomerado de Pragal Velho;
- iv. Complexo desportivo do Almada Atlético Clube;
- v. Antigas instalações da Quinta da Arealva;
- vi. Antigas instalações da Companhia Portuguesa de Pescas;
- vii. Arribas entre a Ponte 25 de Abril e o Elevador da Boca do Vento;
- viii. Franja urbana (a nordeste do complexo desportivo e na envolvente da quinta do seminário de S. Paulo).
- ix. Zona de proteção à auto-estrada A2/IP1

Fig. 16 - Os Valores Patrimoniais Arquitectónicos



Arquitectura Religiosa:

1. Santuário Nacional do Cristo-Rei
2. Ermida de Nsa. Srª. Mãe de Deus e dos Homens
3. Igreja e Seminário de S. Paulo

Arquitectura Civil:

4. Edifícios de expansão do Seminário de S. Paulo
5. Quinta da Arealva
6. Edifício novecentista da Cooperativa de Consumo União Pragalense (Rua da Ermida)
7. Edifício novecentista da Travessa dos Moinhos nº 15
8. Moinho na Rua dos Moinhos (no interior do complexo desportivo do Almada Atlético Clube)
9. Fonte da Pipa

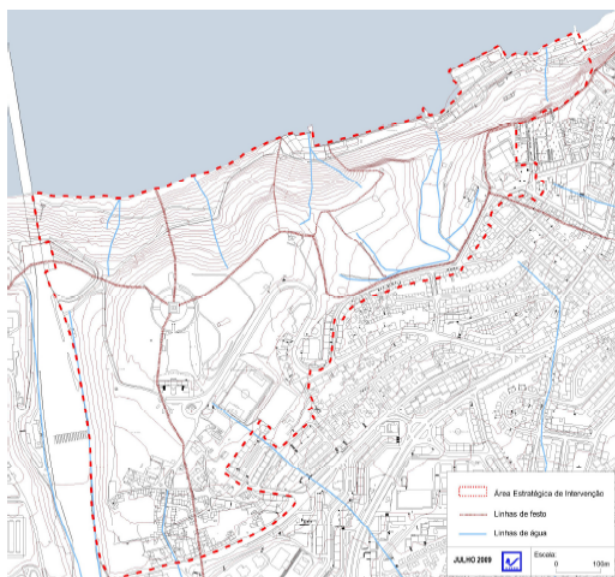
Arquitectura e Património Industrial

10. Instalações de vinícolas da Quinta da Arealva
11. Instalações da ex-Companhia Portuguesa de Pescas

CEDRU | 20

Do Diagnóstico Biofísico e Paisagístico

Fig. 18 - A Fisiografia e os Declives



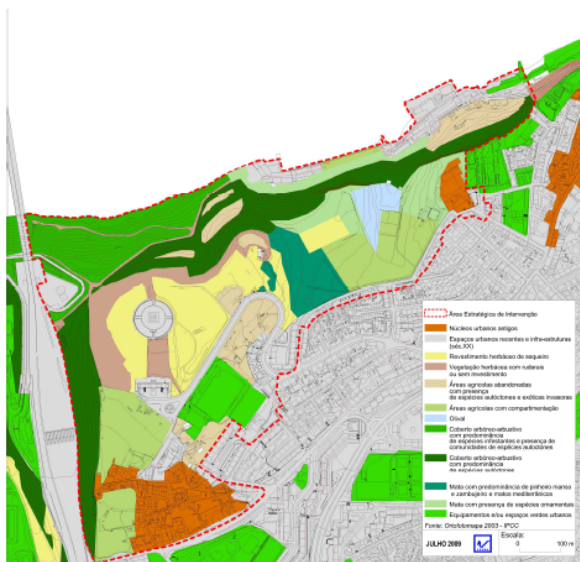
- Trata-se de uma área onde se impõem duas situações de relevo particularmente contrastantes: as arribas e a plataforma ao nível das cotas superiores:
- Nas arribas predominam declives muitíssimo acentuados (superiores a 50%), nalguns troços com a presença pontual de plataformas de reduzida dimensão, configurando socolcos que por vezes ainda denotam aproveitamento agrícola.
- Na plataforma das cotas superiores, onde se implementaram o Santuário e a Quinta de S. Paulo, os declives são suaves (predominantemente inferiores a 8%).
- Para além das zonas citadas anteriormente, há ainda que realçar: i) a zona adjacente à frente de água, uma estreita faixa resultante em parte de aterros, onde se implementaram algumas edificações e estruturas, hoje em grande parte abandonadas; ii) as encostas a Sul, que apresentam declives entre 8 e 25% e estão predominantemente ocupadas pela expansão urbana.

CEDRU | 22

O ESPAÇO SAGRADO COMO ELEMENTO DE QUALIFICAÇÃO URBANA Proposta de Intervenção na Cidade de Almada

ESTUDO DE ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO DO SANTUÁRIO NACIONAL DO CRISTO-REI
Relatório Final | Junho 2011

Fig. 19 - Usos e Revestimento do Solo

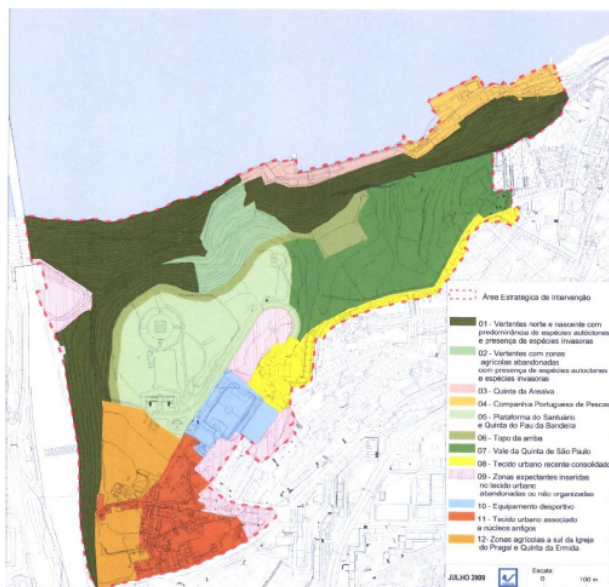


- Apesar da forte presença do contexto urbano na envolvente, a área em estudo apresenta uma dominância de zonas com revestimento vegetal, sendo de salientar os cobertos vegetais das arribas e da Quinta de S. Paulo.
- Em termos naturais e de biodiversidade, as classes que apresentam maior valor são as que apresentam a presença de espécies vegetais características da região. Entre estas destacam-se as zonas de vegetação arbóreo-arbustivas com predomínio de espécies autóctones, e as zonas de mata de pinheiro manso e zambujeiro. Destaca-se nas zonas arbóreo-arbustivas das arribas, a presença de espécies importantes para conservação como o *Bupleuro fruticosum* e o *Narcissus bulbocodium*.
- As pequenas zonas agrícolas e de olival ainda existentes constituem usos que contribuem para a diversidade paisagística e a salvaguarda do solo, principalmente quando associadas a declives acentuados, embora quando abandonadas resultem em zonas preferenciais de expansão de vegetação infestante, diminuindo o seu valor natural.

CEDRU | 23

ESTUDO DE ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO DO SANTUÁRIO NACIONAL DO CRISTO-REI
Relatório Final | Junho 2011

Fig. 20 - Zonas Homogêneas de Paisagem



- A área de estudo constitui uma referência na paisagem de Almada e da Área Metropolitana de Lisboa pela conjugação do relevo, ocupação cultural e grau de visibilidade que apresenta, constituindo desta forma um valor e um recurso de importância ao nível local e regional.
- Esta área apresenta contrastes marcantes ao nível do relevo, revestimento vegetal e ocupação urbana, originando situações distintas sob o ponto de vista da qualidade da paisagem.
- A paisagem da área de estudo e a sua envolvente próxima apresentam um carácter que é fortemente dominado pelas características naturais, nomeadamente geomorfológicas, fisiográficas e de vegetação, mas onde se verifica a presença de elementos que testemunham uma ocupação cultural antiga e que permitem a interpretação da evolução da paisagem.
- Contudo, o abandono de terrenos agrícolas e de edifícios, acompanhado por acções sobre o território que ignoram as suas características e aptidões, tem conduzido a uma perda de carácter e identidade do local, assim como ao aumento de situações de risco e de degradação paisagística.

CEDRU | 24

O ESPAÇO SAGRADO COMO ELEMENTO DE QUALIFICAÇÃO URBANA

Proposta de Intervenção na Cidade de Almada

ESTUDO DE ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO DO SANTUÁRIO NACIONAL DO CRISTO-REI
Relatório Final | Junho 2011

Fig. 21 - Valores Patrimoniais Naturais

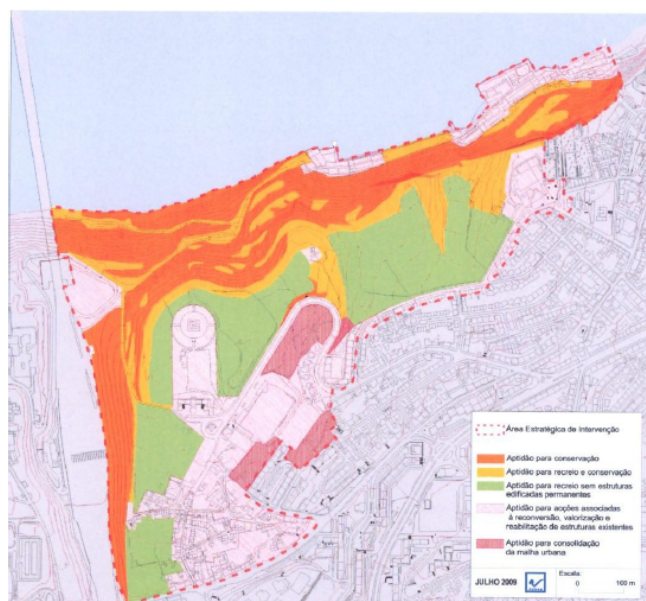


- Dentro da área de estudo destacam-se, com especial interesse natural e ecológico, os locais mais importantes relativamente aos valores geológicos, recursos hídricos, solo e biodiversidade. Estes locais são não só importantes pelos valores que realmente encerram, mas também pelo seu potencial interesse para o funcionamento dos sistemas naturais (corredores ecológicos, sistemas hídricos, minimização de erosão).
- A carta de valores naturais resulta da síntese da valoração qualitativa das classes dos seguintes parâmetros de análise, relativamente à sua importância para a protecção de recursos geológicos, edáficos, hídricos e biológicos: fisiografia, declives; geologia e uso do solo.
- As áreas identificadas como de valor patrimonial natural deverão ser interditas a usos que promovam dinâmicas de instabilidade e de degradação paisagística e que não assegurem a salvaguarda dos valores presentes e a recuperação das zonas mais degradadas. Actividades de recreio poderão ser fomentadas no sentido de tornar acessível à população a fruição dos valores e qualidades presentes, mas sempre tendo em consideração a gestão sustentável deste território.

CEDRU | 25

ESTUDO DE ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO DO SANTUÁRIO NACIONAL DO CRISTO-REI
Relatório Final | Junho 2011

Fig. 22 - Aptidão para Actividades Humanas



- **Aptidão para conservação** – Zonas de elevado valor natural e onde as actividades humanas sejam susceptíveis de gerar impactos negativos que coloquem em causa a salvaguarda dos valores presentes.
- **Aptidão para recreio e conservação** – Zonas de elevado valor natural mas onde as condições de visibilidade e/ou conforto humano no exterior e/ou acessibilidade determinam condições favoráveis para o recreio humano e onde a presença de valores naturais determinam restrições de acesso ou construção de estruturas de apoio ao recreio. A implementação de actividades de recreio será compatível com a salvaguarda dos valores presentes se for associada a recreio passivo sem equipamento e acompanhada por estratégias de salvaguarda e de recuperação dos valores naturais, ao nível dos planos, projectos e gestão.
- **Aptidão para recreio sem estruturas edificadas permanentes** – Zonas de elevada aptidão para o recreio humano devido às condições de visibilidade e/ou conforto humano no exterior e/ou acessibilidade, mas onde a construção de estruturas edificadas permanentes poderá colocar em causa a protecção de valores e funções existentes, nomeadamente a estabilidade física, o sistema de vistas e a infiltração.
- **Aptidão para acções associadas à reconversão, valorização e reabilitação de estruturas existentes** – Zonas cujo valor das estruturas construídas e tecido urbano com valor histórico e cultural determinam condições favoráveis à implementação de estratégias de recuperação e/ou reabilitação, onde novos usos possam dar origem a sistemas economicamente viáveis.
- **Aptidão para consolidação da malha urbana** – Zonas adjacentes a tecido urbano pouco estabilizado e com aptidão para edificação.

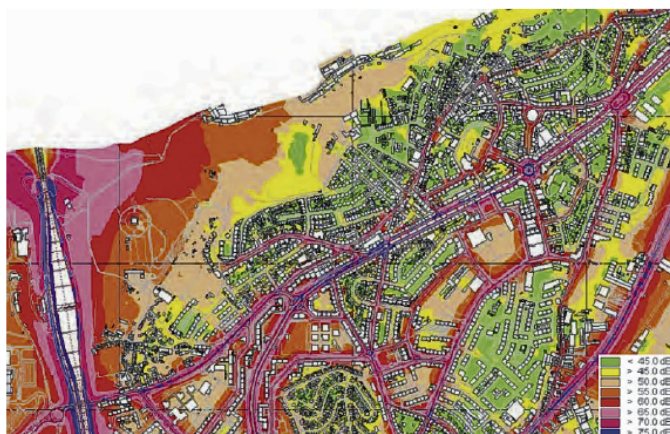
CEDRU | 26

O ESPAÇO SAGRADO COMO ELEMENTO DE QUALIFICAÇÃO URBANA

Proposta de Intervenção na Cidade de Almada

ESTUDO DE ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO DO SANTUÁRIO NACIONAL DO CRISTO-REI
Relatório Final | Junho 2011

Fig. 23 - O Ruído



Fonte: Carta de Ruído de Almada – Período Diurno (Extracto), Câmara Municipal de Almada, 2005

➤ O ruído constitui um dos principais constrangimentos ambientais da Área Estratégica de Intervenção, conforme identifica a Carta de Ruído do Concelho de Almada. Para esta situação contribuem decisivamente duas situações:

- O elevado volume de tráfego da Auto-Estrada nº2/Ponte 25 de Abril, estimado em 160.000 veículos diários;
- Por imperativos aerodinâmicos e de estabilidade da infraestrutura, as duas vias centrais da Ponte, nomeadamente na parte suspensa, apresentam um pavimento aberto constituído por uma grelha de aço de pequenas dimensões, que incrementa significativamente os níveis de ruído.

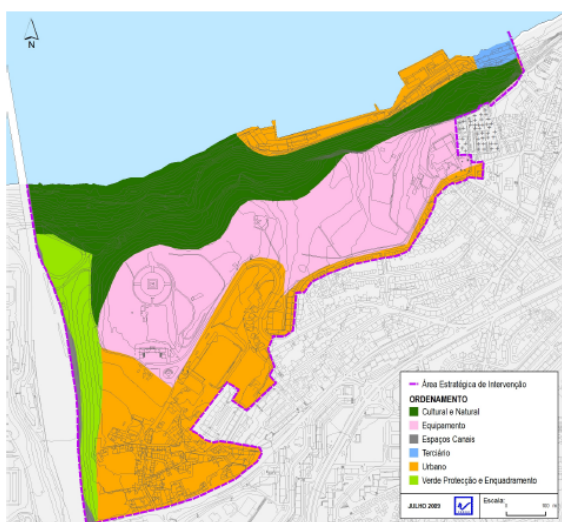
➤ Como consequência destas duas situações, o quadrante poente da zona de intervenção apresenta níveis de ruído extremamente elevados que afectam principalmente a área do Santuário Nacional do Cristo-Rei exposta a noroeste, com níveis diurnos entre os 60dB e os 70dB. Note-se que as áreas de lazer deverão apresentar, no período diurno, um limite de 55dB e que 65dB é usualmente considerado pela medicina preventiva como o nível máximo a que um cidadão pode expor-se sem riscos para a sua saúde.

CEDRU | 27

ESTUDO DE ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO DO SANTUÁRIO NACIONAL DO CRISTO-REI
Relatório Final | Junho 2011

▪ Do Enquadramento da Área de Intervenção nos IGT em Vigor

Fig. 27 - O Modelo de Ordenamento do PDM



➤ A Área Estratégica de Intervenção cobre parte da UNOP 1 - Almada Nascente definida pelo PDM de Almada (RCM nº5/97). Assim, a Área Estratégica de Intervenção está coberta pelas seguintes Classes e Categorias:

- **Espaços Urbanos** – A área do Pragal Velho, as instalações do Almada Atlético Clube, os dois lados da Avenida do Cristo-Rei, as edificações do lado Sul da Rua Fernão Lourenço e da Rua Francisco Foreiro, a Quinta da Arealva e a Companhia Portuguesa de Pescas foram classificadas como Espaços Urbanos. A edificação nestes espaços deverá contribuir para melhorar a qualidade do ambiente urbano construído e para valorizar o carácter central desta zona, devendo ser dada particular atenção ao tratamento dos espaços exteriores e evitar-se implantações de edifícios que impliquem a construção de várias caves ou muros de suporte. Estes espaços foram subdivididos em duas categorias: núcleos históricos e áreas consolidadas.
- **Espaços Urbanizáveis** – Embora o ponto 2 do Artigo 10º do PDM, relativo aos Usos do Solo na UNOP 1, não faça referência à existência de Espaços Urbanizáveis nesta área, o facto é que a Classificação do Solo definida nos Artigos 6º e 7º remetem os Espaços de Terciário para uma categoria dos Espaços Urbanizáveis. A leitura da Carta de Ordenamento permite identificar que foi classificado com esta categoria a área do Olho-de-boi a poente do local de chegada do arruamento que liga à zona alta.
- **Espaços de Equipamento** – A área do Santuário Nacional do Cristo-Rei e do Seminário de São Paulo foi classificada como Espaço de Equipamentos. Esta zona constitui uma franja tampão entre a área urbana e a arriba e prolonga-se para nascente, já fora da zona de intervenção, integrando o Cemitério de Almada, as instalações da Academia de Instrução e Recreio Familiar Almadaense e a Quinta da Cerca.
- **Espaços Verdes de Protecção e Enquadramento** – A franja limite poente da zona de intervenção que separa o Santuário Nacional do Cristo-Rei da Auto-Estrada nº2 foi classificada como Espaço Verde de Protecção e Enquadramento. Neste tipo de espaços o PDM prevê que deverá predominar as matas e os conjuntos arbóreos existentes, cujas funções principais são as de enquadramento paisagístico.
- **Espaços Culturais e Naturais** – A zona classificada com esta classe coincide com as áreas afectadas pelo Regime Jurídico da Reserva Ecológica Nacional, integrando toda a falésia ribeirinha. Nesta área, para além de aplicarem as condicionantes à edificação resultantes da valia deste território, o PDM propõe, por um lado, que seja objecto de um estudo específico que defina as medidas de consolidação e arborização e, por outro, que seja objecto de um estudo paisagístico que defina o aproveitamento do seu potencial paisagístico através da criação de percursos pedonais que favoreçam o seu usufruto pela população.

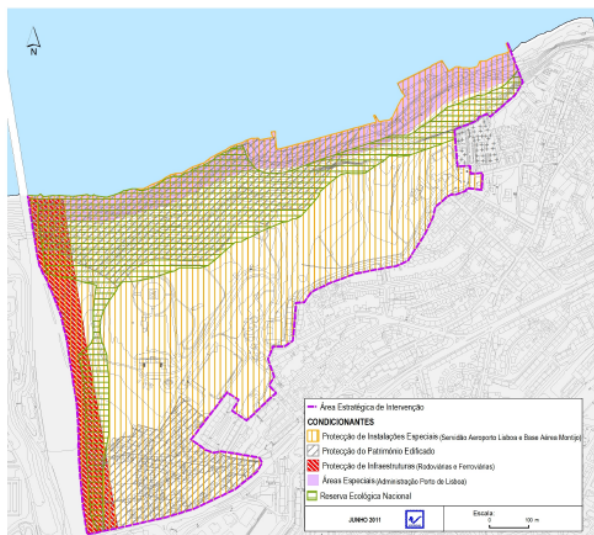
CEDRU | 31

O ESPAÇO SAGRADO COMO ELEMENTO DE QUALIFICAÇÃO URBANA

Proposta de Intervenção na Cidade de Almada

ESTUDO DE ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO DO SANTUÁRIO NACIONAL DO CRISTO-REI
Relatório Final | Junho 2011

Fig. 28 - As Condicionantes ao Uso do Solo



➤ A globalidade deste território está coberta por uma ou mais condicionantes, sendo de salientar:

- **Proteção de Instalações Especiais** – Condicionante que cobre a totalidade da área em estudo;
- **Proteção do Património Edificado** – Condicionante que incide sobre a área do Pragal Velho e toda a arriba e sopé ribeirinho desde a Quinta da Arealva até ao corredor da Auto-Estrada nº 2;
- **Reserva Ecológica Nacional** – Condicionante que incide sobre a arriba e sobre o limite poente da zona de intervenção que bordeja a Auto-Estrada nº 2;
- **Proteção de Infra-estruturas** – Condicionante que incide sobre uma área junto da Ponte 25 de Abril e na franja entre o Pragal Velho a Auto-Estrada nº 2;
- **Áreas especiais** – Condicionante que incide sobre todo o corredor ribeirinho entre o Jardim da Boca do Vento e a Ponte 25 de Abril.

➤ A Área Estratégica de Intervenção está igualmente coberta na sua totalidade por servidões e restrições de utilidade pública, nomeadamente: **Servidão do Aeroporto de Lisboa e Base Aérea do Montijo** (Cobre a totalidade deste território) e a **Servidão da Administração do Porto de Lisboa** (Cobre o corredor ribeirinho entre o Jardim da Boca do Vento e a Ponte 25 de Abril); **Servidão de Proteção a Conjuntos de Imóveis Não Classificados a Preservar** (Cobre a área do Pragal Velho e toda a arriba e sopé ribeirinho desde a Quinta da Arealva até ao corredor da Auto-Estrada nº 2); e **Servidões Rodoviárias e Ferroviárias** (Localiza-se em dois espaços específicos, na parte ribeirinha junto da Ponte 25 de Abril e numa área de franja entre o Pragal Velho da AE2).

CEDRU | 32

ESTUDO DE ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO DO SANTUÁRIO NACIONAL DO CRISTO-REI
Relatório Final | Junho 2011

Fig. 29 - Plano Parcial de Almada: Síntese das Disposições por Sub-espacos da Área Estratégica de Intervenção



➤ O Plano Parcial de Almada foi elaborado pela CIPRO em 1979, de acordo com a legislação urbanística então em vigor, nomeadamente o Decreto-Lei nº 560/71 e 561/71. Sobre a Área Estratégica em estudo incidem três zonas:

- **Zona Urbana Consolidada 1A** – Abarca o Pragal Velho. É considerada uma Zona onde existem infra-estruturas primárias e secundárias, estando definidos os alinhamentos dos planos marginais na maioria dos lotes por edifícios a manter. Os edifícios a construir nas faixas marginais às vias públicas existentes serão do tipo unifamiliar, em banda, de dois pisos, ou plurifamiliares, até um máximo de três pisos, podendo agregar outras funções nos pisos térreos. A edificação em lotes livres ou a reconstrução não podem, em caso algum, ultrapassar o índice 1,8 ($U \leq 1,8$) aplicado a uma faixa marginal à via pública com uma profundidade máxima de 25,00 m. A altura máxima das fachadas não poderá ultrapassar os 9,5 m.
- **Zona Urbana 3A – Zona Verde de Proteção** – Abarca o Santuário Nacional do Cristo-Rei, a Avenida do Cristo-Rei e o Almada Atlético Clube. É considerada uma Zona da estrutura verde urbana através das quais se pretende proteger: a) A estabilidade física, nomeadamente encosta e linhas de água; b) Os valores paisagísticos e culturais, naturais ou humanizados, nomeadamente coberto vegetal e valores arquitectónicos; c) As infra-estruturas, nomeadamente rodovias. Proibida a construção, quaisquer que sejam os fins a que se destina, com excepção para viação ou instalações técnicas municipais ou de outras entidades fornecedoras de serviços públicos. As construções deverão respeitar a função de protecção do património paisagístico e do equilíbrio biofísico. Poderá ser localizado equipamento de recreio e lazer desde que previsto em plano ou estudo de pormenor.
- **Zona Urbana 4A – Equipamento Escolar** – Abarca o Sector Sul do Almada Atlético Clube. É apontada como uma zona destinada a equipamento escolar.

CEDRU | 33

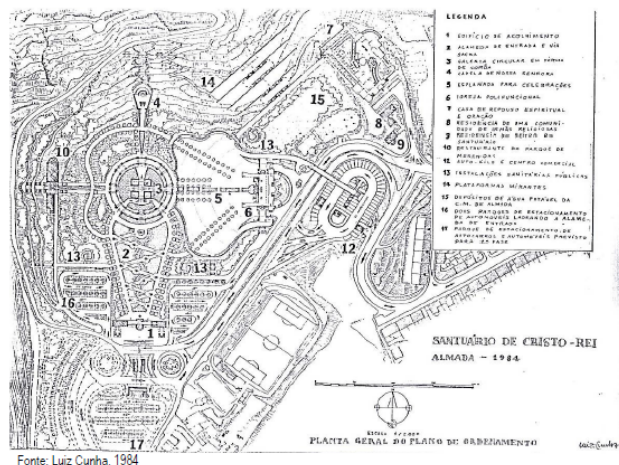
O ESPAÇO SAGRADO COMO ELEMENTO DE QUALIFICAÇÃO URBANA

Proposta de Intervenção na Cidade de Almada

ESTUDO DE ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO DO SANTUÁRIO NACIONAL DO CRISTO-REI
Relatório Final | Junho 2011

▪ Dos Projectos Urbanísticos Antecedentes

Fig. 34 - Proposta do Arq. Luiz Cunha para Ordenamento do Santuário Nacional do Cristo-Rei (1984)



Fonte: Luiz Cunha, 1984

7 Merecem particular destaque dois estudos de desenvolvimento e ordenamento urbanístico para a área do Santuário realizados nos anos 80, um da responsabilidade do Arq. Luiz Cunha e outro da empresa Canon, Centro de Estudos e Projectos, Lda. Ambos foram sintetizados no relatório de 1ª Fase. Aqui referiremos apenas o primeiro, visto ser o que acolheu maior aceitação por parte da diocese.

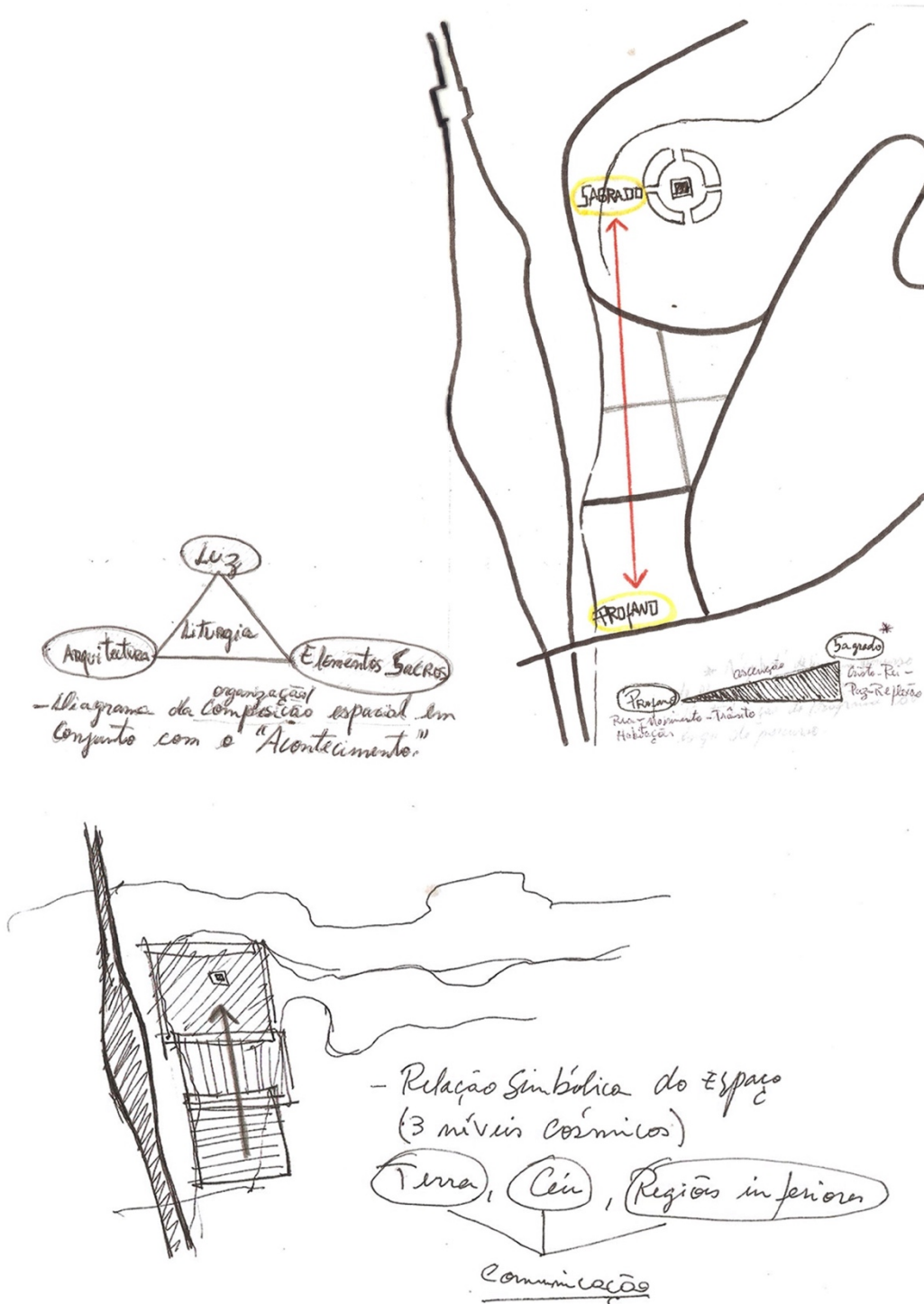
7 Do projecto do Arq. Luiz Cunha foi apenas construído um edifício de acolhimento o qual também deveria funcionar como a principal porta de acesso ao recinto. O projecto previa ainda um conjunto amplo de intervenções, designadamente:

- Uma alameda e via-sacra, entre o referido edifício de entrada e o Monumento;
- Uma galeria circular, em forma de coroa, que circundaria o Monumento;
- Uma capela avançando sobre a arriba;
- Uma esplanada para celebrações associada a uma igreja polifuncional localizada a nascente do monumento;
- Uma casa de repouso espiritual e de oração, uma residência para uma comunidade de irmãs religiosas e uma residência para o Reitor do Santuário ao longo do limite que separa o Santuário do Seminário a partir da Quinta do Pau da Bandeira;
- Diversas plataformas mirantes na arriba, em forma de escadaria, no prolongamento dos depósitos de água;
- Quatro áreas de estacionamento, sendo que duas delas ladeariam o edifício de entrada e a alameda. A principal seria edificada em forma de silo, na parcela de terreno que é circundada pela Avenida do Cristo-Rei, contigua ao campo de jogos do AAC. Por último, seria criada uma quarta área, já numa segunda fase, em parte da Quinta da Ermida.

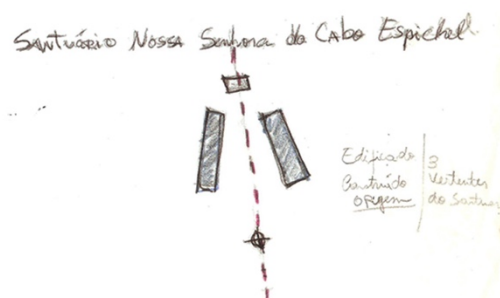
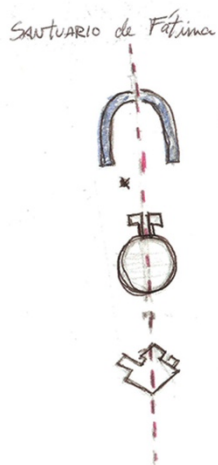
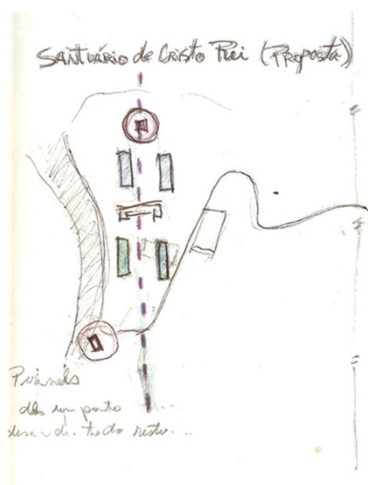
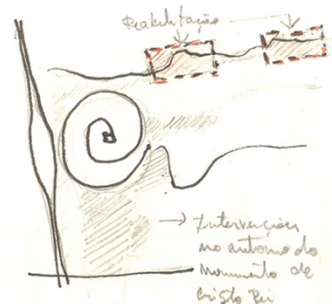
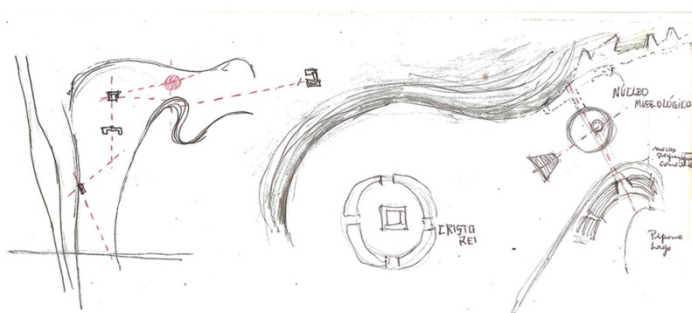
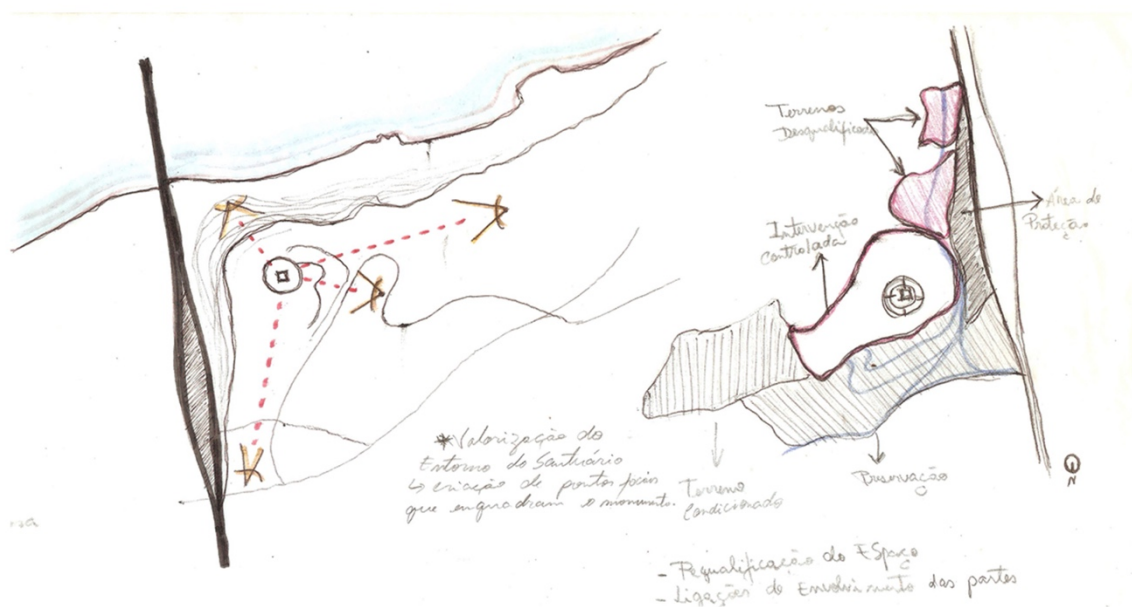
ANEXO II

PROCESSO DE TRABALHO

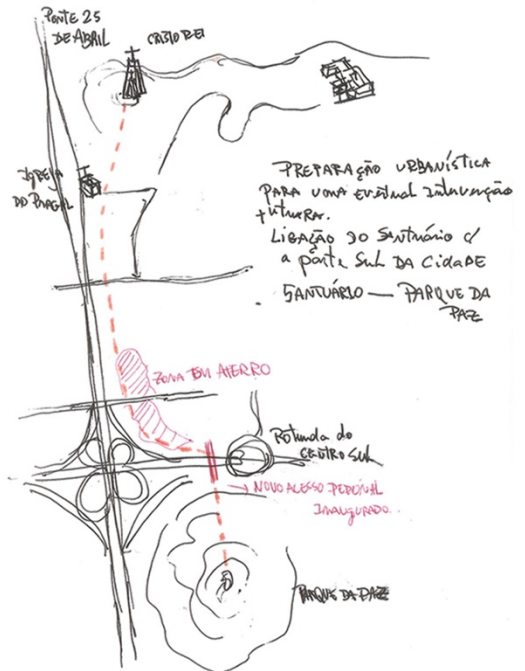
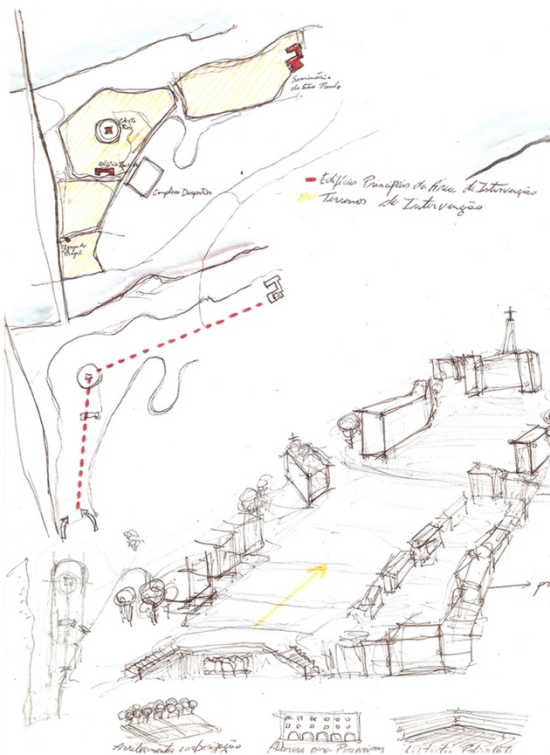
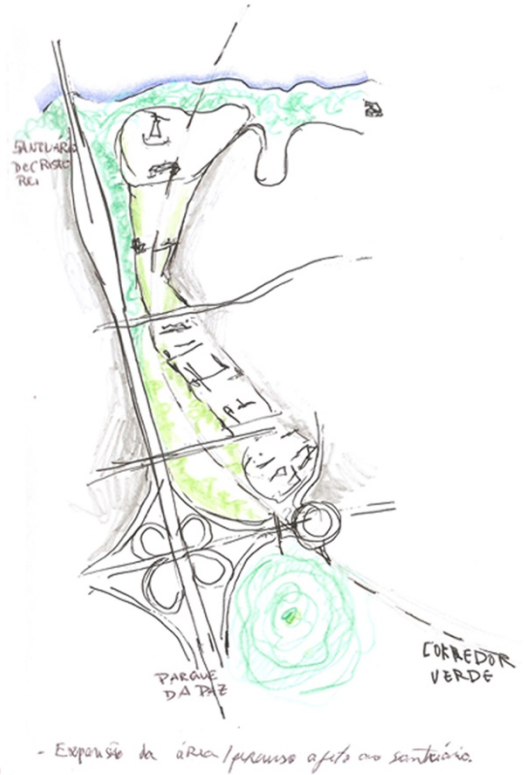
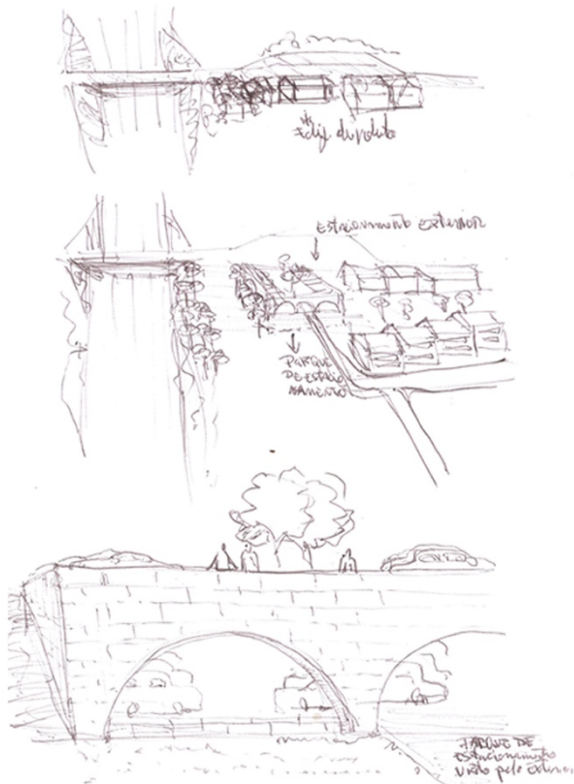
1.1 ANEXO II | PROCESSO DE TRABALHO



O ESPAÇO SAGRADO COMO ELEMENTO DE QUALIFICAÇÃO URBANA
Proposta de Intervenção na Cidade de Almada

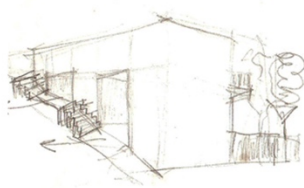
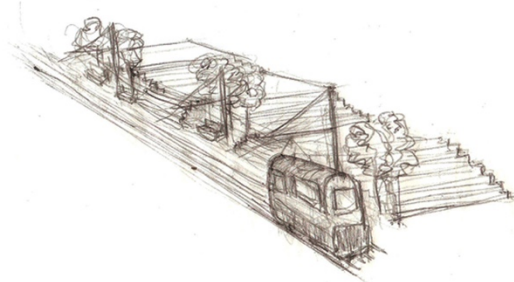
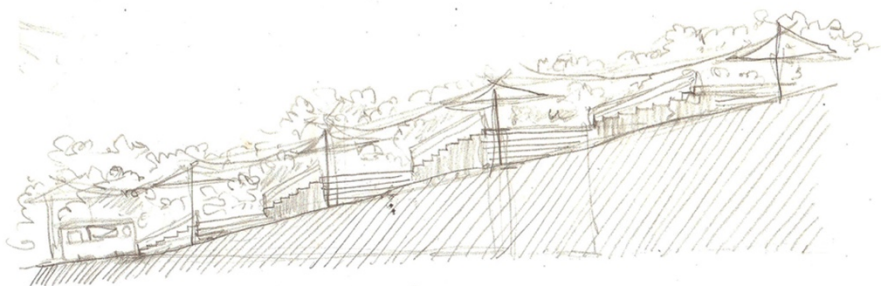


O ESPAÇO SAGRADO COMO ELEMENTO DE QUALIFICAÇÃO URBANA
Proposta de Intervenção na Cidade de Almada

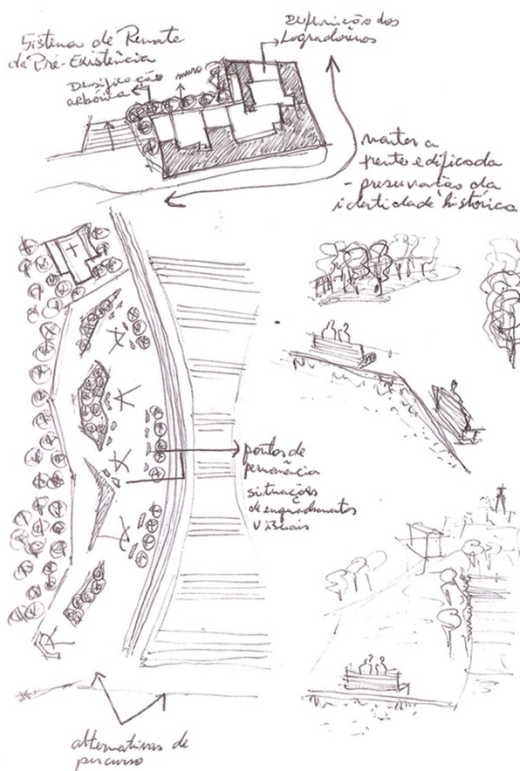
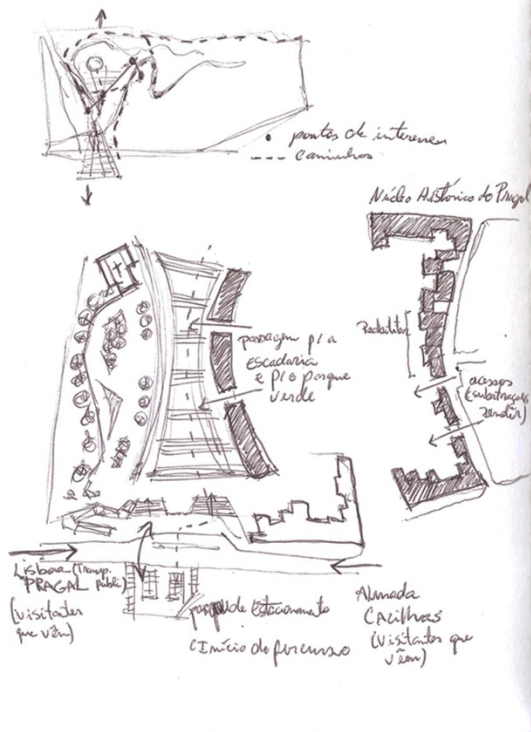
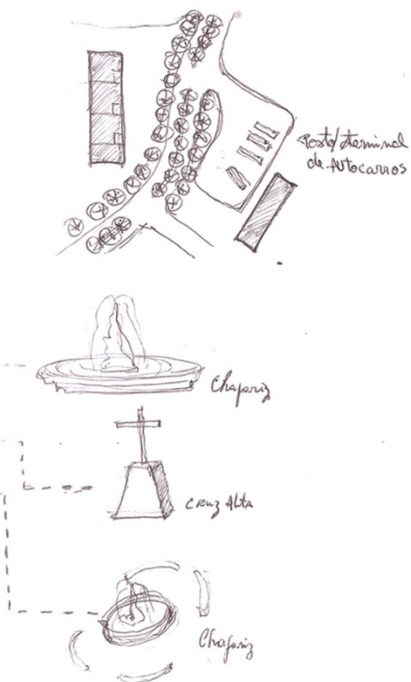
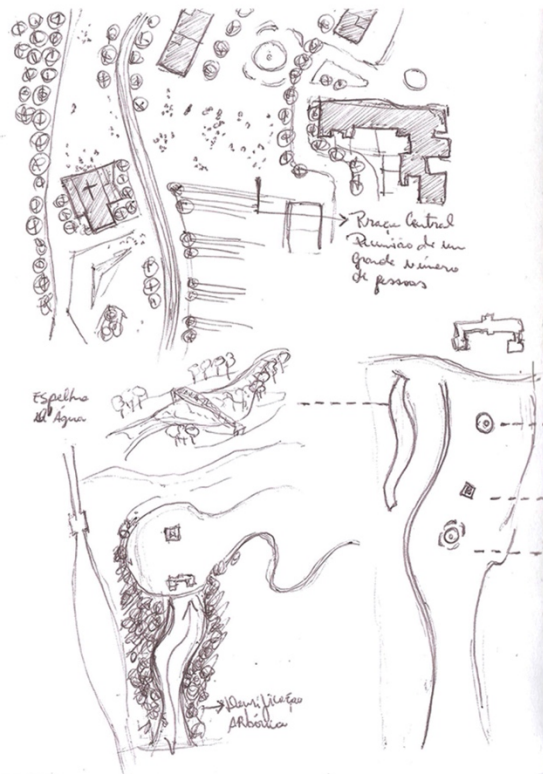


Proposta de Intervenção na Cidade de Almada

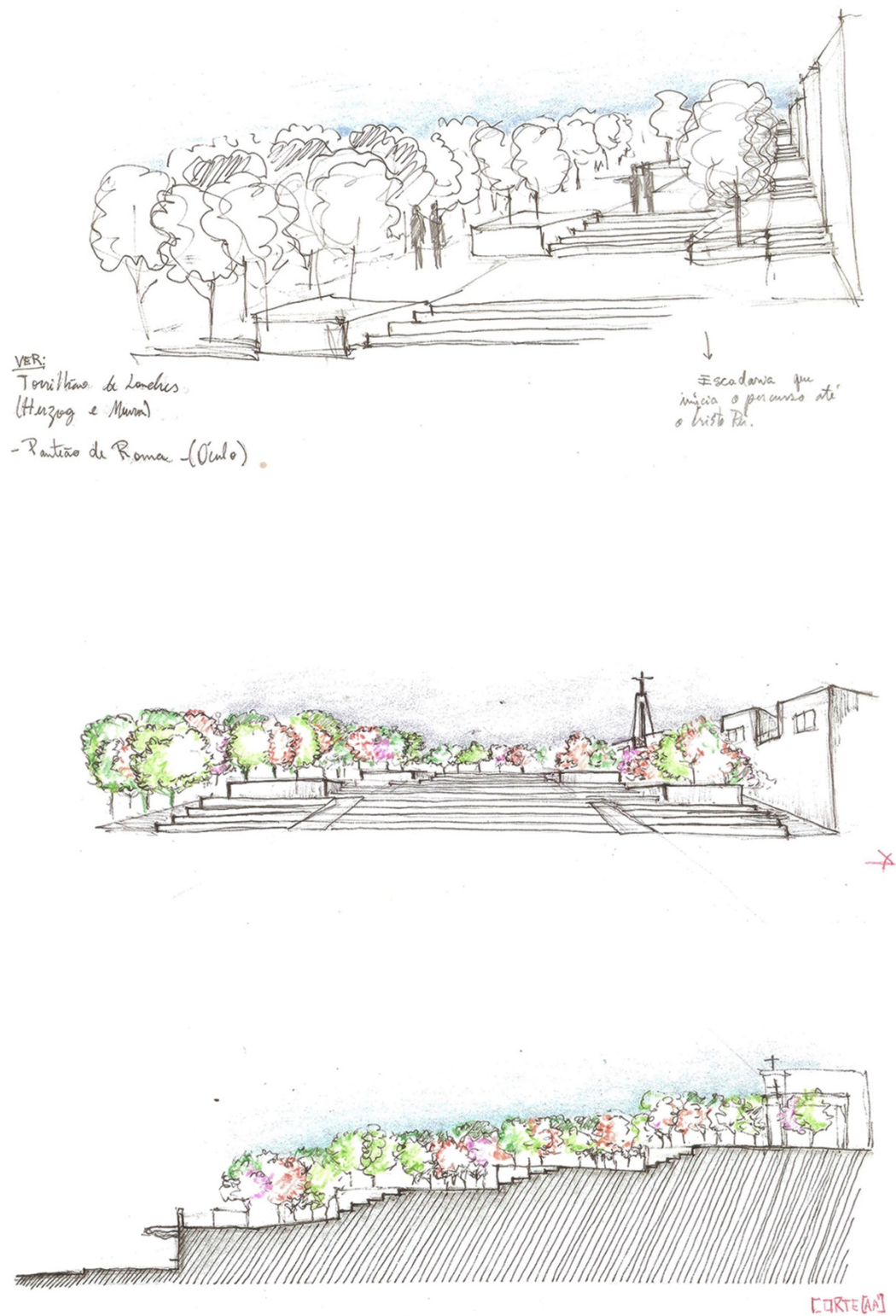


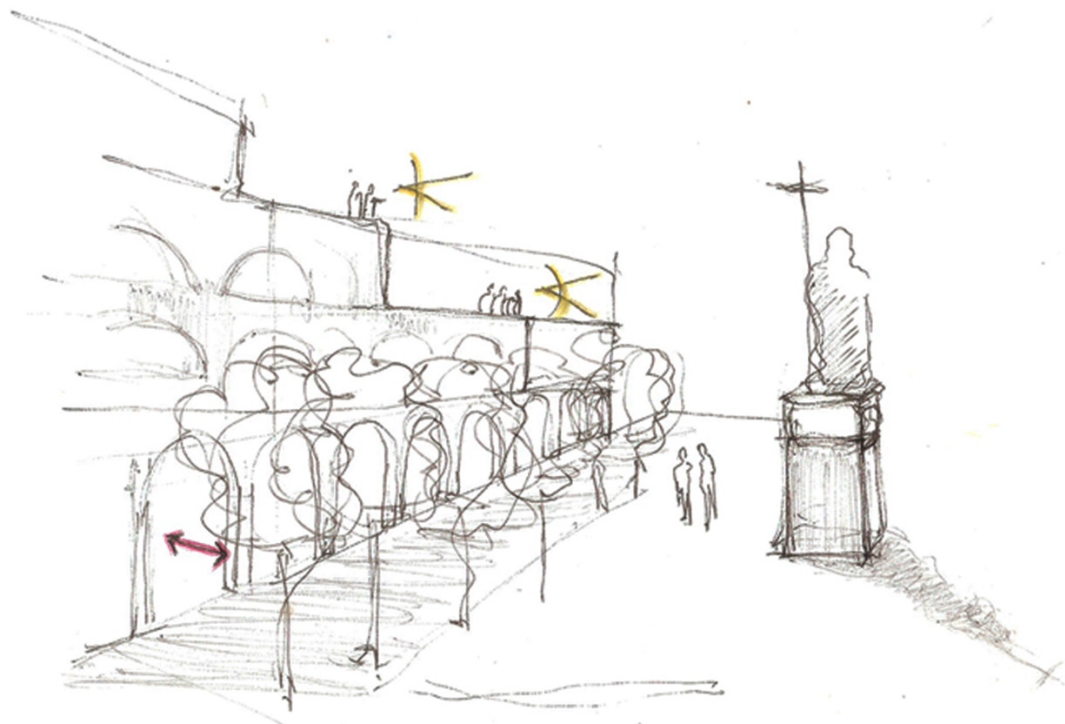


O ESPAÇO SAGRADO COMO ELEMENTO DE QUALIFICAÇÃO URBANA
Proposta de Intervenção na Cidade de Almada

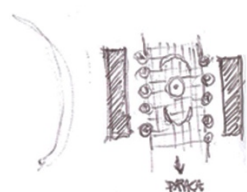


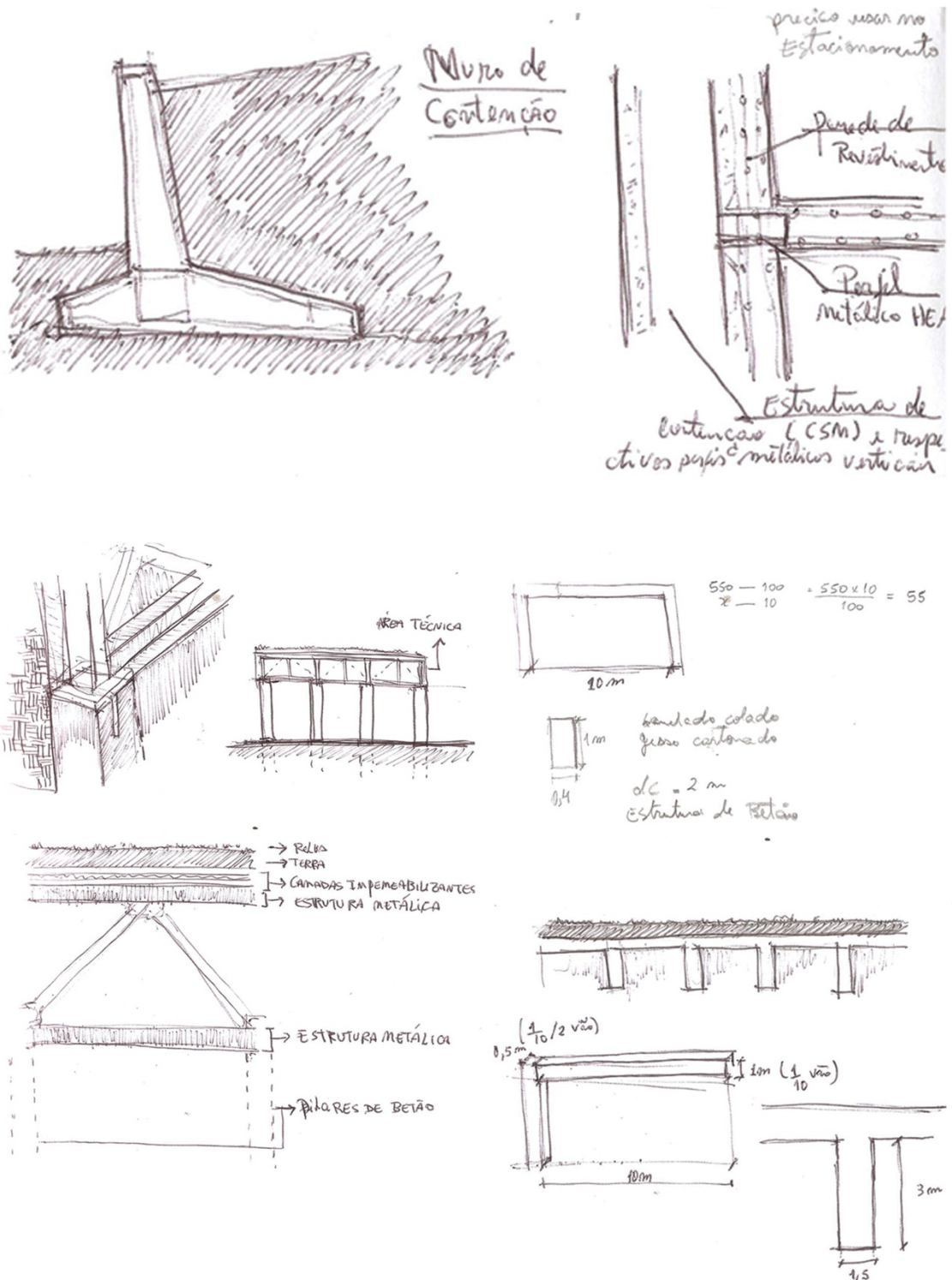
O ESPAÇO SAGRADO COMO ELEMENTO DE QUALIFICAÇÃO URBANA
Proposta de Intervenção na Cidade de Almada



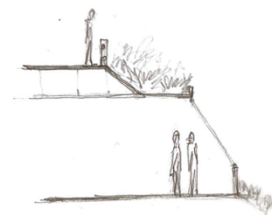
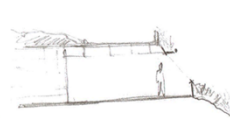
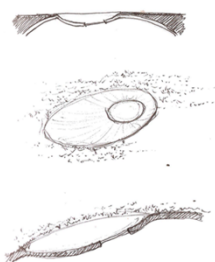
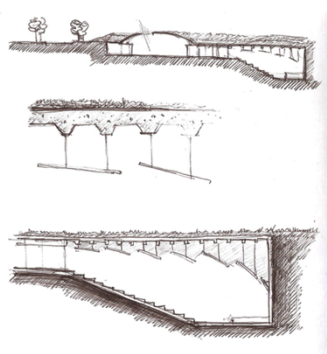
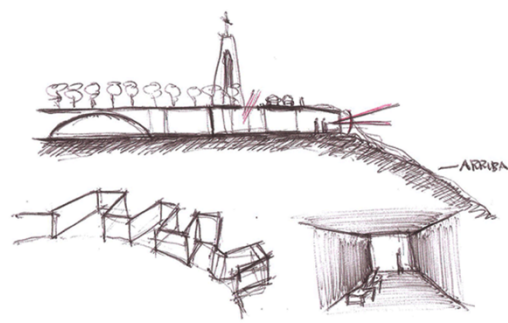
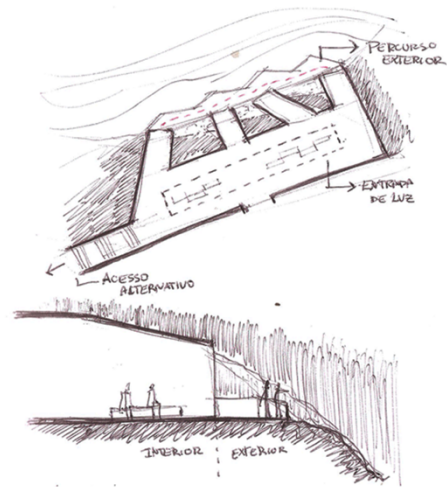
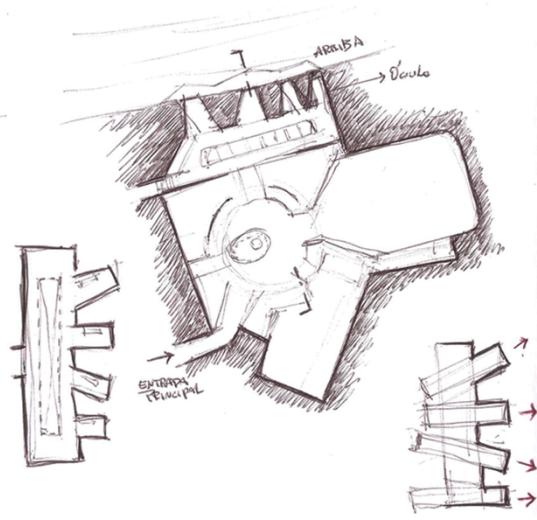


10





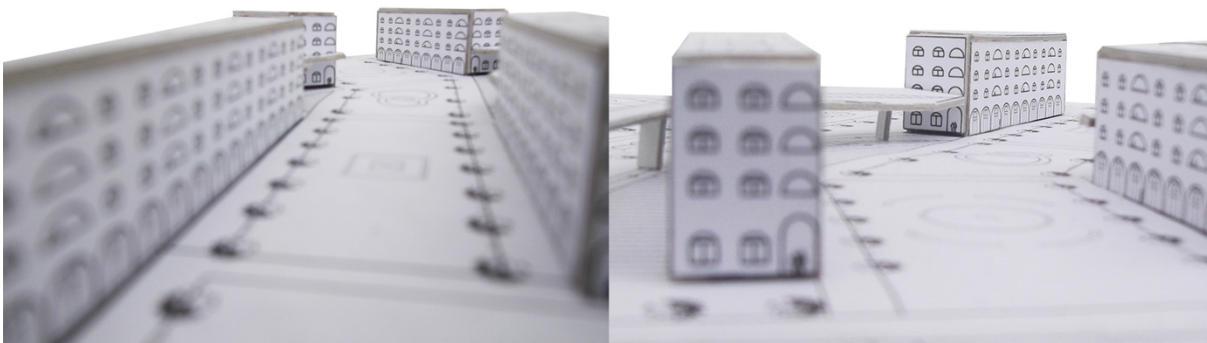
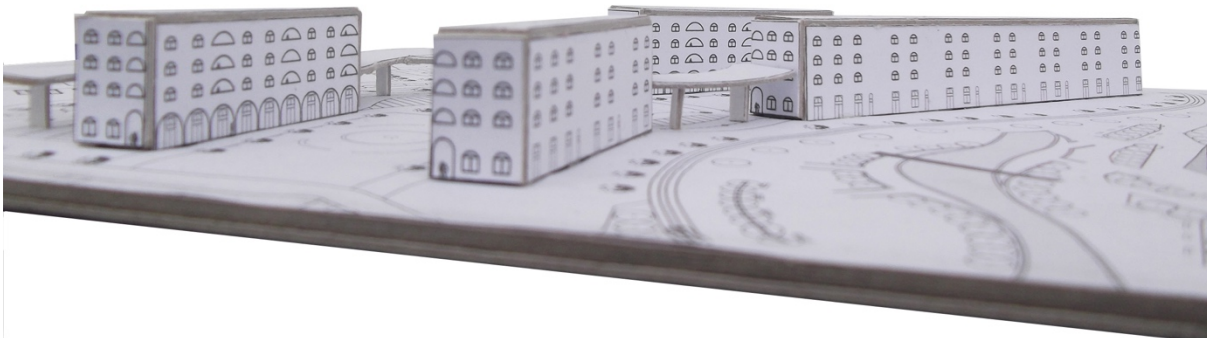
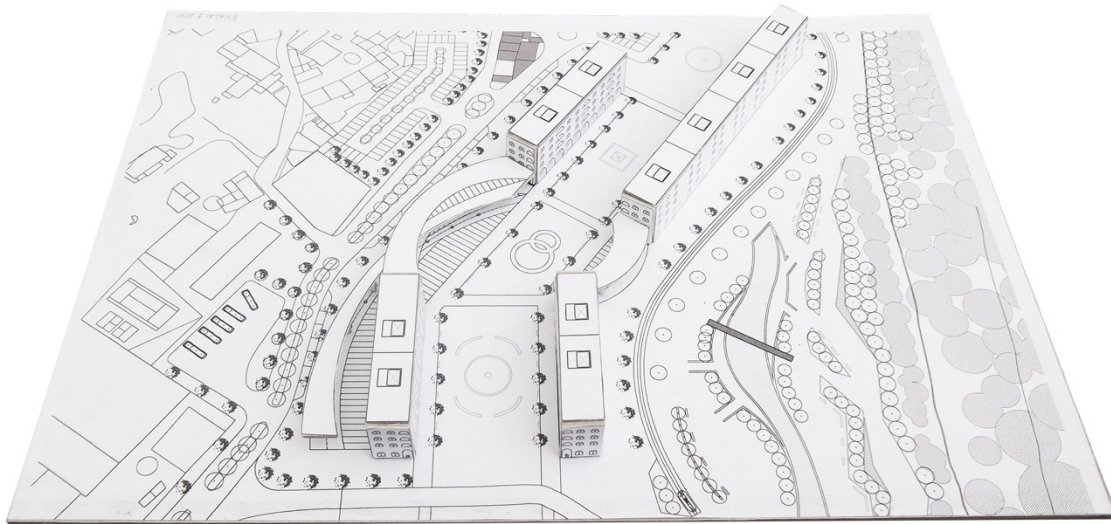
O ESPAÇO SAGRADO COMO ELEMENTO DE QUALIFICAÇÃO URBANA
Proposta de Intervenção na Cidade de Almada





Maquete de Estudo do Terreno

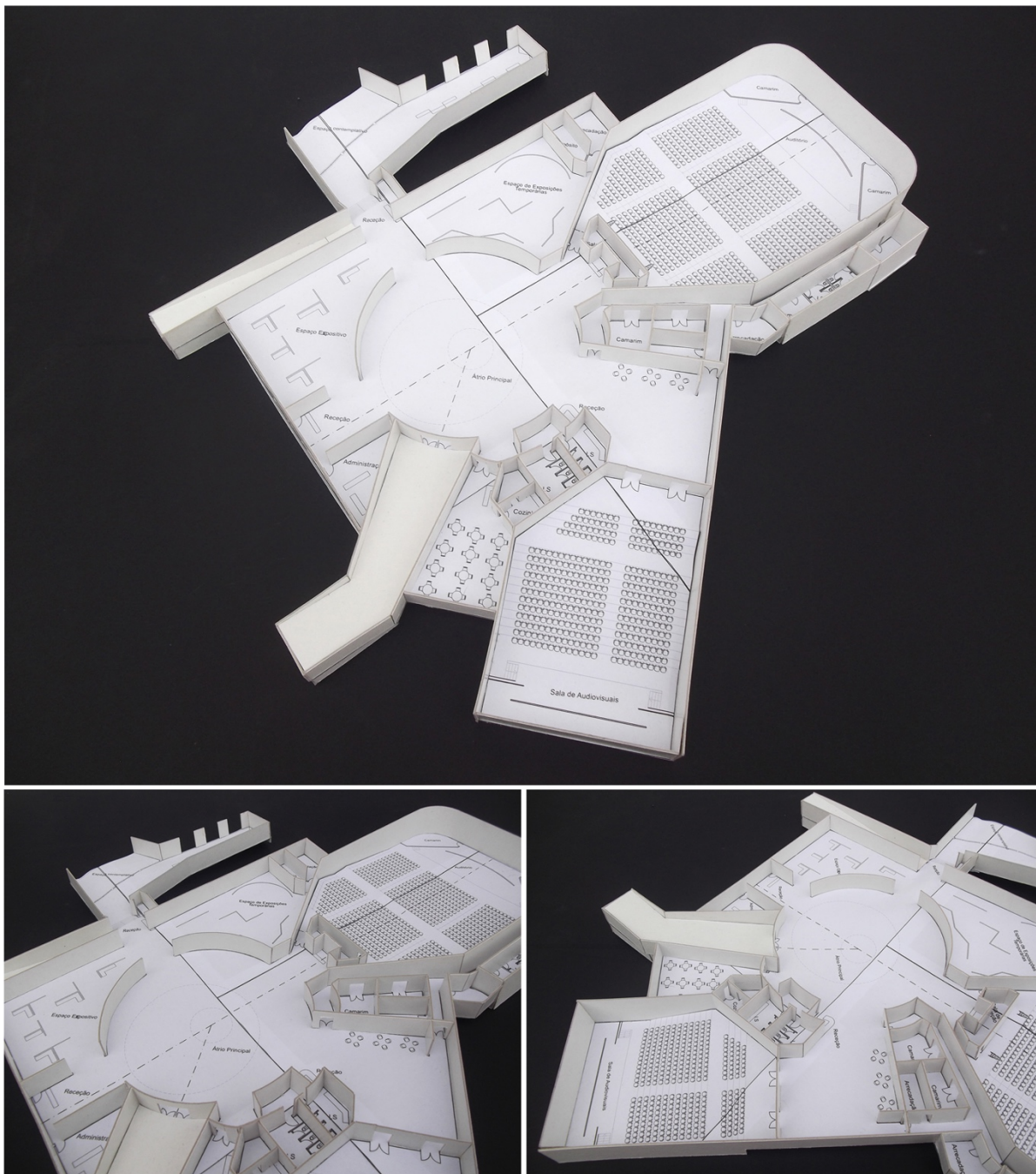
O ESPAÇO SAGRADO COMO ELEMENTO DE QUALIFICAÇÃO URBANA
Proposta de Intervenção na Cidade de Almada



Edifícios de Acolhimento

O ESPAÇO SAGRADO COMO ELEMENTO DE QUALIFICAÇÃO URBANA

Proposta de Intervenção na Cidade de Almada

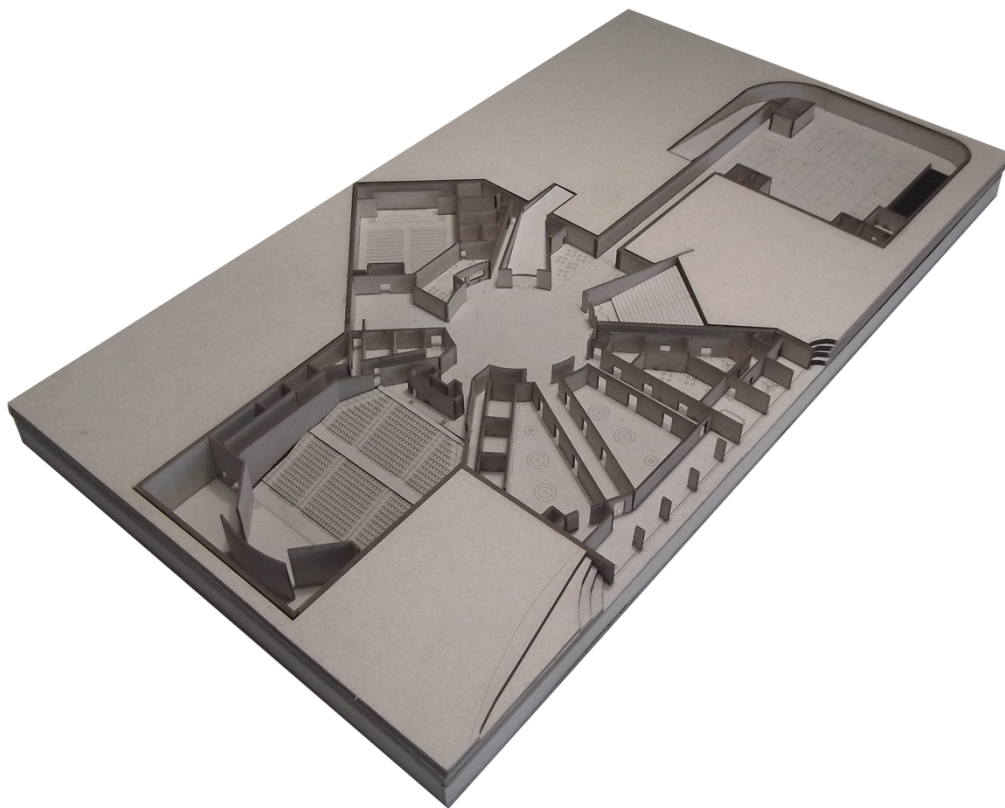


Núcleo Museológico –
Estado Inicial



Plano Urbano - Final





Núcleo Museológico - Final

ANEXO III

PEÇAS DESENHADAS

13.2 ANEXO III | PEÇAS DESENHADAS

(Desenhos em A1, reduzidos para o formato A3)

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO URBANA

- 01. Objetivos, Programas e Conceitos
- 02. Intenções de Intervenção ao Nível Urbano
- 03. Proposta Urbana – Escala 1.10000
- 04. Proposta Urbana – Escala 1.2000 e Perfis do Terreno – Escala 1.500

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO ARQUITETÓNICA – NÚCLEO MUSEOLÓGICO

- 05. Planta de Cobertura e Corte [BB'] – Escala 1.250
- 06. Planta Piso -1, Corte [AA'] - Escala 1:250 e Planta Piso -2 - Escala 1:500
- 07. Alçado Oeste e Corte [AA'] - Escala 1:500
- 08. Pormenores Construtivos - Escala 1:50 e 1:25
- 09. Pormenores Construtivos | Escala 1:50 e 1:25 (2)
- 10. Axonometria Explodida e Visualização Tridimensional

